

ESTUDOS DE CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO



revisão do **pdm** plano do diretor municipal ponte de lima

Índice

1 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E REGIONAL	5
1.1 - Localização	6
1.2 - Acessibilidades	8
2 - SUPORTE FÍSICO E AMBIENTAL	10
2.1- Características Físicas.....	11
2.1.1 - Clima.....	11
2.1.2 - Fisiografia e Hidrografia	15
2.1.3 - Características Geológicas.....	20
2.1.4 - Características gerais dos solos.....	21
2.2- Análise e Caracterização da Floresta	22
2.2.1 - Espaços Florestais	22
2.3 - Recursos e Valores Naturais.....	35
2.3.1 - Rede Natura 2000 e Paisagem Protegida.....	35
2.3.2 - Reserva Ecológica Nacional	40
2.3.3 - Reserva Agrícola Nacional	42
2.3.4 - As Paisagens	43
2.3.5 - O Património Geológico	55
2.4 - Níveis de Qualidade Ambiental	56
3 - COMPONENTE POPULACIONAL	61
3.1 - Dinâmica Demográfica	62
3.1.1 - Evolução e distribuição da população.....	64
3.1.2 - Nível de Instrução Escolar	74
4 - DINÂMICA ECONÓMICA	79
4.1 - Estrutura Sócio-Económica	80
4.1.1 - Setor Primário	88
4.1.2 - Setor Secundário	95
4.1.3 - Setor Terciário.....	99
5 - POVOAMENTO E DINÂMICA URBANA	106
5.1 - Breve apontamento sobre a ocupação de Ponte de Lima	107
5.2 - Património classificado ou em vias de classificação	109
5.3 - Valores arqueológicos e arquitetónicos inventariados e não classificados.....	113
5.4 - Dinâmica Urbana.....	122
5.5 - Equipamentos de Utilização Coletiva.....	134

5.6 - Infraestruturas Urbanísticas.....	142
5.6.1 - Rede Viária	142
5.6.2 - Redes de Drenagem e Abastecimento de Água.....	144
5.6.3 - Distribuição de energia	150
5.6.4 - Rede de Gás Natural	152
5.6.5 - Rede de Transportes Coletivos/Transportes escolares.....	152
5.7 - Sistema Urbano e Povoamento	153
5.8 - Usos do Solo	158
5.9 - Servidões e Restrições de Utilidade Pública	160
6 - BIBLIOGRAFIA.....	161

Índice de Figuras

Figura 1 - Ponte de Lima no Norte de Portugal	6
Figura 2 - Freguesias no concelho	8
Figura 3 - Extrato do PRN2000 (E.P. 2009)	9
Figura 4 - Delimitação da Bacia Hidrográfica do Rio Lima	16
Figura 5 - Hipsometria e Rede Hidrográfica no concelho	18
Figura 6 - Qualidade das águas na Bacia do Rio Lima para o ano de 2013 (SNIRH, 2016)	20
Figura 7 - Risco de incêndio florestal.....	27
Figura 8 - Sub-regiões homogêneas (Fonte dos dados PROF AM).....	28
Figura 9 - Regime florestal em Ponte de Lima.....	35
Figura 10 - Rede Natura 2000 e Áreas Protegidas.....	37
Figura 11 - REN em vigor.....	42
Figura 12 - RAN em vigor	42
Figura 13 - Unidades de Paisagem da Região Norte.....	44
Figura 14 - Níveis de organização da paisagem no concelho de Ponte de Lima	49
Figura 15 - Variação da população residente	66
Figura 16 - Índice de envelhecimento	70
Figura 17 - Densidade populacional por freguesia (Fonte dos dados: INE)	72
Figura 18 - Densidade populacional por subsecção estatística	72
Figura 19 - Variação do Nº Famílias Residentes, 2001/2011.....	74
Figura 20 - População empregada por setor atividade	83
Figura 21 - População empregado por freguesia de residência	85
Figura 22 - Polo Industrial e Empresarial da Gemieira	96
Figura 23 - Polo Industrial e Empresarial da Queijada	96
Figura 24 - Loteamento do Polo Industrial do Granito das Pedras Finas.....	97
Figura 25 - Área Industrial do Nó de Arcozelo.....	98
Figura 26 - Idade média dos edifícios.....	123
Figura 27 - Variação do número de edifícios.....	128
Figura 28 - Instalações desportivas em Ponte de Lima.....	137
Figura 29 - Rede viária	144

Figura 30 - Rede de abastecimento de água ao concelho de Ponte de Lima	147
Figura 31 - Rede de drenagem de águas residuais do concelho de Ponte de Lima	148
Figura 32 - Mapa Nacional da localização das Centrais do Sistema Elétrico	151
Figura 33 - Mapa da Área de Concessão da REN Portgás Distribuição	152
Figura 34 - Mapa do sistema urbano de Ponte de Lima	156

Índice de Quadros

Quadro 1 - Freguesias por área.....	7
Quadro 2 - Evolução dos Espaços Florestais Arborizados	23
Quadro 3 - Hierarquização das funcionalidades das sub-regiões homogéneas	29
Quadro 4 - Espécies florestais a privilegiar por sub-região homogénea	30
Quadro 5 - População Residente.....	64
Quadro 6 - População residente por grupo etário	67
Quadro 7 - Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo em 2011	75
Quadro 8 - Indicadores de educação por município, 2015/2016.....	76
Quadro 9 - Evolução do número de alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino	77
Quadro 10 - População empregada por nível de escolaridade (Situação no nível), em 2011	78
Quadro 11 - Empresas em Ponte de Lima, 2010-2015.....	86
Quadro 12 - Superfície agrícola utilizada em Ponte de Lima.....	89
Quadro 13 - Explorações agrícolas em Ponte de Lima.....	89
Quadro 14 - Repartição da Superfície Agrícola (ha), por principais culturas	90
Quadro 15 - Área Média da Exploração (ha)	92
Quadro 16 - Evolução do n.º de máquinas agrícolas.....	94
Quadro 17 - Efetivo animal (N.º) da exploração agrícola e Espécie animal.....	95
Quadro 18 - Listagem de Empreendimentos Turísticos em P. Lima	103
Quadro 19 - Edifícios segundo a época de construção.....	122
Quadro 20 - Operações de Loteamento, 2005/2016.....	126
Quadro 21 - Edifícios e estado de conservação.....	126
Quadro 22 - Edifícios por freguesia	127
Quadro 23 - Peso dos edifícios por freguesia.....	127
Quadro 24 - Edifícios por número de pisos	129
Quadro 25 - Edifícios (N.º) por escalão de dimensão de alojamentos	129
Quadro 26 - Alojamentos Familiares.....	131
Quadro 27 - Alojamentos Familiares de residência habitual, segundo os equipamentos existentes.....	132
Quadro 28 - Equipamentos sociais.....	138
Quadro 29 - Capacidade das respostas sociais	139
Quadro 30 - Disponibilidade de abastecimento de água, 2016.....	145
Quadro 31 - Disponibilidade de drenagem de águas residuais	149
Quadro 32 - Solo Rústico na PSE	159
Quadro 33 - Solo Urbano na PSE	159

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Precipitação.....	12
Gráfico 2 - Temperatura	12

Gráfico 3 – Gráfico Termopluviométrico.....	13
Gráfico 4 - Gráfico com valores da precipitação média e observada para o ano 2010, estação 03F/01G.....	19
Gráfico 5 - Evolução da área ocupada pelos principais povoamentos florestais.....	24
Gráfico 6 – Evolução da área ardida no concelho, 2006/2015.....	25
Gráfico 7 - Evolução da produção de RSU no concelho de Ponte de Lima.....	57
Gráfico 8 - Evolução da Recolha Seletiva no Concelho de Ponte de Lima.....	58
Gráfico 9 - Consumidores de energia elétrica por tipo de consumo.....	59
Gráfico 10 - Projeção demográfica no PDM em vigor.....	63
Gráfico 11 – Pirâmide etária.....	68
Gráfico 12 - Nados vivos em Ponte de Lima.....	69
Gráfico 13 - Evolução do número total de alunos matriculados.....	76
Gráfico 14 - População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por Condição perante o trabalho.....	80
Gráfico 15 - População empregada por setor de atividade.....	81
Gráfico 16 - População empregada por setor de atividade económica.....	84
Gráfico 17 - Formas de Exploração da SAU.....	91
Gráfico 18 - SAU por Natureza Jurídica da Exploração.....	91
Gráfico 19 - Tempo de atividade agrícola na exploração.....	92
Gráfico 20 - Idade do produtor agrícola.....	93
Gráfico 21 - População agrícola familiar, por nível de escolaridade em 2009.....	94
Gráfico 22 - Ganho médio dos trabalhadores por conta de outrem: Total e subsetor (euro - média).....	99
Gráfico 23 - Empresas do setor terciário em Ponte de Lima, 2015.....	100
Gráfico 24 – Evolução do movimento na Loja Interativa de turismo.....	101
Gráfico 25 – Evolução do número de hóspedes e dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico.....	101
Gráfico 26 – Evolução da estada média de hóspedes nos estabelecimentos turísticos.....	102
Gráfico 27 - Edifícios licenciados por tipo de obra.....	124
Gráfico 28 – Demolições para reconstrução de moradias e construção de novas moradias, 2005/2016.....	125
Gráfico 29 - Alojamentos familiares vagos por época de construção.....	131

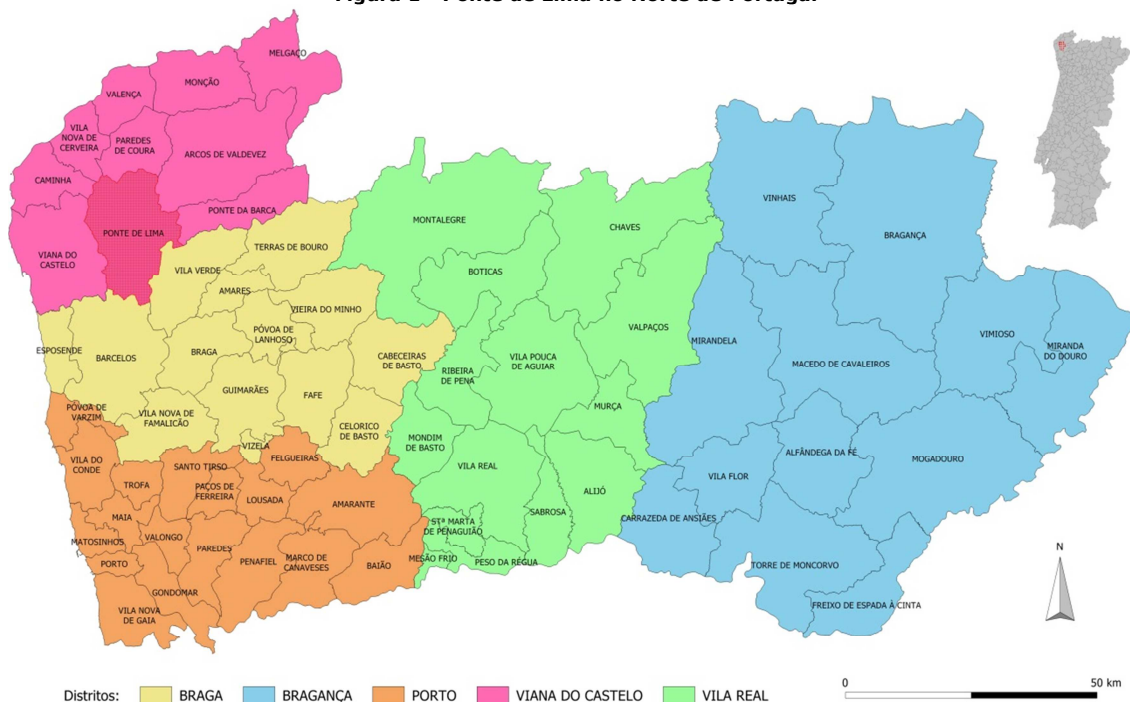
1 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E REGIONAL

1 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E REGIONAL

1.1 - Localização

O âmbito territorial do PDM em revisão é a extensão total do concelho de Ponte de Lima, que corresponde a uma área de 320,26 km². Localiza-se na Região do Norte de Portugal (NUT II), na sub-região Alto Minho (NUT III) e na Região Agrária de Entre Douro e Minho. A Norte é delimitado pelos concelhos de VN de Cerveira, e Paredes de Coura, Viana do Castelo e Caminha localizam-se a poente, encontrando-se na metade oposta os concelhos de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Vila Verde. A sul localiza-se o Município de Barcelos.

Figura 1 - Ponte de Lima no Norte de Portugal



Ponte de Lima integra ainda a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM Alto Minho), conjuntamente com os municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira, que promove um planeamento e gestão da estratégia do desenvolvimento económico, social e ambiental do território abrangido, articulando os investimentos municipais de interesse intermunicipal; participação na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional, o planeamento das atuações de

entidades públicas, de carácter supramunicipal, articulando ainda as atuações entre os municípios e os serviços da Administração Central.

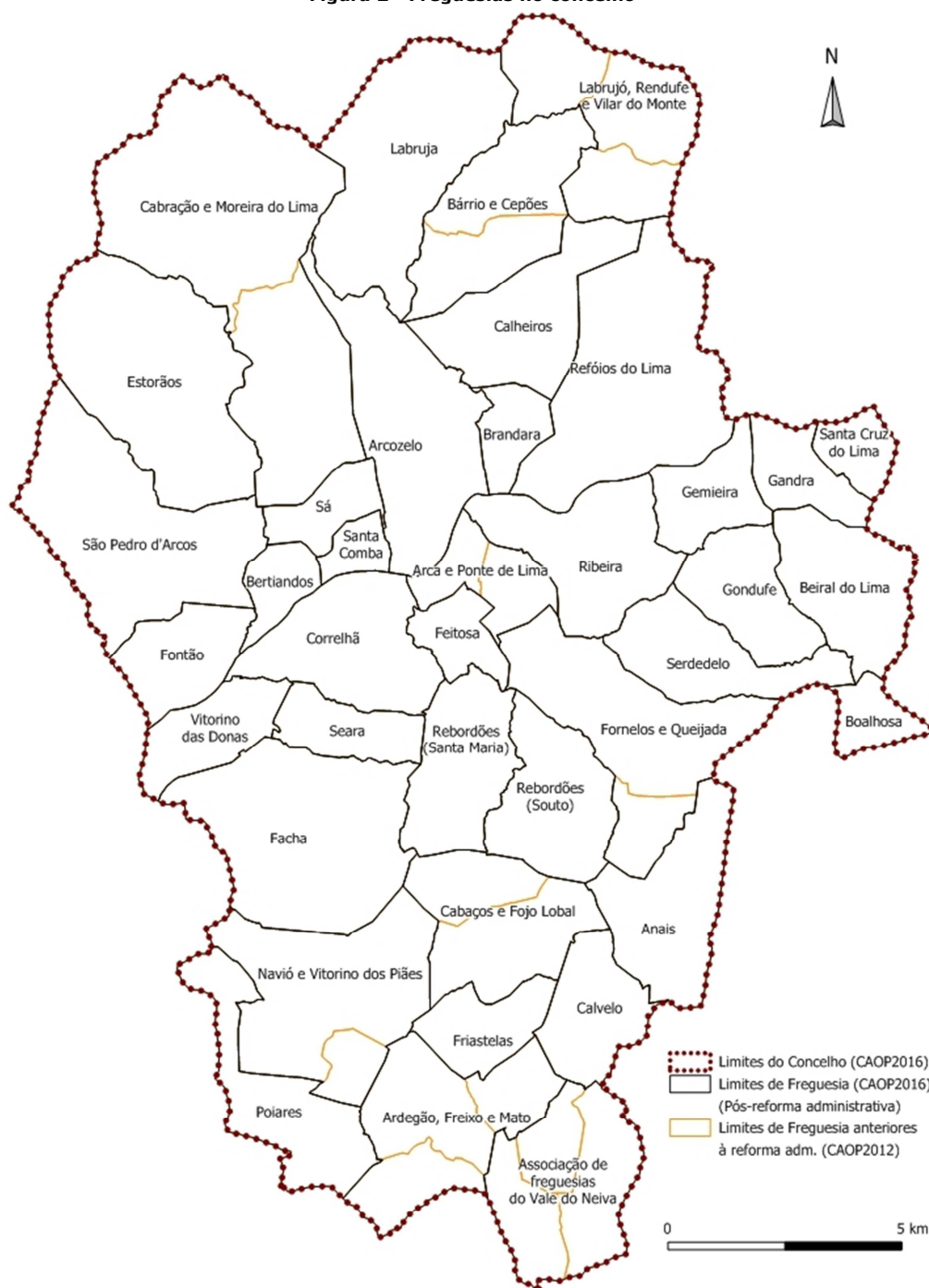
O território de Ponte de Lima tem um comprimento Este/Oeste de 20km e de Norte/Sul de 27km, e encontra-se atualmente repartido por 39 freguesias (51 antes da reforma administrativa de 2013), que se identificam na lista seguinte e com localização espacial de cada uma na figura abaixo:

Quadro 1 - Freguesias por área

Freguesia	ha	Freguesia	ha
Santa Comba	149,91	Poiares	744,01
Boalhosa	218,7	Anais	806,3
Santa Cruz do Lima	223,34	Calheiros	849,93
Bertiandos	226,68	Correlhã	865,54
Brandara	257,69	Ribeira	877,17
Feitosa	269,38	Cabaços e Fojo Lobal	926,55
Sá	279,82	Bárrio e Cepões	971,23
Gandra	348,54	Associação de freguesias do Vale do Neiva	1027,32
Seara	363,47	Ardegão, Freixo e Mato	1071,75
Friastelas	391,99	Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte	1125,55
Arca e Ponte de Lima	400,6	Arcozelo	1207,57
Gemieira	424,86	Fornelos e Queijada	1301,14
Vitorino das Donas	446,53	Navió e Vitorino dos Piães	1360,31
Fontão	482,54	Labruja	1456,46
Calvelo	526,42	São Pedro d'Arcos	1505,32
Gondufe	557,4	Facha	1530,77
Serdedelo	651,24	Estorãos	1620,94
Rebordões (Santa Maria)	707,3	Refoios do Lima	1644,73
Beiral do Lima	731,52	Cabração e Moreira do Lima	2734,02
Rebordões (Souto)	740,94		

(CAOP2014) DGT

Figura 2 - Freguesias no concelho



1.2 - Acessibilidades

A localização central do concelho no contexto da NUTII Alto Minho permitiu-lhe beneficiar de um conjunto de acessibilidades conferindo-lhe uma centralidade importante.

Figura 3 - Extrato do PRN2000 (E.P. 2009)



Assim, ao nível das acessibilidades há que referir o IP1/A3 que liga o concelho com Braga, a sul e à Galiza, a norte, sendo servido por 3 nós no concelho, bem como o IP9/A27 que liga com a sede de distrito no litoral, seguindo esta via transversal em direção ao interior da sub-região do Vale do Lima pelo IC28. Refira-se ainda a existência de outras alternativas como a EN201 com ligação a Braga e Valença, a EN306 que liga a Paredes de Coura, e ainda a EN 308 servindo de ligação com Vila Verde, estando o restante concelho servido por uma extensa rede de estradas e caminhos municipais que permitem uma ligação interfreguesias.

Atravessam ainda o concelho as ER203, ER204 que ligam, respetivamente, à Vila da Ponte da Barca e Barcelos.

O serviço combinado com a CP faz-se, preferencialmente, através das Estações do Caminho de Ferro de Viana do Castelo e do Tamel, ambas na Linha do Minho.

O Aeroporto do Porto/Pedras Rubras está a cerca de 87km, enquanto o aeroporto de Vigo localiza-se a cerca de 64km. Refira-se que o PDM em vigor, previa no seu Regulamento e Planta de Ordenamento a construção de um aeródromo, estando espacializado como Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG) 30.

2 - SUPORTE FÍSICO E AMBIENTAL

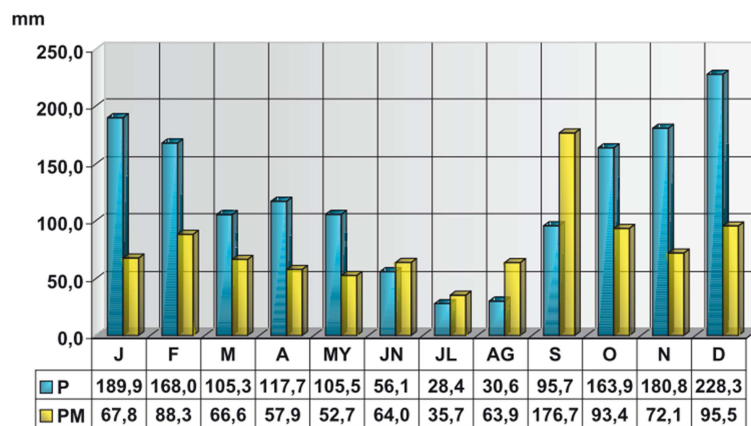
2 - SUPORTE FÍSICO E AMBIENTAL

2.1- Características Físicas

2.1.1 - Clima

O clima da região onde se insere o concelho de Ponte de Lima, é influenciado pelo efeito amenizante resultante da proximidade do Oceano Atlântico, com invernos amenos e verões suaves, variando na medida em que o território se encontra mais afastado em relação àquele oceano, sendo o clima condicionado também pelas altitudes inerentes à orografia local. Devido à inexistência de Normais Climatológicas (período de 30 anos) ao nível local, optou-se por apresentar as Normais Climatológicas (para o período de 1971 a 2000), do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), referentes à Estação Meteorológica de Viana do Castelo – Meadela (mais próxima), onde se observa a ausência de uma estação seca. Como seria expectável, os valores de Temperatura Média do Ar mais elevados, ocorrem em julho e agosto, sendo estes também os meses mais secos, com precipitações em média próximos dos 30 mm. Os valores de precipitação mais elevados acontecem nos meses de novembro, dezembro (sobretudo este) e janeiro, coincidindo este dois últimos com os meses em que a temperatura média apresenta valores mais baixos, rondando os 10º C. Estes meses coincidem ainda com aqueles onde se verificou um maior número médio de dias com temperaturas abaixo do 0º C (3.2 dias em dezembro e 4.7 dias em janeiro), numa média total de 10.4 dias/ano. As temperaturas máxima superiores a 30º C, ocorrem em média 20.3 dias/ano, sobretudo no mês de julho (6.4 dias/ano). Nesta estação meteorológica, os valores médios anuais de precipitação atingem os 1470.2 mm, com um número médio de dias com precipitação superior a 10 mm em 52.4 dias/ano.

Gráfico 1 - Precipitação
Viana do Castelo/Meal. 1971-2000

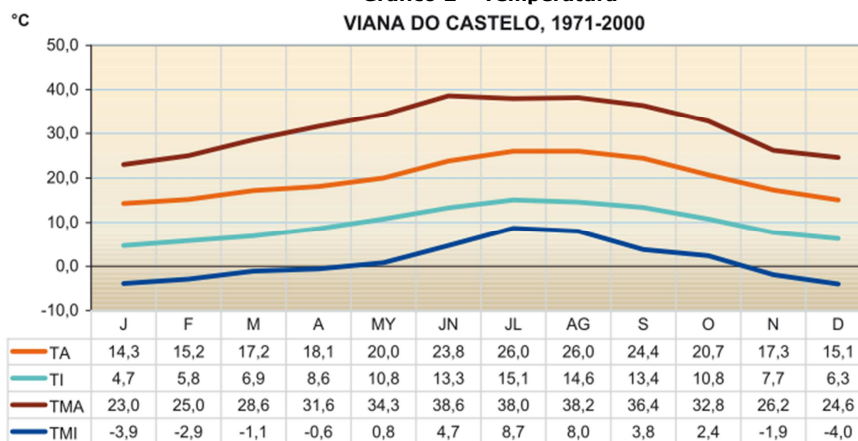


Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera. I.P. Portugal (www.ipma.pt)

P – Valor médio da quantidade total de precipitação

PM – Valor da quantidade máxima diária

Gráfico 2 – Temperatura
VIANA DO CASTELO, 1971-2000



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera. I.P. Portugal (www.ipma.pt)

TA – Temperatura máxima média

TI – Temperatura mínima média

TMA – Temperatura máxima absoluta

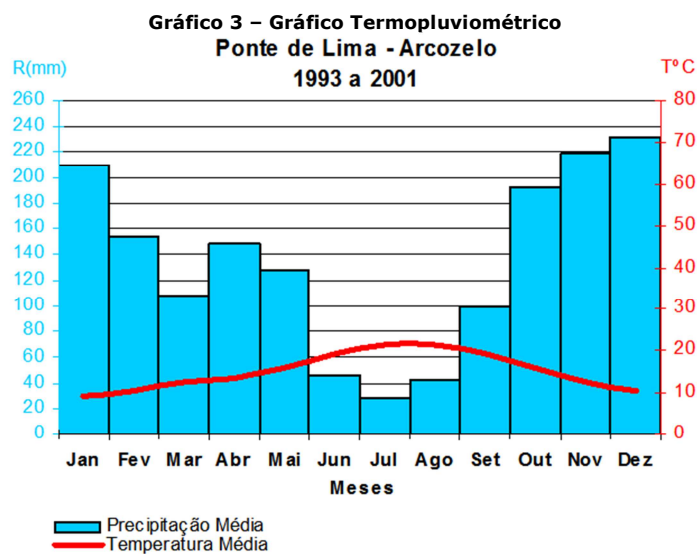
TMI – Temperatura mínima absoluta

Assim, na Estação de Viana do Castelo, verificam-se:

- Temperatura Média Anual – 14,8°C
- Temperatura Média do Mês mais Frio – 9,5°C (janeiro)
- Temperatura Média do Mês mais Quente – 20,5°C (julho)
- Temperatura Média Mínima – 4,7°C (janeiro) e 15,1°C (julho)
- Temperatura Média Máxima – 26°C (julho e agosto) e 14,3°C (janeiro)

- Precipitação Média Anual – 1470,2 mm
- Precipitação Máxima diária – 176,7 mm (setembro)
- Mês com Menor Precipitação – 28,4 mm (julho)
- Mês com Maior Precipitação – 228,3 mm (dezembro)

Para a análise mais local, recorreu-se aos dados disponibilizados na publicação “As Condições Naturais e o Território de Ponte de Lima” no que diz respeito aos valores de temperatura, e ao *site* <http://snirh.pt>, possibilitando a construção do gráfico seguinte, permitindo conhecer os dados climáticos da área central do concelho. Assim, para o período de tempo disponibilizado para a estação Meteorológica de Arcozelo (03F/01G), que varia entre 1983 a 2001, verifica-se que os meses de julho e agosto são os que apresentam valores mais elevados de temperatura média, atingindo os 21,3°C, sendo igualmente esses meses os que apresentam maiores máximas, de 27,9°C e 29,1°C, respetivamente. Pelo contrário as temperaturas médias mais baixas acontecem nos meses de janeiro, com 9,4°C com uma temperatura mínima verificada nesse mês de 4,7°C. Os valores médios anuais de insolação variam entre as 2200 horas por ano nas extremidades norte e sul do concelho, e as 2500 h/ano na parte central deste concelho. Durante o arrefecimento noturno e nas vertentes umbrias, existe mais facilidade de formação de geadas, acontecendo quando a temperatura das superfícies das plantas apresenta valores negativos, pelo que se registam neste concelho valores entre os 30 a 40 dia, por ano, com formação de geada variando esses valores em latitude a altitude, sendo os meses mais prevalentes entre novembro e abril.



Para o mesmo período de tempo (1993 a 2001), a estação meteorológica de Arcozelo, apresenta como precipitação média anual 1607,5 mm, sendo o mês de dezembro aquele que mais contribui para esses valores, com uma média de 231,4 mm/ano. Ao invés, o mês de julho é aquele que apresenta menor média de precipitação no período apresentado, com valores de 29 mm. O valor máximo de precipitação foi obtido em dezembro de 2001 com 636,6 mm, tendo sido registado o valor mínimo em agosto de 1998, mês em que não choveu. A precipitação média diária situa-se nos 4,4 mm. A humidade relativa anual é de 80,5% (média de 1983 a 2001), sendo mais elevada na parte NE do concelho (> 85%) e mais baixa na metade SO deste (entre 75 e 80%).

A quantidade de precipitação que a região recebe, reflete-se nos níveis de escoamento e evapotranspiração. Este concelho tem um escoamento (quantidade de água na rede hidrográfica) que varia entre os 1000 mm e os 1400 mm na maior parte do território, contribuindo assim para o elevado registo de escoamento da bacia do rio Lima. A evapotranspiração (real) representa as “perdas” de água para a atmosfera, apresentando Ponte de Lima um valor entre 700 e 800 mm numa faixa de NO/SE, passando dos 800 mm, no restante território concelhio.

Os valores elevados de humidade relativa do ar favorecem a ocorrência de nevoeiro e orvalho, sendo frequente nesta região, podendo o rio Lima influenciar os números de dias de nevoeiro nas localidades mais próximas, como consequência da passagem de massas de ar quentes e húmidas sobre a superfície mais fria do referido rio, originando nevoeiro de advecção, mas também nevoeiros de radiação por ação das inversões térmicas verificadas pela descida do ar frio do topo das áreas mais elevadas em direção ao fundo do vale.

Assim, no município de Ponte de Lima, verifica-se:

- Temperatura Média Anual – 15,1°C
- Temperatura Média do Mês mais Frio – 9,4°C (janeiro)
- Temperatura Média do Mês mais Quente – 21,3°C (julho)

- Temperatura Média Mínima – 4,7°C (janeiro) e 14,8°C (julho)
- Temperatura Média Máxima – 28,1°C (agosto) e 14,1°C (janeiro)

- Precipitação Média Anual – 1607,5 mm
- Precipitação Máxima Diária – 117, mm (setembro)
- Mês com Menor Precipitação – 29 mm (julho)
- Mês com Maior Precipitação – 231,4 mm (dezembro)

A mesma estação de Arcozelo disponibiliza dados relativos ao vento, mas para o período entre 2003 e 2011. A velocidade média diária do vento é de 0,8 m/s, para um máximo de 4,1 m/s, registado em janeiro de 2010. A velocidade máxima registada foi de 17,1 m/s (61,6 km/h) a 27 fevereiro de 2010.

De acordo com a classificação climática de *Köppen-Geiger*, a região e o concelho de Ponte de Lima, insere-se na zona climática do tipo *Csb*, que corresponde a um clima temperado em que a temperatura média do mês mais frio varia entre os 18°C, e -3°C, verificando-se também no mês mais seco do verão uma precipitação inferior a 40 mm e menor que 1/3 da precipitação do mês de inverno mais húmido. O mês mais quente apresenta temperaturas médias inferiores a 22°C, verificando-se pelo menos 4 meses em que a temperatura média é superior a 10°C. Os valores aqui apresentados tendem a sofrer alterações, sobretudo com um aumento dos valores de temperatura média e diminuição dos valores de precipitação, com consequências também nos outros parâmetros climáticos, tendendo a superar mesmo os valores estimados para a atual década.

2.1.2 - Fisiografia e Hidrografia

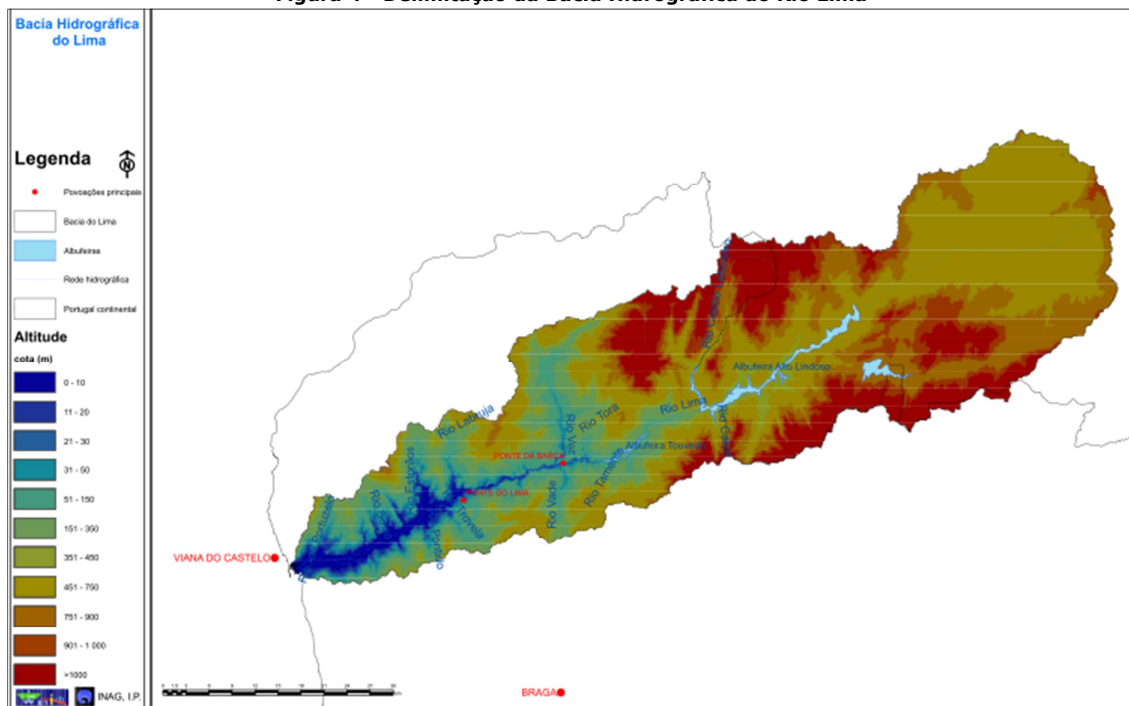
O Noroeste Português, o qual inclui o concelho em análise, encontra-se inserido numa das três grandes unidades morfo-estruturais de Portugal Continental, o Maciço Hespérico, caracterizado por um relevo bastante acentuado resultante de sucessivos levantamentos tectónicos, dobras e fraturas transversais.

A geomorfologia da região traduz-se assim em inúmeras serras, assim como uma enorme quantidade de vales cavados no granito e guiados por acidentes de orientação Bética (ENE-OSO), que “guia” o rio Minho e Lima. O concelho é marcado pelo relevo dos maciços xistentos e graníticos, sulcados por um conjunto de acidentes tectónicos, apresentando estas montanhas encostas acentuadas, como a Serra d’Arga com o seu cimo aplanado, com mais de 800 m de altitude e suas vertentes de forte declive, a Serra da Cumieira, a NE e o Monte de Travanca, a

leste também de relevo acentuado, em contraponto com as importantes áreas de várzea (veigas do Lima), caracterizadas pelas suas depressões aluvionares ou coluviais de declive abaixo de 8%, junto ao rio Lima e seus afluentes, e ainda as áreas de declives médios, correspondendo à meia-encosta e que, geralmente, se encontram terraceadas. Na metade nordeste do concelho localizam-se as áreas com maiores altitudes (841 m em Labrujó), estando as áreas de menores altitudes junto do rio Lima com cotas inferiores, abaixo dos 10 metros. A margem esquerda do rio Lima apresenta também uma morfologia de relevos acentuados, embora de menor escala, como a Serra da Paradela, Serra da Nora e Monte de S. Veríssimo, não ultrapassando os 600 m. Nas áreas de afloramentos graníticos do concelho observam-se grandes blocos graníticos, caos de blocos, pias, “tafoni” e o “Thor” do Cerquido, entre outras áreas de interesse geomorfológico, como as marmitas existentes em alguns dos leitos de linhas de água locais e que integram o troço intermédio da bacia hidrográfica do rio Lima.

Esta bacia hidrográfica está inserida na região hidrográfica do Minho e Lima (RH1), conforme o Decreto-Lei n.º 347/2007, de 19 de outubro, que procedeu à delimitação georreferenciada das regiões hidrográficas.

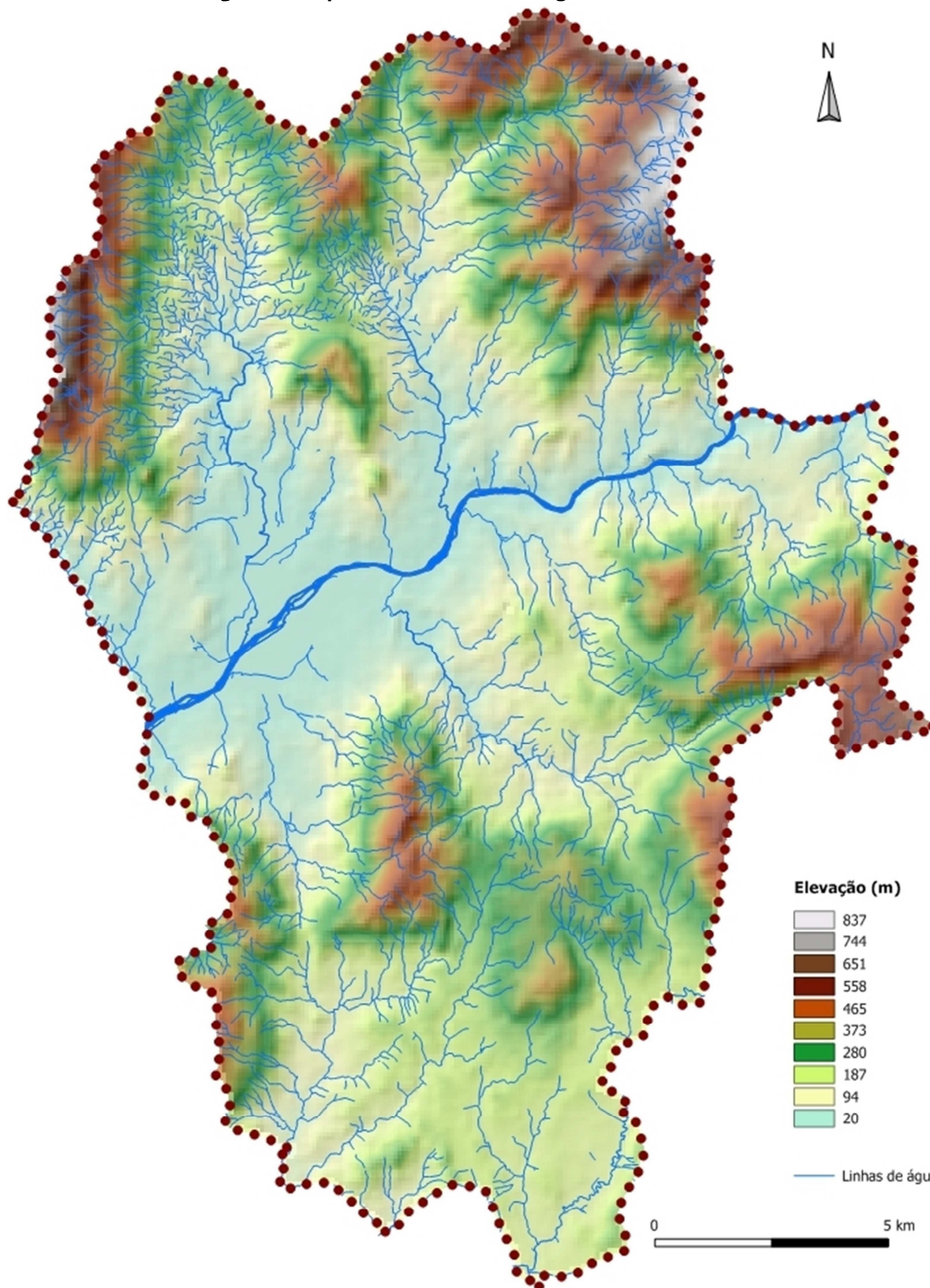
Figura 4 - Delimitação da Bacia Hidrográfica do Rio Lima



Assim, no que diz respeito ao concelho de Ponte de Lima, destaca-se a presença de um talvegue principal que drena as águas do rio Lima, num sentido transversal ao concelho no sentido poente, que juntamente com as áreas de maior altitude, que atingem cotas de 840m e com declives acentuados, marcam o relevo concelhio, contrastando com as cotas de 10m e declives inferiores a 5% junto ao rio Lima e um relevo mais ondulado na metade sul do concelho. O concelho encontra-se ainda recortado por vales transversais ao rio Lima, numa orientação predominantemente N-S ou NE-SO, denotando-se a presença de uma linha de festo a norte do concelho nos seus limites fronteiriços com as “paredes do Coura”, e outra a sul do concelho que divide a bacia hidrográfica do rio Lima da bacia hidrográfica do rio Neiva.

O rio Lima nasce na Serra de S. Mamede-Espanha, a 950 metros de altitude, e percorre 108 km, dos quais 67 km em território nacional, desaguando no Oceano Atlântico, em Viana do Castelo. Para além do rio Lima destacam-se no concelho outros afluentes tais como, o rio Labruja, o rio Estorãos proveniente de norte, e o rio Trovela, rio de Pontido e rio Covo de sul. O rio Neiva nasce e drena a ponta sul do concelho, seguindo para o concelho vizinho de Barcelos, desaguando em Castelo de Neiva, sendo esta a única porção do concelho limiano que não se encontra inserido na bacia hidrográfica do rio Lima. De referir que os rios da metade norte do concelho apresentam uma rede bastante mais dendrítica que os restantes, sobretudo o rio Estorãos.

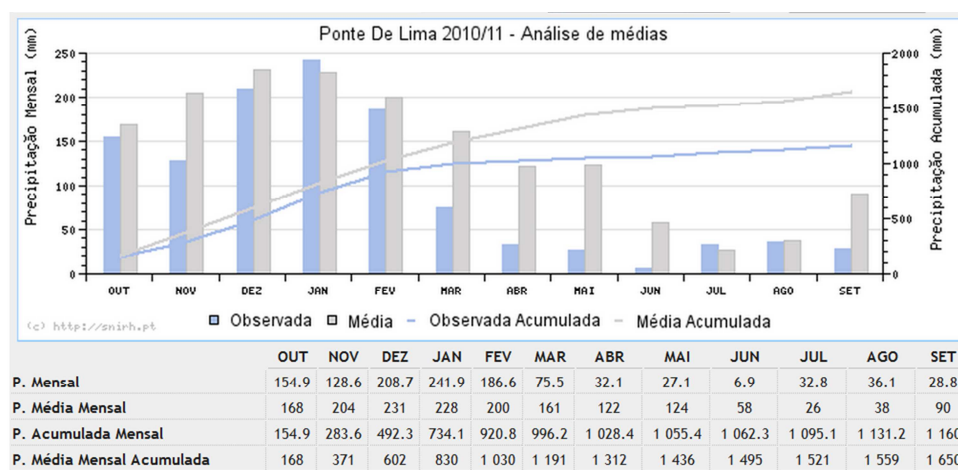
Figura 5 – Hipsometria e Rede Hidrográfica no concelho



As disponibilidades hídricas na bacia hidrográfica do rio Lima, em regime natural, estão essencialmente dependentes da forma como a precipitação se distribui espacial e temporalmente, sendo esta variabilidade hídrica uma das principais características dos recursos hídricos portugueses, ampliadas pelo facto dos aquíferos terem uma reduzida capacidade de armazenamento, o que implica uma resposta rápida em questões de escoamento superficial em alturas de maior precipitação.

Em termos médios, esta é uma das regiões europeias mais ricas relativamente às disponibilidades hídricas, contudo, a variabilidade temporal manifesta-se a várias escalas, podendo ser interanual, com séries de anos seguidos secos ou húmidos, ou sazonal, com diferenças enormes entre os escoamentos dos meses de inverno e de verão, pelo que apresenta valores reduzidos de precipitação e consequentemente de escoamento no período estival, o que também é resultado da fraca função capacitiva dos aquíferos. Importa, referir que a distribuição da pluviosidade pode ser bastante heterogénea ao longo do semestre húmido, e pode verificar-se a ocorrência de, num único mês, os valores de precipitação ultrapassarem os 50% da precipitação total anual. Esta variabilidade significa que pode verificar-se precipitações intensas de curta duração originando cheias rápidas e inundações, especialmente em bacias de cariz urbano.

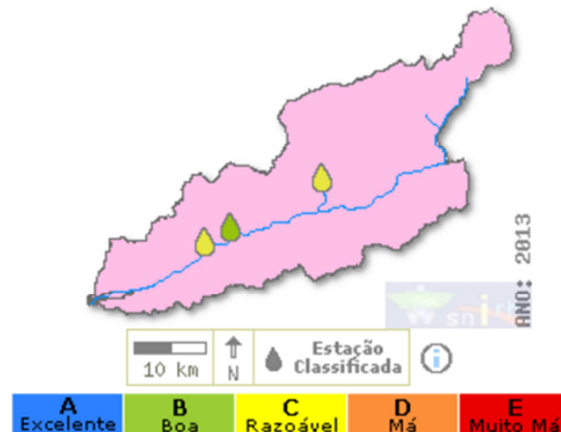
Gráfico 4 - Gráfico com valores da precipitação média e observada para o ano 2010, estação 03F/01G



Fonte: SNIRH

Segundo o Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH), no ano de 2013 a classe de qualidade na bacia do Lima foi de C a B (razoável a boa, C em Bertandos), conforme a figura seguinte.

Figura 6 - Qualidade das águas na Bacia do Rio Lima para o ano de 2013 (SNIRH, 2016)



Convém, salientar que as características das massas de água subterrâneas da região em análise promovem um escoamento do tipo subsuperficial, o que leva a uma forte interação entre massas de água superficiais e subterrâneas, pelo que fenómenos de cheias são resultado desta interligação de processos e características físicas observáveis ao longo do rio Lima.

2.1.3 - Características Geológicas

Para este tema socorremo-nos também do excelente trabalho incluído na publicação "As Condições Naturais e o Território de Ponte de Lima"¹.

Assim, a geologia local caracteriza-se pela predominância das áreas de rochas eruptivas, de orogenia varisca, sobretudo granitos de duas micas com biotite predominante, dos quais porfiróide de grão grosseiro ou médio a grosseiro sobretudo na metade nordeste do concelho, mas também de granitos de duas micas de grão médio a fino numa área que se estende desde a Serra de Antelas até ao Monte de Vilar a sul do concelho, sendo a exploração destes maciços graníticos, uma atividade económica relevante, resultando também, impactes paisagísticos importantes ao nível das pedreiras, mas também das edificações típicas. Transversalmente ao rio Lima ocorrem rochas silúricas metamorfizadas, essencialmente formações psamopelíticas com andaluzite, granada e cordierite, ocupando uma extensa faixa central do concelho e com um prolongamento a oeste pela freguesia de S. Pedro de Arcos. Esta formação encontra-se delimitada a

¹ Capítulo da autoria de Gomes, L.; Alves, R.; Bento, V.; Vilaverde, A.; Valente, T.; e Lima, F.

nordeste pela importante falha que vai de V.N. de Cerveira a Lamego, com uma orientação NO-SE. Na extensão do rio Lima e dos seus principais afluentes existem importantes aluviões atuais com extensões consideráveis, sobretudo na área de confluência com o rio Estorãos e onde se localiza a Lagoa de Bertandos. Na metade sul, nomeadamente junto da Ribeira de Nevoinho, Ribeiro dos Pombarinhos e Rio Neiva localizam-se outros aluviões atuais. De referir ainda a presença de depósitos de terraços fluviais quaternários, sobretudo em Refoios do Lima, Arcozelo, Correlhã, Estorãos, Santa Comba, Vitorino das Donas e Fontão, variando entre os 5 e 70 m em Refoios do Lima. As rochas filonianas pontuam o concelho todo, sobretudo a noroeste, nomeadamente os filões aplito-pegmatitos. Na área da bacia do rio Lima, enquadrada no concelho de Ponte de Lima, denota-se uma evolução tectónica recente, com proliferação de eventos sísmicos (2005 e 2006)².

2.1.4 - Características gerais dos solos

Os solos do concelho de Ponte de Lima resultam de uma longa evolução de ações de erosão na sua litologia, muito influenciada pelo clima e relevo local, mas também pelo tipo de vegetação e pela ação do homem. Em termos pedológicos, predominam no concelho, os regossolos, com 44% da superfície total do concelho e os antrossolos, correspondendo a 35%. Os primeiros encontram-se ocupados por diferentes povoamentos florestais autóctones, mas também por matos, pastagens e culturas de sequeiro, estando numa fase de regressão devido ao abandono agrícola, ocorrendo sobretudo a altitudes médias ou elevadas. Os segundos, que são consequência da ação do homem resultante de soterramentos, arroteamentos e terraceamentos, encontram-se ocupados por culturas de regadio ou sequeiro, vinha, árvores de fruto, bem como olival e prados, padecendo atualmente de maior risco de erodibilidade pelo mesmo motivo do abandono agrícola dos solos.

No concelho ocorrem ainda leptossolos (12%), correspondendo a áreas incultas, com matos, pinheiros e prados permanentes, fluvisolos (7%), localizados a baixa altitude, nas margens do rio Lima e dos seus principais afluentes, mas também cambissolos e arenossolos, estes últimos em menor percentagem (2%), estando ocupados por manchas de pinheiros e eucaliptos, bem como algumas culturas agrícolas e matos.

² “As Condições Naturais e o Território de Ponte de Lima”, pág. 133.

A capacidade de uso do solo difere de acordo com um conjunto de características físicas como o regime de temperatura, as condições de enraizamento, fertilidade, drenagem, disponibilidade de água no solo, riscos de erosão, declive do terreno e a existência de obstáculos. A variedade de cruzamento dessas características permitiu que em Ponte de Lima se formassem solos com diferentes aptidões, em que 37% da área do concelho possui aptidão para a agricultura, dos quais 8% tem uma aptidão elevada e 29% com aptidão moderada, estando estes solos localizados próximos do rio Lima e seus principais afluentes. Estes apresentam de uma forma geral boas condições de enraizamentos, com uma espessura útil superior a 100 cm, com uma fertilidade de grau elevada e também com um grau de excesso de água que vai de curtos períodos a períodos moderados, coincidindo com períodos de chuvas mais intensas, resultando também numa ausência de défice hídrico durante 11 meses do ano. Estes solos são caracterizados ainda pela sua baixa erodibilidade, em resultado da sua capacidade de infiltração da água, como consequência da sua composição, e do seu grau de declive inferior a 6% ou pela presença de correções de declive, nomeadamente socacos largos a médios.

Da restante área concelhia, 58% apresenta solos com aptidão para a exploração florestal e silvo-pastorícia, dos quais 30% com aptidão elevada e 28% com aptidão moderada. A restante área não apresenta qualquer aptidão para os usos referidos, devendo ser ocupadas por atividades complementares como a pastorícia, atividades recreativas ou ainda a cinegética, entre outras.

Tradicionalmente, o concelho apresenta uma agricultura baseada em sistemas de produção policultural, de características familiares e de pequena dimensão. De referir, contudo, que em resultado de alterações sociais e económicas, os terrenos incultos são cada vez mais representativos, e tendencialmente, verifica-se o surgimento de uma intensificação da agricultura.

2.2- Análise e Caracterização da Floresta

2.2.1 - Espaços Florestais

A ocupação florestal é muito determinada pelas características orográficas, bem como pelas respetivas limitações edáficas. Constatou-se que os espaços florestais ocupam nesta região um quantitativo muito relevante do território, ocupação que é, de forma significativa, transversal ao mesmo (do interior ao litoral). Como visto anteriormente, mais de metade da área concelhia apresenta aptidão elevada a moderada para a exploração florestal, representando a superfície florestal do concelho um importante património em termos ambientais, paisagísticos, económicos e sociais, estando distribuída por todo o concelho.

Em Ponte de Lima, a presença de áreas arborizadas é bastante clara, sendo ultrapassado pela expressividade dos incultos e matos, sendo ainda significativa a presença de improdutivos. Esse valor de improdutivos traduz essencialmente a significativa existência de grandes maciços de afloramentos rochosos, de que se destacam os grandes maciços da Serra d'Arga por exemplo.

No concelho, mas sobretudo em freguesias como a Boalhosa e Labruja por exemplo, encontram-se ainda alguns bosques de carvalhos, que representam os resquícios de uma extensa área de quercíneas que certamente terá povoado grande parte da área concelhia, e que devido a sua localização, não foram submetidas a ações de reflorestação com outras espécies para produção florestal. Essas áreas caracterizadas por uma diversidade florística, dominando o carvalho (alvarinho e negral), associando-se azevinhos, loureiros e sobreiros, entre outras espécies do estrato arbóreo e arbustivo.

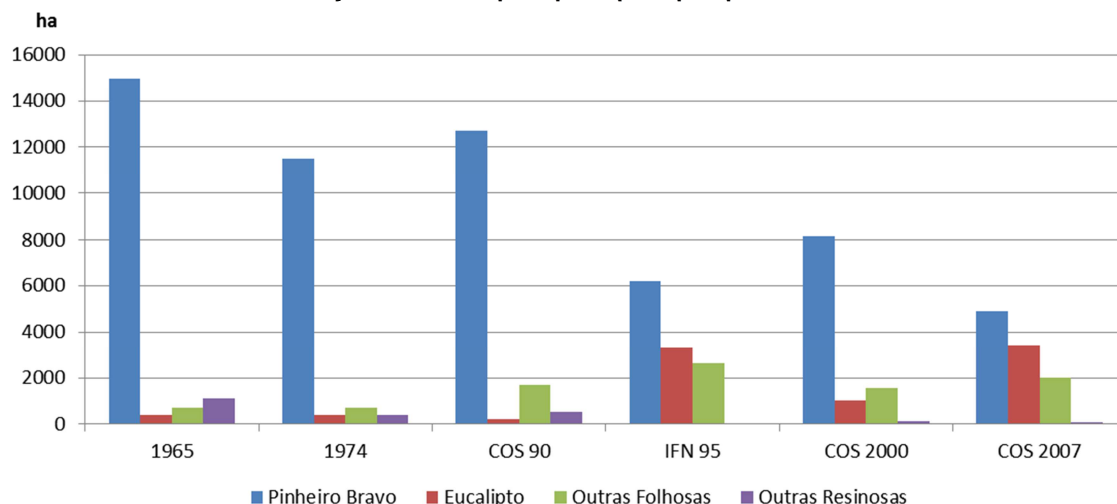
De acordo com a carta de Ocupação do Solo 2007 (COS2007), o concelho está ocupado por cerca de 10614 hectares de Floresta, que tem vindo a regredir desde os anos noventa, tendo em conta os dados compilados pelo Plano Regional Ordenamento Florestal do Alto Minho (PROF-AM) e que de seguida se reproduzem.

Quadro 2 - Evolução dos Espaços Florestais Arborizados

	1965	1974	COS 90	IFN 95	COS 2000	COS 2007
Floresta Ponte de Lima	17230	12969	15147	12143	10840	10614

Dados retirados do PROF-AM, Caderno "Bases de Ordenamento" 2006, com exceção dos dados COS 2007, retirado do PMDFCI de Ponte de Lima, Caderno I, 2012

Gráfico 5 - Evolução da área ocupada pelos principais povoamentos florestais



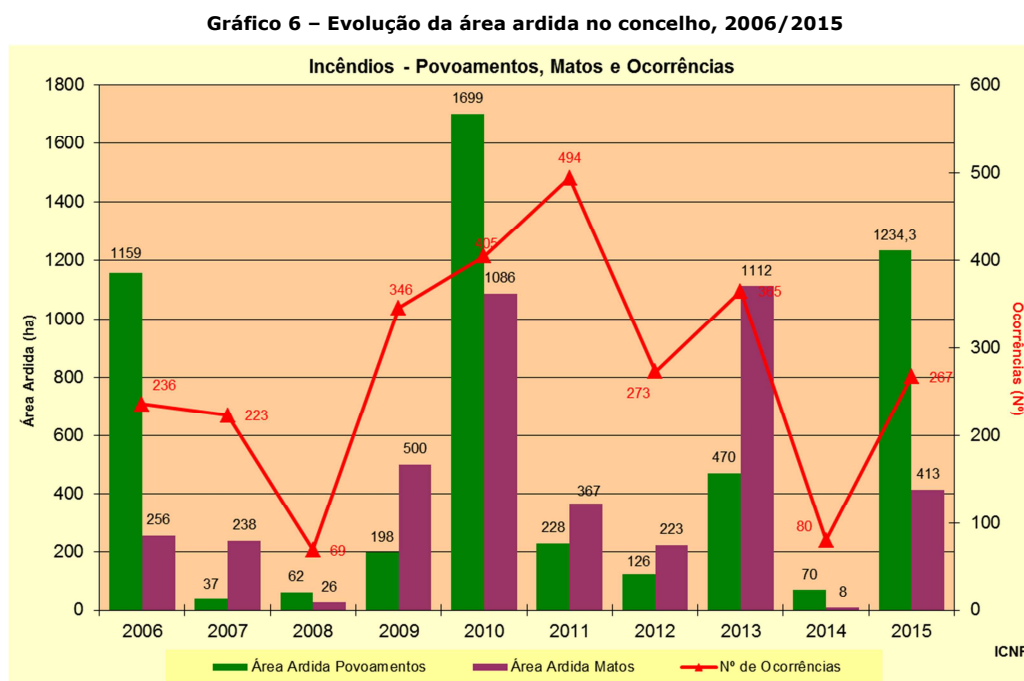
Dados retirados do PROF-AM, Caderno "Bases de Ordenamento" 2006, com exceção dos dados COS 2007, retirado do PMDFCI de Ponte de Lima, Caderno I, 2012

A maior parte da área florestal do concelho de Ponte de Lima é constituída por povoamentos intensivos de eucaliptos (*Eucalyptus globulus*) e/ou pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*), sendo esta a espécie mais comum, apesar de se notar uma regressão em área desta em detrimento da primeira, criando extensos contínuos monoculturais. Estas matas de produção, particularmente comuns nos solos derivados de xistos, mas presentes nas áreas de encosta um pouco por todo o concelho, ocupam, em conjunto, cerca de um terço da área total do município, criando grandes áreas com risco de incêndio elevado e condições para fenómenos, mais frequentes nos últimos anos, de grandes incêndios florestais, tal como se observa na espacialização da Planta de Condicionantes – Anexo I da proposta de revisão do PDM. Uma parte significativa destas áreas florestais são pertença de pequenos proprietários florestais, com parcelas de terreno relativamente pequenas e fragmentadas. As restantes áreas (35%) correspondem a áreas baldias, submetidas a Regime Florestal - Matas Nacionais ou Perímetros Florestais conforme estão submetidas ao Regime Florestal Total ou Parcial - constituindo uma servidão de referência obrigatória no PDM, com tradução espacial na Planta de Condicionantes.

O "afastamento" da população das áreas florestais, resultante do envelhecimento populacional, da emigração, do êxodo rural, do abandono agrícola, etc., aliado às alterações climáticas, e às monoculturas já referidas, tem contribuído para um aumento dos riscos de incêndios florestais e para a consequente erosão de solos,

movimentos de massas e vertentes, inundações e invasões por espécies lenhosas exóticas, sendo as manchas de acácias notórias no concelho.

No gráfico seguinte, é visível a evolução do número de ocorrências de incêndios florestais, bem como na extensão das áreas ardidas em povoamentos e matos no concelho de Ponte de Lima. Depois do ano terrível de 2005, para o país e para o concelho, onde arderam aí mais de 2400 hectares, verificou-se uma diminuição geral dos incêndios florestais na década em análise (2006 a 2015) com uma média de 950 hectares/ano, ainda que nos anos de 2006, 2010, 2013 e 2015 se tenham verificado valores superiores aos da média assinalada, voltando a verificarem-se anos críticos, sobretudo o de 2010 com os seus 2785 hectares de povoamentos e matos ardidos. Os dados cartográficos disponibilizados pelo ICNF, permite concluir que o ano de 2016 também tenha sido um ano crítico no concelho, com a ocorrência (63 no total) de grandes incêndios em áreas florestais e em matos, sobretudo a noroeste do concelho, ultrapassando os 7500 hectares, resultando por outro lado num ano de 2017 com valores de área ardida pouco significativa no concelho.

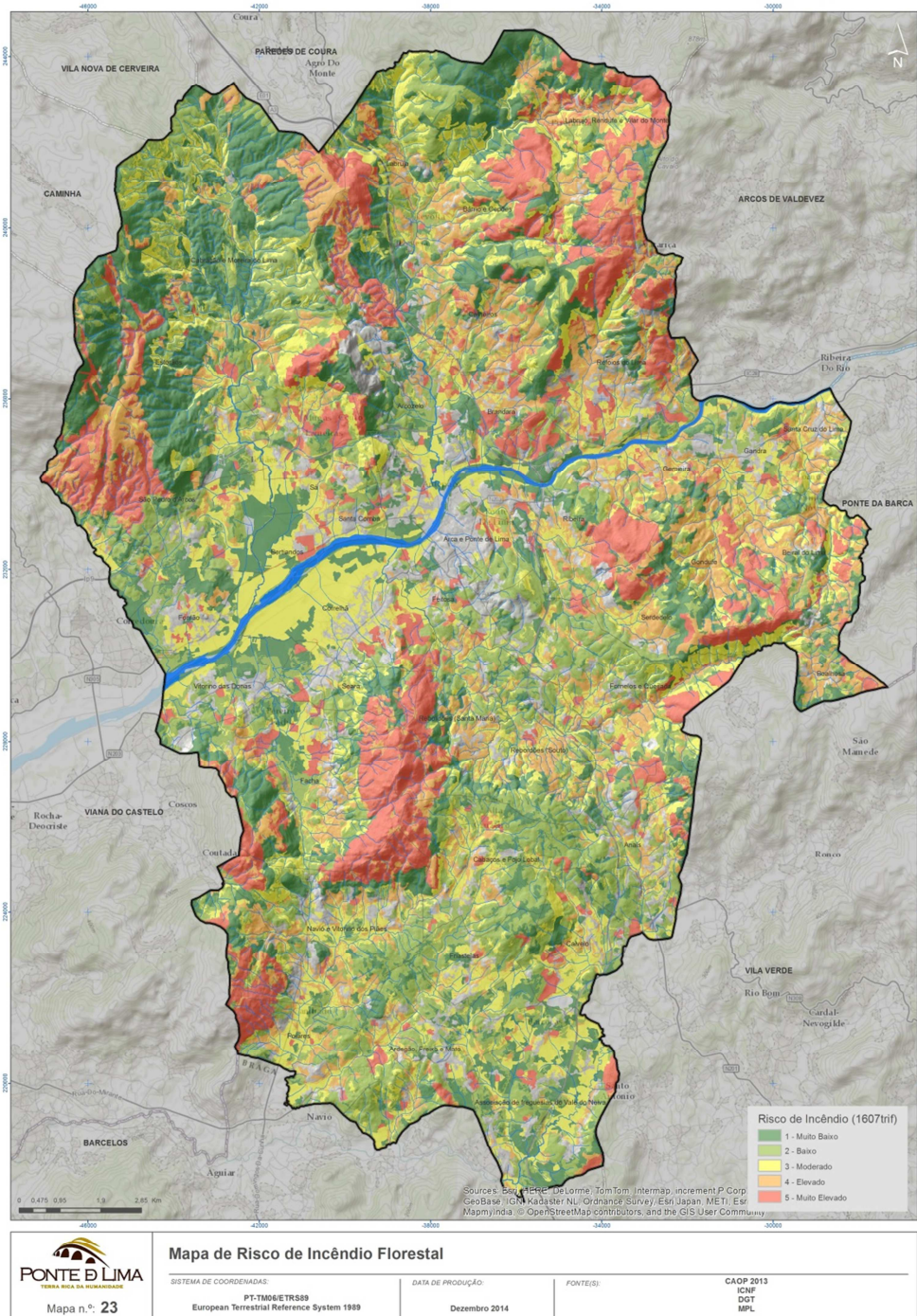


A avaliação objetiva do risco de incêndio florestal é uma tarefa prioritária, tanto para uma orientação eficaz da prevenção dos fogos florestais, como para o

ordenamento florestal, sobretudo no que concerne à elaboração de projetos florestais.

Essa tarefa foi realizada pelos serviços técnicos municipais, de acordo com a metodologia em vigor e versada no PMDFCI, permitindo chegar a uma definição espacial das áreas com maior risco de incêndio florestal no concelho. As áreas classificadas de risco Muito Elevado, correspondem às principais serras do concelho, com as suas florestas a meia encosta e os seus matos e incultos (excluindo naturalmente os afloramentos rochosos), apesar de um pouco por todo o território surgirem pequenas manchas de risco Elevado a Muito Elevado.

Figura 7 – Risco de incêndio florestal

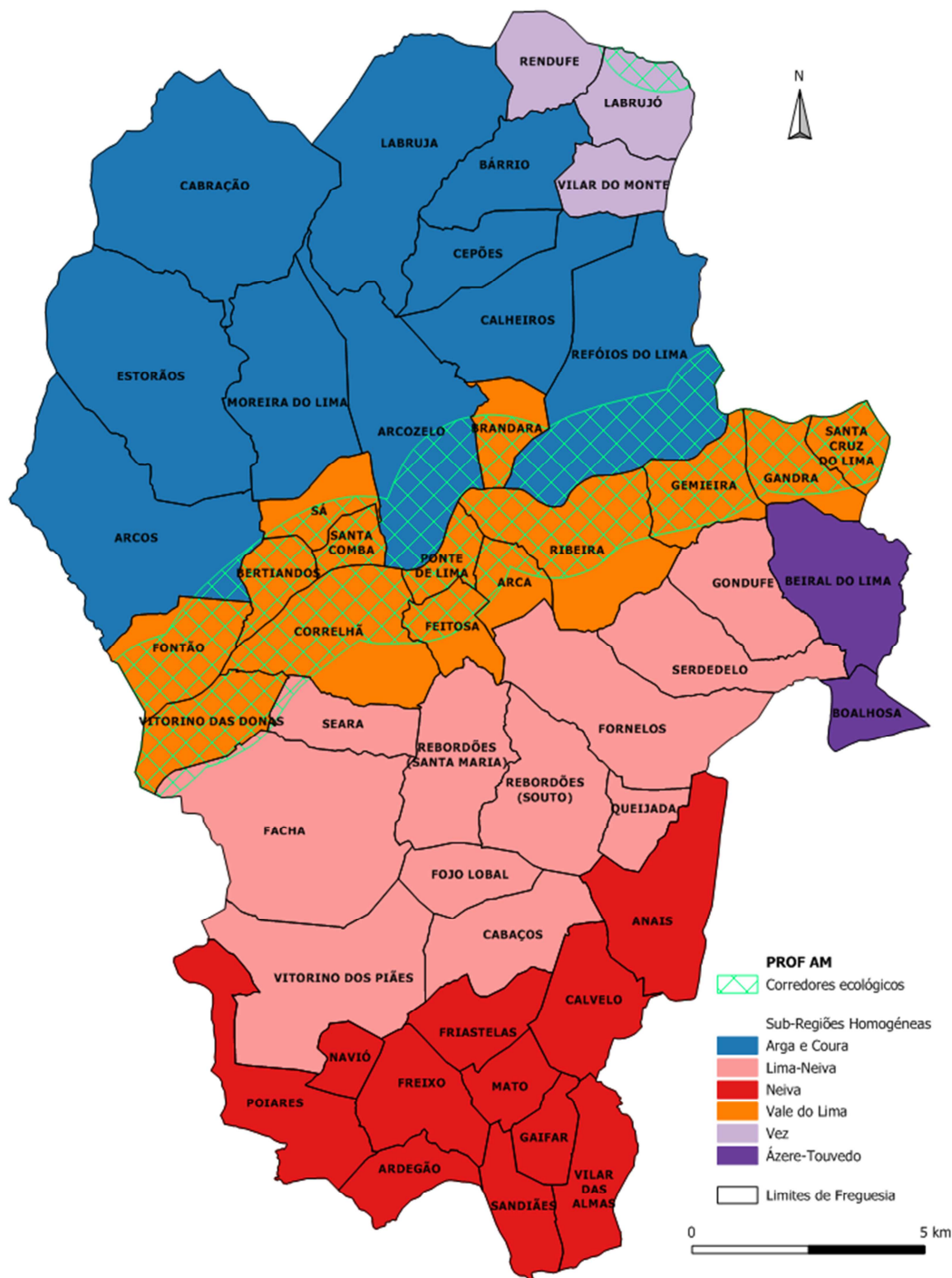


Fonte: **PMDFCI PL, Caderno II, 2012**

O Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alto Minho, que estabelece normas específicas de utilização e exploração florestal dos seus espaços, com a finalidade de garantir a produção sustentada do conjunto de bens e serviços a eles associados, foi aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 16/2007, de 28 de março, publicado no Diário da República n.º 62, Série I, e enquadra o concelho de Ponte de

Lima em 6 sub-regiões homogéneas. Em cada uma destas sub-regiões homogéneas visa-se a implementação e incremento de diferentes funcionalidades como a proteção, produção, recreio, conservação e de silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores.

Figura 8 – Sub-regiões homogéneas (Fonte dos dados PROF AM)



As sub-regiões homogéneas que cruzam com o território limiano são Agra-Coura, Lima-Neiva, Neiva, Vale do Lima, Vez e Ázere-Touvedo. Cada uma destas sub-regiões apresenta uma hierarquia de prioridade funcional, tendo sido atribuído as 3 primeiras prioridades de acordo com a capacidade evidenciada por cada sub-região, em concretizar os objetivos estabelecidos para cada função.

Quadro 3 - Hierarquização das funcionalidades das sub-regiões homogéneas

PROF Alto Minho - Hierarquização das funcionalidades das sub-regiões homogéneas			
Sub-Região Homogénea	1ª Prioridade	2ª Prioridade	3ª Prioridade
Arga-Coura	Proteção Proteção contra o elevado risco de erosão das vertentes recorrendo á arborização , bem como, garantir o melhoramento das cortinas riparias	Produção potencial para produção de produtos lenhosos (carvalhos e resinosas) e não lenhoso	Silvopastorícia, Caça e Pesca nas águas interiores Beneficiação de pastagens, produção de gado (DOP) e regularização dos efetivos equinos; bem como fomento de atividade cinegética e pesca
Lima-Neiva	Produção potencial para produção de produtos lenhosos (carvalhos e resinosas) e não lenhoso	Proteção Proteção contra o elevado risco de erosão das vertentes recorrendo á arborização , bem como, garantir o melhoramento das cortinas riparias	Silvopastorícia, Caça e Pesca nas águas interiores Beneficiação de pastagens, produção de gado (DOP) e regularização dos efetivos equinos; bem como fomento de atividade cinegética e pesca
Neiva	Produção potencial para produção de produtos lenhosos (carvalhos e resinosas) e não lenhoso	Proteção Proteção contra o elevado risco de erosão das vertentes recorrendo á arborização , bem como, garantir o melhoramento das cortinas riparias	Recreio, enquadramento e estética da paisagem Dinamização da floresta para recreio e lazer desenvolvendo o TER e Turismo de Natureza
Vale do Lima	Produção potencial para produção de produtos lenhosos (carvalhos e resinosas) e não lenhoso	Recreio, enquadramento e estética da paisagem Dinamização da floresta para recreio e lazer desenvolvendo o TER e Turismo de Natureza	Proteção Restabelecimento da capacidade bioprodutiva recorrendo á arborização, bem como, garantir o melhoramento das cortinas riparias
Vez	Proteção Proteção contra o elevado risco de erosão das vertentes recorrendo á arborização, bem como, garantir o melhoramento das cortinas riparias	Silvopastorícia, Caça e Pesca nas águas interiores Beneficiação de pastagens e mitigação dos efeitos que equinos induzem, bem como fomento de atividade cinegética e pesca	Produção potencial para produção de produtos lenhosos (castanheiros e carvalhos) e não lenhoso;
Ázere-Touvedo	Proteção Proteção contra o elevado risco de erosão das vertentes recorrendo á arborização , bem como, garantir o melhoramento das cortinas riparias	Produção potencial para produção de produtos lenhosos (carvalhos e resinosas) e não lenhoso	Silvopastorícia, Caça e Pesca nas águas interiores Beneficiação de pastagens, produção de gado (DOP) e regularização dos efetivos equinos; bem como fomento de atividade cinegética e pesca

O PROF AM assume como objetivo e promove como prioridade, a defesa e a proteção de espécies florestais que pelo seu elevado valor económico, patrimonial e cultural, pela sua relação com a história e cultura da região, pela raridade que representam, bem como pela sua função de suporte de *habitat*, carecem de especial proteção, designadamente:

- Espécies protegidas por legislação específica:
Quercus suber (Sobreiro);
Quercus ilex (Azinheira);
Ilex aquifolium (Azevinho espontâneo).
- Exemplares espontâneos de espécies florestais que devem ser objeto de medidas de proteção específica:
Quercus pyrenaica (Carvalho negral);
Quercus robur (Carvalho roble);
Taxus baccata (Teixo).

São também listadas no PROF AM, e que aqui se reproduzem, quais as espécies mais adequadas às condições naturais do Alto Minho, e que melhor se enquadram nos diferentes objetivos funcionais estabelecidos para cada sub-região homogénea, distinguindo as espécies prioritárias como sendo aquelas que mais interesse têm para a sub-região em causa, as espécies relevantes que se referem às que permitem uma diversificação das possibilidades, e ainda as espécies alternativas, sendo as que permitem uma alternativa para uma das funções em particular e ainda as secundárias que não apresentam um desempenho ideal na concretização das funções previstas para cada sub-região.

Quadro 4 - Espécies florestais a privilegiar por sub-região homogénea

PROF Alto Minho – Espécies florestais a privilegiar			
Sub-Região Homogénea	Espécies Prioritárias	Espécies Relevantes	Espécies Alternativas e Secundárias
Arga-Coura	<i>Acer pseudoplatanus</i> <i>Castanea sativa</i> <i>Quercus pyrenaica</i> <i>Quercus robur</i> <i>Quercus suber</i>	<i>Pinus pinaster</i> <i>Pinus pinea</i> <i>Alnus glutinosa</i> <i>Celtis australis</i> <i>Fraxinus angustifolia</i> <i>Arbutus unedo</i> <i>Betula alba</i> <i>Corylus avellana</i> <i>Crataegus monogyna</i> <i>Pyrus cordata</i> <i>Salix atrocinerea</i> <i>Salix salviifolia</i> <i>Sorbus aucuparia</i> <i>Fraxinus excelsior</i> <i>Prunus avium</i> <i>Populus x canadensis</i>	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> <i>Fagus sylvatica</i> <i>Pinus nigra</i> <i>Quercus rubra</i> <i>Cedrus atlantica</i> <i>Cupressus lusitanica</i> <i>Pinus radiata</i> <i>Platanus hispanica</i> <i>Eucalyptus globulus</i> <i>Eucalyptus viminalis</i> <i>Juglans nigra</i> <i>Juglans regia</i> <i>Pseudotsuga menziesii</i> <i>Populus nigra</i> <i>Ilex aquifolium</i> <i>Laurus nobilis</i>

			<i>Prunus lusitanica</i> <i>Ulmus minor</i> <i>Taxus baccata</i> <i>Eucalyptus nitens</i>
Sub-Região Homogênea	Espécies Prioritárias	Espécies Relevantes	Espécies Alternativas e Secundárias
Lima Neiva	<i>Acer pseudoplatanus</i> ; <i>Castanea sativa</i> <i>Quercus robur</i> <i>Quercus suber</i>	<i>Pinus pinaster</i> <i>Pinus pinea</i> <i>Fraxinus excelsior</i> <i>Prunus avium</i> <i>Populus x canadensis</i> <i>Alnus glutinosa</i> <i>Celtis australis</i> <i>Fraxinus angustifolia</i> <i>Arbutus unedo</i> <i>Betula alba</i> <i>Corylus avellana</i> <i>Crataegus monogyna</i> <i>Pyrus cordata</i> <i>Salix atrocinerea</i> <i>Salix salviifolia</i>	<i>Quercus rubra</i> <i>Cedrus atlântica</i> <i>Cupressus lusitânica</i> <i>Pinus radiata</i> <i>Platanus hispanica</i> <i>Eucalyptus nitens</i> <i>Eucalyptus globulus</i> <i>Juglans nigra</i> <i>Juglans regia</i> <i>Pseudotsuga menziesii</i> <i>Chamaecyparis lawsoniana</i> <i>Populus nigra</i> <i>Ilex aquifolium</i> <i>Laurus nobilis</i> <i>Prunus lusitanica</i> <i>Ulmus minor</i> <i>Eucalyptus viminalis</i>
Sub-Região Homogênea	Espécies Prioritárias	Espécies Relevantes	Espécies Alternativas e Secundárias
Neiva	<i>Acer pseudoplatanus</i> ; <i>Castanea sativa</i> <i>Pinus pinea</i> <i>Quercus robur</i> <i>Quercus suber</i>	<i>Pinus pinaster</i> <i>Cedrus atlantica</i> <i>Fraxinus excelsior</i> <i>Prunus avium</i> <i>Quercus rubra</i> <i>Alnus glutinosa</i> <i>Celtis australis</i> <i>Chamaecyparis lawsoniana</i> <i>Fraxinus angustifolia</i> <i>Arbutus unedo</i> <i>Corylus avellana</i> <i>Crataegus monogyna</i>	<i>Cupressus lusitanica</i> <i>Pinus radiata</i> <i>Juglans nigra</i> <i>Juglans regia</i> <i>Platanus hispanica</i> <i>Populus x canadensis</i> <i>Pseudotsuga menziesii</i> <i>Eucalyptus nitens</i> <i>Eucalyptus globulus</i> <i>Pyrus cordata</i> <i>Salix atrocinerea</i> <i>Salix salviifolia</i> <i>Ilex aquifolium</i> <i>Laurus nobilis</i> <i>Prunus lusitanica</i> <i>Ulmus minor</i> <i>Eucalyptus viminalis</i> <i>Populus nigra</i>
Sub-Região Homogênea	Espécies Prioritárias	Espécies Relevantes	Espécies Alternativas e Secundárias
Vale do Lima	<i>Acer pseudoplatanus</i> ; <i>Castanea sativa</i> <i>Pinus pinea</i> <i>Quercus robur</i> <i>Quercus suber</i>	<i>Cedrus atlantica</i> <i>Fraxinus excelsior</i> <i>Prunus avium</i> <i>Quercus rubra</i> <i>Alnus glutinosa</i> <i>Celtis australis</i> <i>Chamaecyparis lawsoniana</i> <i>Fraxinus angustifolia</i> <i>Arbutus unedo</i> <i>Corylus avellana</i> <i>Crataegus monogyna</i> <i>Pinus pinaster</i>	<i>Cupressus lusitanica</i> <i>Pinus radiata</i> <i>Juglans nigra</i> <i>Juglans regia</i> <i>Platanus hispanica</i> <i>Populus x canadensis</i> <i>Pseudotsuga menziesii</i> <i>Eucalyptus nitens</i> <i>Eucalyptus globulus</i> <i>Ilex aquifolium</i> <i>Laurus nobilis</i> <i>Prunus lusitanica</i> <i>Ulmus minor</i> <i>Pyrus cordata</i> <i>Salix atrocinerea</i> <i>Salix salviifolia</i>
Sub-Região Homogênea	Espécies Prioritárias	Espécies Relevantes	Espécies Alternativas e Secundárias
Vez	<i>Acer pseudoplatanus</i> ; <i>Castanea sativa</i> <i>Quercus pyrenaica</i>	<i>Alnus glutinosa</i> <i>Celtis australis</i> <i>Fraxinus angustifolia</i>	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> <i>Pinus mugo</i> <i>Larix x eurolepis</i>

	<i>Quercus robur</i> <i>Quercus suber</i>	<i>Arbutus unedo</i> <i>Betula alba</i> <i>Corylus avellana</i> <i>Crataegus monogyna</i> <i>Pyrus cordata</i> <i>Salix atrocinerea</i> <i>Salix salviifolia</i> <i>Sorbus aucuparia</i> <i>Pinus pinaster</i> <i>Pinus pinea</i> <i>Pinus sylvestris</i> <i>Fraxinus excelsior</i> <i>Prunus avium</i> <i>Populus x canadensi</i>	<i>Ilex aquifolium</i> <i>Laurus nobilis</i> <i>Prunus lusitanica</i> <i>Ulmus minor</i> <i>Populus nigra</i> <i>Fagus sylvatica</i> <i>Pinus nigra</i> <i>Quercus rubra</i> <i>Cedrus atlantica</i> <i>Cupressus lusitanica</i> <i>Pinus radiata</i> <i>Platanus hispanica</i> <i>Eucalyptus globulus</i> <i>Eucalyptus viminalis</i> <i>Juglans nigra</i> <i>Juglans regia</i> <i>Pseudotsuga menziesii</i> <i>Taxus baccata</i> <i>Eucalyptus nitens</i>
Sub-Região Homogénea	Espécies Prioritárias	Espécies Relevantes	Espécies Alternativas e Secundárias
Ázere-Touvedo	<i>Acer pseudoplatanus</i> ; <i>Castanea sativa</i> <i>Quercus pyrenaica</i> <i>Quercus robur</i> <i>Quercus suber</i>	<i>Pinus pinaster</i> <i>Pinus pinea</i> <i>Alnus glutinosa</i> <i>Celtis australis</i> <i>Fraxinus angustifolia</i> <i>Arbutus unedo</i> <i>Betula alba</i> <i>Corylus avellana</i> <i>Crataegus monogyna</i> <i>Pyrus cordata</i> <i>Salix atrocinerea</i> <i>Salix salviifolia</i> <i>Sorbus aucuparia</i> <i>Fraxinus excelsior</i> <i>Prunus avium</i> <i>Populus x canadensi</i>	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> <i>Fagus sylvatica</i> <i>Pinus nigra</i> <i>Quercus rubra</i> <i>Cedrus atlantica</i> <i>Cupressus lusitanica</i> <i>Pinus radiata</i> <i>Platanus hispanica</i> <i>Eucalyptus globulus</i> <i>Eucalyptus viminalis</i> <i>Juglans nigra</i> <i>Juglans regia</i> <i>Pseudotsuga menziesii</i> <i>Populus nigra</i> <i>Ilex aquifolium</i> <i>Laurus nobilis</i> <i>Prunus lusitanica</i> <i>Ulmus minor</i> <i>Taxus baccata</i> <i>Eucalyptus nitens</i>

Este PROF AM encontra-se numa fase final de revisão, pelo que irá ser substituído pelo **Programa Regional de Ordenamento Florestal (PROF) da região de Entre Douro e Minho**.

Esta resolução visa concretizar uma nova orientação estratégica para o ordenamento florestal, a qual assenta na redefinição do âmbito territorial dos Programas Regionais de Ordenamento Florestal. É estabelecido o enquadramento político da criação de uma 2.ª geração de PROFs, que se traduzirá numa passagem de 21 para 7 Programas, tendo em vista promover ganhos de eficiência na sua implementação e a redução da complexidade administrativa para todos os agentes nela envolvidos.

As medidas aprovadas revelam-se essenciais para assegurar às regiões do interior uma nova vitalidade e uma prosperidade sustentável, quer através da valorização dos recursos endógenos e das especificidades dos territórios e das regiões fronteiriças, quer através do lançamento de estratégias de desenvolvimento inteligentes e sustentáveis.

A criação de instrumentos de gestão florestal agrupada, como as Zonas de Intervenção florestal – ZIF, veio possibilitar a superação dos pontos fracos da floresta limiana, permitindo uma gestão conjunta das pequenas e fragmentadas parcelas florestais permitindo ganhos de eficiência na sua gestão, contribuindo para aplicar formas adequadas de defesa das suas florestas contra incêndios e outros agentes bióticos e abióticos.

As freguesias limianas não abrangidas por ZIF's totalizam pouco mais de 8300 hectares, estando as restantes abrangidas por três ZIF's, sendo a entidade gestora a Associação Florestal do Lima. Nesta fase, essa mesma entidade gestora encontra-se a ultimar mais uma ZIF com incidência na parte SO do concelho (com 8 hectares), nomeadamente a ZIF do Monte da Nô e Padela, e que permitirá cobrir praticamente todo o território limiano com esse instrumento de gestão florestal conjunto. Atualmente, as ZIF's locais são as seguintes:

 ZIF de Ponte de Lima (ZIF nº 45, Registo AFN nº 63/06), criada pela Portaria nº 1490/2008 de 19 de dezembro (DR nº 245, Série I) e que abrange uma área de 1160 hectares, e integra parcialmente as Freguesias de Anais, Cabaços e Fojo Loba, Calvelo, Fornelos e Queijada, Friastelas, Rebordões (Souto).

 ZIF S. Lourenço (ZIF nº 146, Registo AFN nº 223/09), criada por Despacho nº 13/2011 de 27 de junho, abrange uma área de 4976 hectares, e integra vários prédios rústicos das freguesias de Arca e Ponte de Lima, Beiral do Lima, Boalhosa, Fornelos e Queijada, Gandra, Gêmeira, Gondufe, Ribeira, Santa Cruz do Lima e Serdedelo.

 ZIF Lima-Vez (ZIF nº 159, Registo AFN nº 254/11), criada por Despacho nº 3/2012 de 10 de fevereiro abrange uma área no concelho de 14503 ha (23015 ha no total da ZIF), integrando todas as freguesias a localizadas a norte do rio Lima, nomeadamente: Arcozelo, Bertandos, Brandara, Bairro e Cepões, Cabaço e Moreira do Lima, Calheiros, Estorãos, Fontão, Labruja, Labrujo, Rendufe e Vilar do Monte, Refoios do Lima e Santa Comba, Sã, São Pedro d'Arcos.

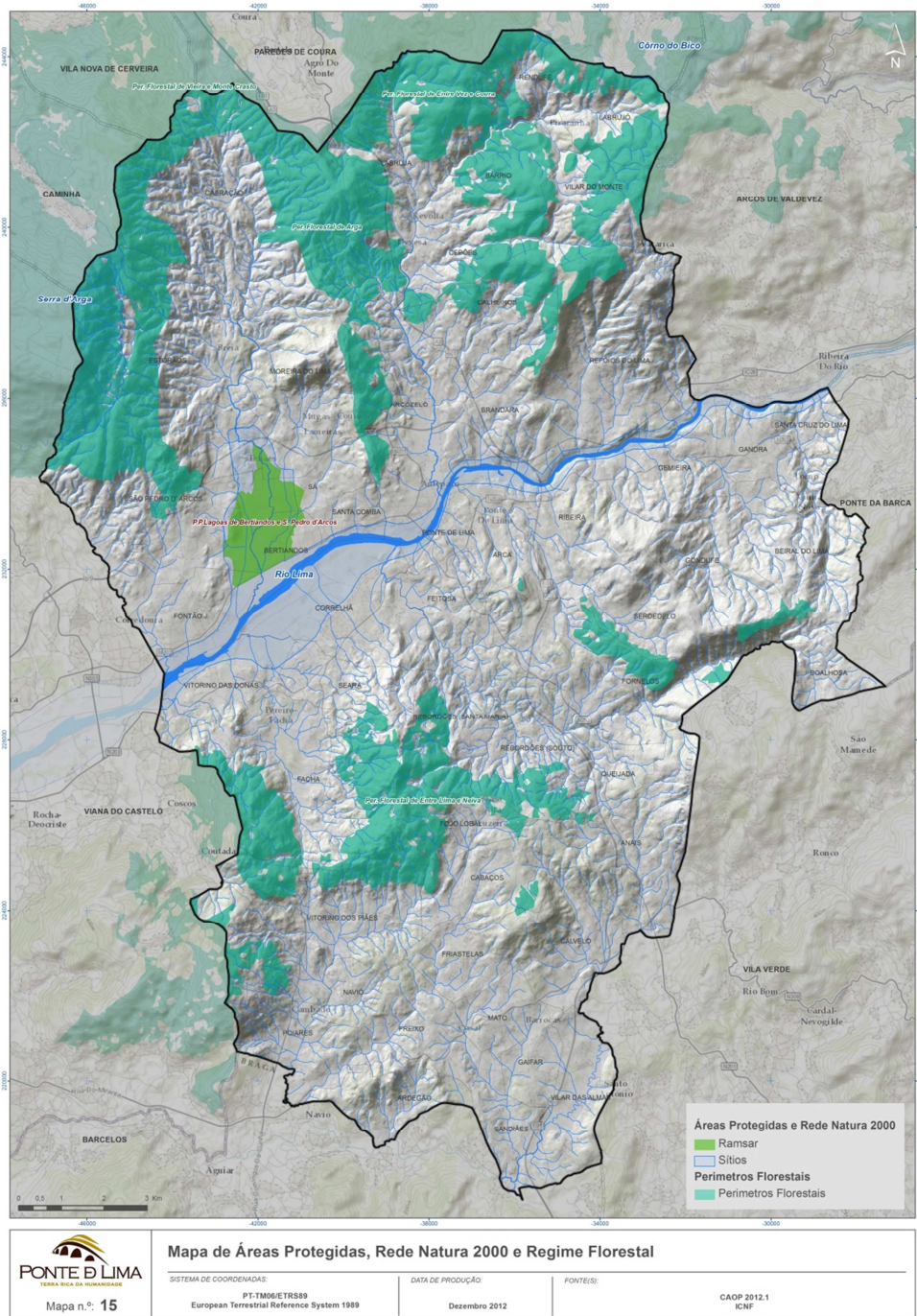
Refira-se a existência também de um Plano de Gestão Florestal (PGF), na área explorada pelo grupo “The Navigator Company” (ex Portucel-Soporcel), que faz a gestão de um conjunto de áreas florestais que totalizam cerca de 500 hectares, sobretudo de eucalipto, mas também de caminhos e aceiros.

Regime Florestal

O “Regime Florestal é o conjunto de disposições destinadas não só à criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, sob o ponto de vista da economia nacional, mas também o revestimento florestal dos terrenos cuja arborização seja de utilidade pública, e conveniente ou necessária para o bom regime das águas e defesa das várzeas, para a valorização das planícies áridas e benefício do clima, ou para a fixação e conservação do solo, nas montanhas, e das areias no litoral marítimo”. www.icnf.pt.

Em Ponte de Lima existem vastas áreas de baldios submetidos, maioritariamente, ao Regime Florestal Parcial (parcial quando é aplicado em terrenos de autarquias, estabelecimentos religiosos, associações ou particulares e terrenos baldios), estando agrupadas em três Perímetros Florestais supramunicipais, sob gestão da Unidade de Gestão Florestal do Minho, do ICNF e demais entidades locais. Estes baldios ocupam cerca de 6791 ha, constituindo cerca de 34,8% da área total da superfície florestal e denominam-se: Entre Lima e Neiva, Entre Vez e Coura e Serra de Arga.

Figura 9 - Regime florestal em Ponte de Lima



Fonte: PMDFCI PL, Caderno I, 2012

2.3 - Recursos e Valores Naturais

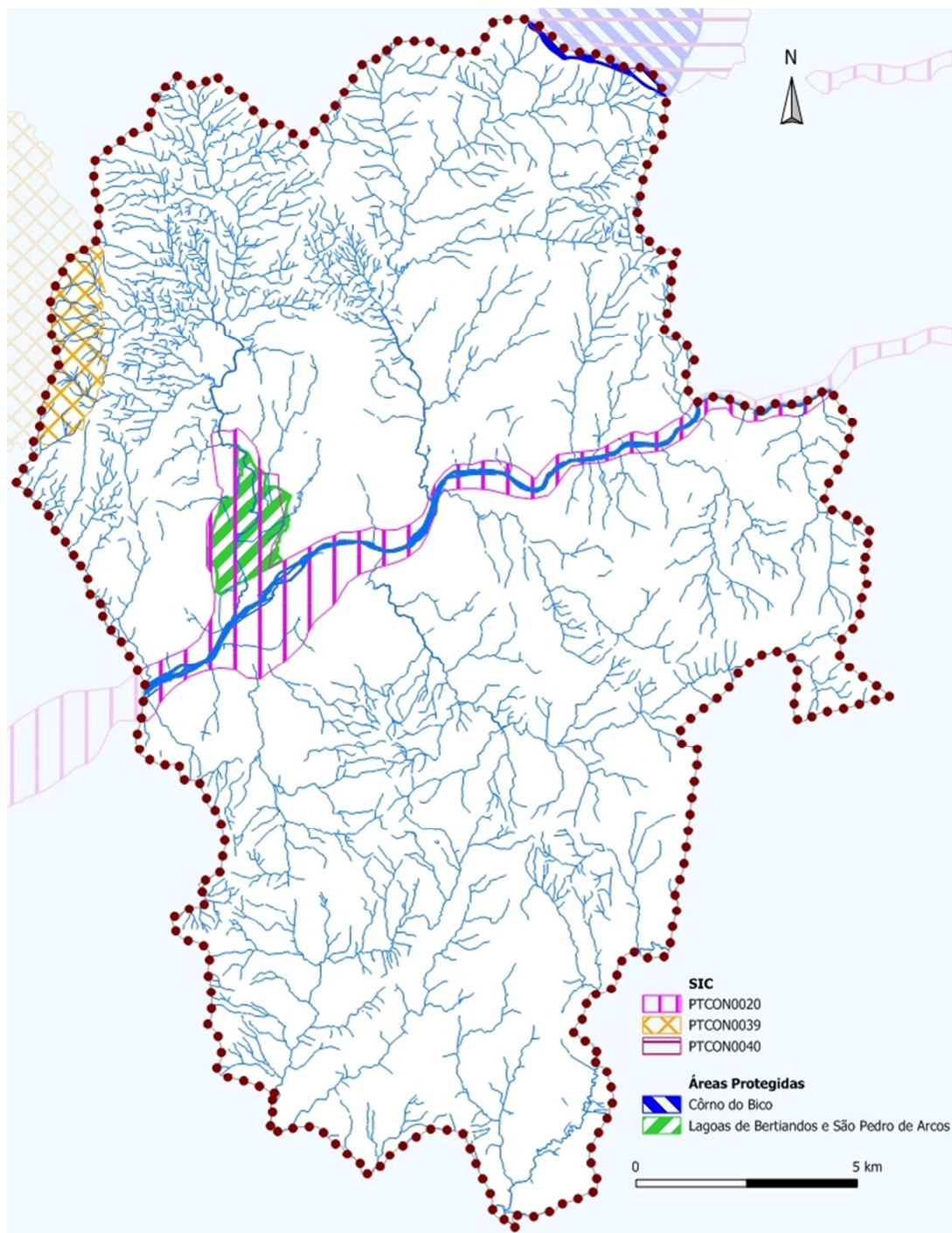
2.3.1 - Rede Natura 2000 e Paisagem Protegida

2ª Fase - Estudos de Caracterização
Revisão do PDM de Ponte de Lima

A Rede Natura 2000 constitui, por definição, uma rede ecológica europeia coerente de proteção de *habitats*, e espécies de fauna e flora consideradas prioritárias para cada uma das regiões biogeográficas identificadas na Europa Comunitária. Tendo sido inicialmente transposta para o quadro jurídico interno em agosto de 1997, através da Resolução do Conselho de Ministros nº 142/97, de 28 de agosto, e RCM nº 76/2000, de 5 de julho. O Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de fevereiro, ao efetuar a transposição conjunta para o direito interno das Diretivas Aves e *Habitat*, estabeleceu também os mecanismos necessários à gestão dos Sítios e das Zonas de Proteção Especial (ZPE).

O concelho, como se pode observar na Planta dos Valores Naturais (Planta Nº 2 dos Estudos de Caraterização), abrange duas áreas pertencentes às Zonas Especiais de Conservação (ZEC) da Rede Natura 2000. Uma é o designado Sítio de Interesse Comunitário (SIC) Rio Lima (PTCON0020), que compreende áreas agrícolas e áreas de mata ribeirinha compostas maioritariamente por espécies ripícolas e folhosas autóctones, onde ocorrem os *habitats* prioritários – Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix* e florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior*. O Sítio tem continuidade ao longo do rio Lima para Oeste e para Este, através dos concelhos limítrofes de Viana do Castelo e Ponte da Barca, respetivamente. A outra área pertencente à *Rede Natura 2000* é uma parte do designado Sítio Serra de Arga (PTCON0039), que engloba áreas de pastagens de montanha, povoamentos florestais e áreas de vegetação ripícola que têm continuidade ao longo da bacia hidrográfica do rio Âncora, inserida nos concelhos vizinhos de Viana do Castelo e Caminha. O concelho, no seu limite NE toca ainda com o SIC Corno do Bico (PTCON0040) com a sua importante área de carvalho-roble, totalizando assim uma área correspondente a 7% do concelho limiano.

Figura 10 - Rede Natura 2000 e Áreas Protegidas



O SIC Corno do Bico (PTCON0040), caracteriza-se pelas suas áreas agrícolas (sobretudo milho), florestais com carvalhos, videiros e azevinhos (onde se associa a *Bruchia vogesiaca* e a *Bryoerythrophyllum campylorcapum*) e pastoris extensivos com os seus prados temporários. Foi criado pela Resolução de Conselho de Ministros nº. 76/00, de 5 de julho, relacionando-se com a Paisagem Protegida do

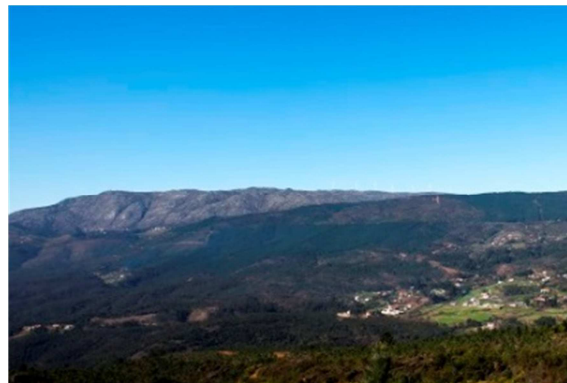
Corno do Bico, que também se estende minimamente no território limiano, ao englobar parte das sub-bacias limianas do rio Labruja e rio Vez, áreas importantes para a toupeira-de-água.

Foto 1 – Bidoeiros e represa, afluente do rio Mestre em Labrujó, nos limites do SIC Corno do Bico



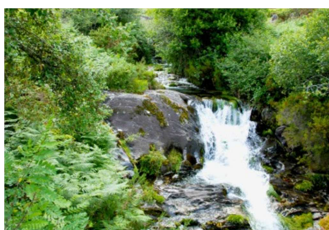
Foto 2 - Vista sobre a Serra D'Arga

www.visitepontedelima.pt



O Sítio Rio Lima (PTCON0020), criado pela Resolução nº 142/97, de 28 de agosto do Conselho de Ministros, ocupa uma área total de 5382 hectares, estando 33% (1749 ha) da área no concelho de Ponte de Lima. O seu desenvolvimento ao longo do rio Lima permite estabelecer um corredor ecológico entre o interior e o litoral, com importantes formações ripícolas, como os amieiros e outra vegetação arbustiva e herbácea também nas suas ínsuas e uma importante comunidade faunística de lampreia-marinha, sável, panjorca e toupeira-de-água nos seus afluentes. Abarca ainda as chamadas Lagoas de Bertianos e São Pedro de Arcos.

Foto 3 - Sopé da Serra d'Arga



www.visitepontedelima.pt

O Sítio Serra D'Arga (PTCON0039), criada pela Resolução de Conselho de Ministros nº 76/00, de 5 de julho, ocupa por sua vez uma área total de 4493 hectares, estando 10% (449ha) da área no concelho de Ponte de Lima. De formação granítica e com cotas altimétricas elevadas influenciada pelo clima atlântico, sendo cabeceira de algumas linhas de água, com ocorrência de zonas húmidas, constitui-se como *habitat* privilegiado para alguns biótopos higroturfosos, urzais-tojais como *Erica tetralix*, *Ulex minor* e *Ulex europaeus*, e ainda feto-real, bosques de carvalhos, sobreiros, amieiros, bétulas, castanheiros, oliveiras e medronheiros. Relativamente à fauna o destaque vai para o lobo, o gato-bravo, corço, peneireiro-vulgar, musaranho, toupeira-de-água, lagarto-de-água, a lontra, e algumas espécies piscícolas como a truta, panjorca e boga.



A Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos viu a sua classificação como paisagem protegida, solicitado pela Câmara Municipal de Ponte de Lima e publicada pelo Decreto Regulamentar nº19/2000, de 11 de dezembro. Foi classificada como SIC pela Decisão da Comissão de 7 de dezembro de 2004 – Diretiva *Habitats*, e apresenta ainda o estatuto de Sítio da Conservação de RAMSAR (sítio nº 1613 – Zona Húmida de Importância Comunitária). Esta área de âmbito regional, que se estende pelas freguesias de Bertandos, Cabração e Moreira do Lima, Estorãos, Fontão, Sá e São Pedro d’Arcos, detém uma área de 346 hectares, caracterizadas pelas suas lagoas derivadas do rio Estorãos, bosques higrófilos e pastagens húmidas, constituindo-se como uma zona de refúgio para mais de meia centena de espécies de flora, com a suas margens arborizadas de *saliz alba* e *Populus alba*, turfeiras de terras baixas, o arbusto *Genista ancistrocarpa*, a ciperácea *rhynchospora modesti-lucennoi*, pela avifauna com destaque para a cegonha-branca e a garça-vermelha entre outros, e ainda pela restante fauna como a lontra, rã-ibérica, lagarto de água, salamandra-lusitânica e outros endemismos ibéricos. De acordo com os dados do ICNF, foram inventariadas até 9 espécies de peixes dulciaquícolas ou migradores, 13 espécies de anfíbios, 11 espécies de répteis, 41 espécies de mamíferos, 144 espécies de aves e identificadas 25 espécies de vertebrados terrestres e dulciaquícolas.

Esta é uma área que depende também da relação estabelecida com a população e proprietários locais, sobretudo na sua zona das veigas (de Bertandos e de Sobreiro), com o seu milho, azevém e ainda vinha e olival, que juntamente com a sua rede de rega tradicional, conferem uma alternância de *habitats* agrícolas e ecossistemas circundantes e interdependentes. Foram criados alguns equipamentos distribuídos pelos seus dois polos, nomeadamente um Centro de Interpretação Ambiental e uma quinta pedagógica, algum alojamento turístico e uma rede de percursos pedestres, que permitiu criarem condições sustentáveis para o seu usufruto.

Relacionado com o SIC Corno de Bico/Paisagem Protegida do Corno de Bico (em Paredes de Coura), propõe-se que a encosta sul desta serra, já em Ponte de Lima, e referente a um bosque caducifólio numa área de valor natural em Vilar do Monte, Rendufe e Labruja, que corresponde ao alto vale do Labruja, seja agrupada àquela

área classificada, uma vez que esta encosta apresenta características semelhantes, e tem sido alvo de divulgação e de valorização por parte do município de Ponte de Lima, existindo ainda Plano de Gestão Florestal aprovado. Nesta área são comuns importantes manchas de carvalhal interconectado com a tradicional paisagem agropastoril em socalcos.

No concelho de Ponte de Lima (e partilhado com Vila Verde) há ainda um outro ecossistema de elevado valor natural. O vale do rio Trovela (afluente do rio Lima), também conhecido por carvalhal da Boalhosa (carvalhais dos *Habitats* 9160 e 9230pt1 da Rede Natura 2000), apresenta uma boa estrutura ecológica, com as várias espécies de interesse para conservação. Nesse vale, para além das espécies referidas, ainda ocorrem, entre outras a *Woodwardia radicans* (L.) Sm., do Anexo II e IV da Diretiva Habitats, que no noroeste continental só existe no Parque Nacional da Peneda-Gerês e que apesar de não ser uma área de grande dimensão tem características/valores ecológicos reconhecidos (capítulo "Biodiversidade e Recursos Biológicos", in "As Condições Naturais e o Território de Ponte de Lima", Honrado, 2008, página 161).

Esta proposta encontra-se espacializada na Planta dos Valores Naturais, conjuntamente com as área que integram a Rede Natura 2000 e as Áreas Protegidas visando a sua futura integração nos corredores ecológicos de conservação da natureza.

2.3.2 - Reserva Ecológica Nacional

A Reserva Ecológica Nacional (REN) de Ponte de Lima foi aprovada e publicada através da Resolução de Conselho de Ministros nº 81/2005, de 31 de março, com sucessivas alterações (Portaria nº 263/2011, de 9 de setembro, Aviso nº 8534/2013, de 5 de julho e Aviso nº 11003/2017, de 22 de setembro) sendo os sistemas dominantes, de acordo com a cartografia espacializada na Planta da RAN e da REN, integrantes desta revisão do PDM de Ponte de Lima, os seguintes:

- Áreas com Risco de Erosão – 10015 ha
- Cabeceiras de Linhas de Água – 4465 ha
- Áreas de Máxima Infiltração – 2662 ha
- Zonas Ameaçadas pelas Cheias – 1704 ha

- Lagoa – 347 ha.

A REN tem por objetivos principais, entre outros, proteger os recursos naturais, bem como salvaguardar sistemas e processos biofísicos, para além de prevenir e reduzir os efeitos da degradação da recarga de aquíferos, dos riscos de cheias e de erosão hídrica do solo e de movimentos de massa em vertentes, acautelando a sustentabilidade ambiental, a segurança das pessoas e bens, a conectividade e a coerência ecológica da natureza. Esta condicionante legal distribui-se por todo o concelho, sendo de notar o domínio do sistema integrante das zonas declivosas na metade norte do concelho, destacando-se ainda as áreas de máxima infiltração e risco de cheia na vila e a jusante desta, coincidindo em grande parte com o SIC Rio Lima e com a área da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos. De referir que diferentes análises à REN de Ponte de Lima permitiram concluir que alguns dos sistemas não se encontram corretamente espacializados, para além do desfasamento verificado entre as áreas cartografadas na Planta de Condicionantes do PDM em vigor e a Planta da REN. Tendo sido ambas publicadas em Diário da República, apresentam entre si, erros de delimitação dos diversos sistemas.

Por esse motivo, durante o período de vigência da atual REN, têm sido efetuadas algumas correções/alterações nas suas áreas, nomeadamente:

- RCM n.º 81/2005, de 31 de março (entrada em vigor em 1 de abril de 2005);
- Portaria n.º 263/2011, de 9 de setembro (alteração das cinco folhas da Carta da REN; entrada em vigor em 16 de março de 2012 com a alteração do PDM publicada no Aviso n.º 4269/2012, de 16 de março);
- Aviso n.º 8534/2013, de 5 de julho (alteração das folhas B1 e C; entrada em vigor em 10 de julho de 2013);
- Aviso n.º 11003/2017, de 22 de setembro (correção material das folhas B1, B2, C e D: falhas de representação na tipologia “Leitos dos Cursos de Água” das folhas n.º B2, C e D; erros materiais introduzidos aquando da alteração das folhas B1 e C; entrada em vigor em 23 de setembro de 2017).

Figura 11 - REN em vigor

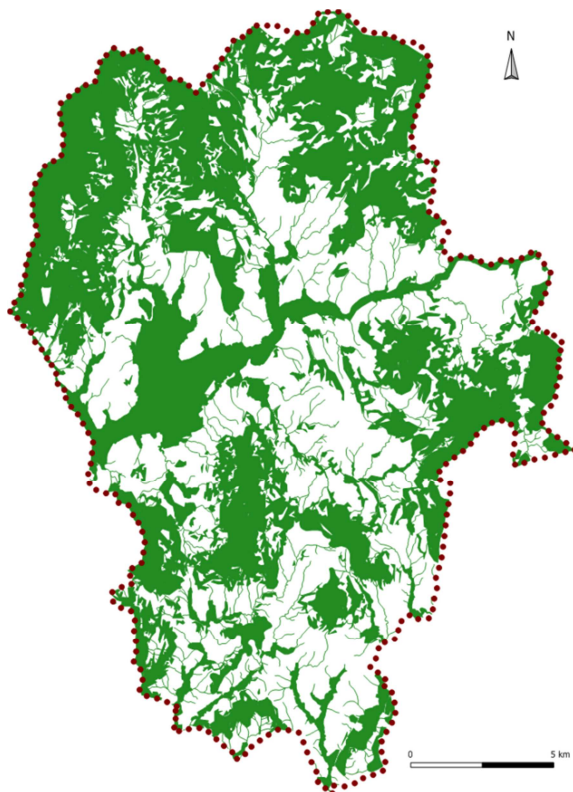
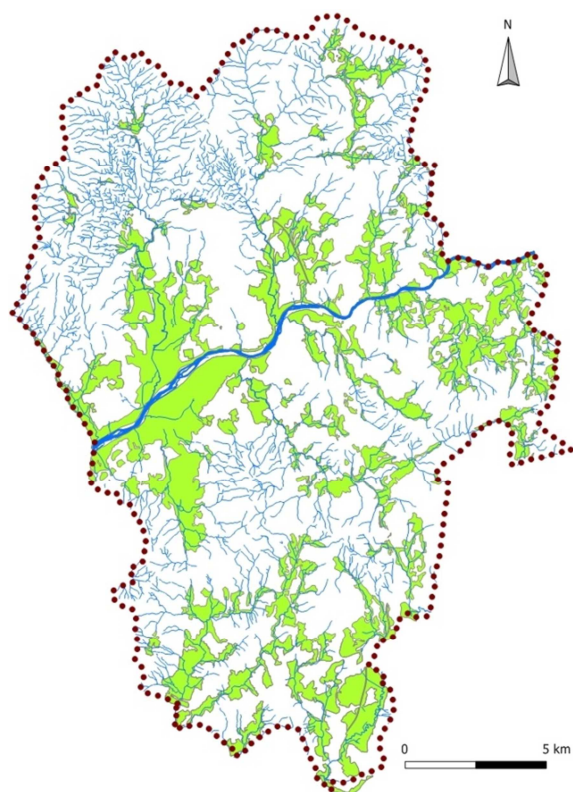


Figura 12 - RAN em vigor



Decorrentes dos problemas verificados nas diversas folhas que constituem a Carta da REN, encontram-se atualmente em curso um procedimento de alteração simplificada e outro de correção material, respetivamente visando uma melhor gestão do território até à elaboração de uma nova Carta da REN, a realizar no âmbito da presente revisão do PDM de Ponte de Lima. Estes procedimentos, pelas suas características enquadram-se, respetivamente, no previsto no artigo 16º e artigo 19º do Decreto-Lei nº 239/2012, de 2 de novembro.

2.3.3 - Reserva Agrícola Nacional

A Reserva Agrícola Nacional (RAN) é constituída pelo conjunto das áreas que em termos agroclimáticos, geomorfológicos e pedológicos apresentam maior aptidão para a atividade agrícola³, tendo, entre outros, os seguintes objetivos⁴:

- Proteger o recurso solo, elemento fundamental das terras, como suporte do desenvolvimento da atividade agrícola;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável da atividade agrícola;

³ Nº 1 do Artigo 2º do DL nº 73/2009, de 31 de março.

⁴ Artigo 4º do DL nº 73/2009, de 31 de março.

- Promover a competitividade dos territórios rurais e contribuir para o ordenamento do território;
- Contribuir para a preservação dos recursos naturais⁵.
- Contribuir para a conectividade e a coerência ecológica da Rede Fundamental de Conservação da Natureza.

A Reserva Agrícola Nacional (RAN) de Ponte de Lima foi aprovada pela Portaria nº 1118/91, de 29 de outubro, correspondendo aos espaços que detinham maior potencial agrícola no concelho, correspondendo às características edáficas mais propícias à atividade agrícola. A versão inicial foi alterada, posteriormente, com a revisão do PDM de 2005 e, entrou em vigor com a Resolução de Conselho de Ministros nº81/2005, de 21 de março, sendo uma das categorias das áreas agrícolas especializadas na Planta de Ordenamento, integrando o Espaço Não Urbano.

A área afeta à RAN totaliza cerca de 7660 hectares, o que corresponde a 24% do solo concelhio, recordando os já referidos 37% da área do concelho que possui aptidão para a agricultura, tendo no decorrer da vigência desta condicionante legal sido solicitadas algumas desafetações desse regime. Em termos espaciais, tal como se verifica na Planta da RAN e da REN (Planta nº 3 dos Estudos de Caracterização), esta reserva apresenta, a nível concelhio pequenas manchas, algumas desgarradas e muitas vezes associadas a margens de linhas de água, mas também áreas relativamente extensas, sobretudo nas proximidades do Rio Lima e dos seus principais afluentes, como sejam as amplas e férteis veigas aí localizadas, mas também no extremo sul do concelho.

2.3.4 - As Paisagens

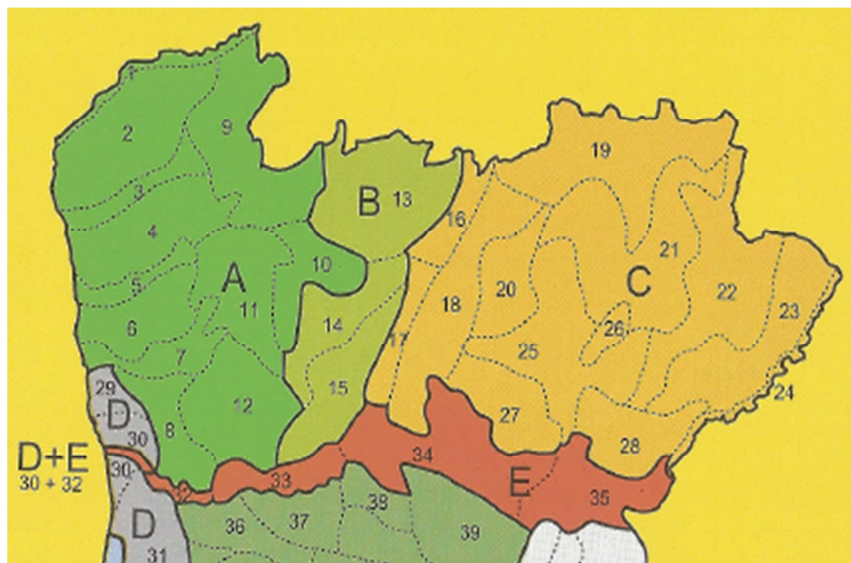
A paisagem vem sendo, cada vez mais, reconhecida como parte fundamental do nosso património natural, cultural e científico, bases da identidade territorial⁶, pelo que se deve assumir a sua conservação e recuperação, ordenando-a e potenciando-a, tendo sempre presente a suas diferenças identitárias intrínsecas.

⁵ Cit. - DGOTDU - Servidões e Restrições de Utilidade Pública, Lisboa; DGOTDU, p. 6

⁶ Cancela de Abreu *et al* , *Contributo para a Identificação e Caracterização da Paisagem de Portugal Continental*. Lisboa: DGOTDU, 2004.

O estudo “Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem de Portugal Continental”, de 2004, “*constitui uma base fundamental para a implementação da CEP e a operacionalização dos seus princípios*”⁷. Na metodologia definida, a equipa responsável pela sua elaboração, recorreu à conjugação de diferentes dimensões como a identidade, coerência de usos, riqueza biológica, raridade dos elementos e sensação provocada no observador, definindo, a nível nacional, grupos de unidades de paisagem.

Figura 13 - Unidades de Paisagem da Região Norte



Fonte: Contributo para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental, Volume I e II, DGOTDU, 2004, pp. 50.

A região onde se insere Ponte de Lima, encontra-se integrada no grupo de unidade de paisagem A – *Entre Douro e Minho*, subdividido por sua vez em 12 unidade de paisagem. Destas, 3 têm correspondência com o território limiano, nomeadamente:

- 2 – Entre Minho e Lima;
- 3 – Vale do Lima;
- 4 – Entre Lima e Cávado.

A primeira, que diz respeito à metade norte do concelho: “*corresponde às encostas médias e altas, aos cabeços e cristas, que genericamente sobem dos 100 a um pouco mais de 800 metros. Trata-se de relevos expressivos, rasgados por algumas*

⁷ <http://www.dgterritorio.pt/>.18.01.2017.

linhas de água (com destaque para o Coura, o Âncora e o Vez), com encostas no geral bastante inclinadas e zonas altas por vezes aplanadas⁸”.

O caráter da paisagem da segunda unidade – Vale do Lima – *reside essencialmente na morfologia do vale; na profusão dos verdes e no apertado mosaico agrícola, no povoamento disperso coexistindo com notáveis centros urbanos; na presença constante e pujante da água; no numeroso, diversificado e interessantíssimo património construído disseminado no vale; enfim, na vida e movimento sempre presente⁹.*

A terceira unidade, designada por Entre Lima e Cávado, é uma *unidade que abarca uma muito significativa diversidade de situações paisagísticas devido ao seu desenvolvimento no sentido nascente – poente e norte – sul, passando por cabeções que ultrapassam os 400 m e por vales ainda bem marcados. Trata-se de uma unidade de paisagem com um relevo no geral vigoroso e com altitudes superiores a 200 m, com exceção da faixa litoral, bem como de grande parte dos vales do Neiva e do Homem¹⁰*. Esta unidade abarca a metade sul do concelho de Ponte de Lima.

A análise e diagnóstico realizado nos estudos do PDM em vigor¹¹, que analisou a hipsometria do território, declives, geologia e geomorfologia e outros fatores naturais, para além da evolução da ocupação do solo e do seu coberto vegetal, permitiram à equipa técnica de então a delimitação de um conjunto 7 unidades paisagísticas, correspondendo de um modo geral às bacias hidrográficas dos principais afluentes do rio Lima e têm portanto uma parte de paisagem montanhosa e uma outra de paisagem ribeirinha.

No âmbito da revisão desse Plano, de que este relatório é parte integrante, procedeu-se á identificação dos níveis de organização da paisagem limiana, visando no futuro a implementação de medidas de proteção, gestão e ordenamento, nos elementos que integram o PDM.

⁸ Idem

⁹ Idem

¹⁰ Idem

¹¹ Tecnopor - Relatório PDM 2000, Ponte de Lima.

Níveis de organização da paisagem

A paisagem do concelho de Ponte de Lima revela padrões consistentes no que respeita à distribuição e características dos usos do solo, modelos de povoamento, estrutura fundiária e estratégias de exploração de recursos, de onde emerge o seu carácter agrossilvo-pastoril. A investigação histórico-arqueológica permitiu sintetizar os processos que modelaram o mosaico paisagístico atual, enquadrando-o no conceito de paisagem cultural evolutiva e viva. Esta define-se, em grandes linhas, pela oposição entre planícies aluviais e vales e espaços de montanha; pelo contraste entre o padrão de povoamento disperso das áreas de baixa altitude e o povoamento aglomerado serrano; por uma matriz agrossilvo-pastoril multissecular, onde floresta, matos, pastagens e espaço agrário possuem uma complementaridade funcional e produtiva; e pelo forte parcelamento e pequena dimensão da propriedade rústica.

O mosaico paisagístico do concelho de Ponte de Lima enquadra-se, sem dúvida, no conceito de paisagem cultural evolutiva e viva, expressando o resultado da interação entre as condições ambientais e a ação antrópica ao longo de vários milénios. Esta interação conduziu ao desenvolvimento de um equilíbrio dinâmico e de interdependência entre os sistemas ambiental e socioeconómico (Planta Nº4 dos Estudos de Caracterização).

A investigação histórico-arqueológica permitiu sintetizar os processos de organização político-administrativa e socioeconómica do território que exerceram um impacto decisivo na evolução da paisagem. Pelo menos oito marcos devem ser tidos em linha conta:

- 1) a revolução neolítica, considerada o primeiro grande momento da intervenção humana na paisagem como resultado da agricultura itinerante e do pastoreio de percurso;
- 2) a Idade do Bronze tardia e a Idade do Ferro, que correspondem a um período de densificação da ocupação do território e de alteração do padrão de povoamento, remodelado pelos sistemas de habitats fortificados castrejos. A intensificação da humanização da paisagem faz-se sentir pela aceleração da desflorestação das áreas de média-vertente associada ao desenvolvimento de uma sociedade agropastoril baseada no comunitarismo;

- 3) a romanização da Península Ibérica, responsável pela ocupação das planícies aluviais, colinas e vertentes circundantes de baixa altitude, pela realização de extensas obras de drenagem, pela centralização da organização administrativa do território, pela introdução da noção de centro urbano e do conceito de propriedade privada, bem como pela construção da principal rede viária terrestre;
- 4) a Idade Média com a formação do sistema senhorial relacionado com o desenvolvimento de uma nova organização social do espaço e uma reorganização administrativa;
- 5) a desflorestação massiva induzida pela expansão da indústria naval exigida pela expansão marítima portuguesa;
- 6) a introdução do milho graúdo na região do Minho no século XVII, que contribuiu para alterar profundamente todo o sistema agrícola, transformando o campo aberto em campo fechado, modificando a importância relativa e a distribuição das culturas, bem como as estruturas agrícolas. Foi necessário construir socacos agrícolas, expandir e melhorar os sistemas de irrigação, construir celeiros e eiras e até mesmo reformular a arquitetura tradicional da casa agrícola, com a criação de áreas para secar e armazenar a grande quantidade de cereal que a nova cultura forneceu;
- 7) a Lei do Povoamento Florestal de 1938, responsável pelo mais importante processo de mudança de paisagem desencadeado pelas políticas agroflorestais do Estado Novo, que afetaram o Norte de Portugal, determinando a maciça florestação das áreas montanhosas, principalmente por pinheiros. Diversos perímetros florestais foram constituídos na década de 40, submetendo ao regime florestal parte dos terrenos baldios das áreas montanhosas;
- 8) o despovoamento gradual das áreas rurais desde os anos 60 do século passado, causado pelos movimentos migratórios que induziram o crescente abandono da exploração e gestão das áreas agroflorestais e de pastoreio.

Estes processos de mutação paisagística imprimiram características que podem ser entendidas como estruturantes da paisagem cultural do concelho de Ponte de Lima, deixando um legado cujas marcas permanecem identificáveis no mosaico paisagístico atual, o qual se define por quatro grandes linhas:

- a) a oposição entre planícies aluviais e os espaços de montanha, influenciada pela estrutura regional do relevo que condicionou modelos de povoamento e usos do solo;
- b) um padrão de povoamento disperso nas áreas de fundo de vale e vertentes de baixa altitude, onde apenas sobressaem centralidades urbanas de média escala, que contrasta com o padrão de aglomeração dos núcleos serranos;
- c) uma matriz agrossilvo-pastoril multissecular, verificando-se uma complementaridade funcional e produtiva entre o espaço florestal ou monte (*Silva*), as pastagens (*Saltus*) e as culturas (*Ager*).
- d) e o forte parcelamento e pequena dimensão da propriedade rústica, seja agrária, seja florestal.

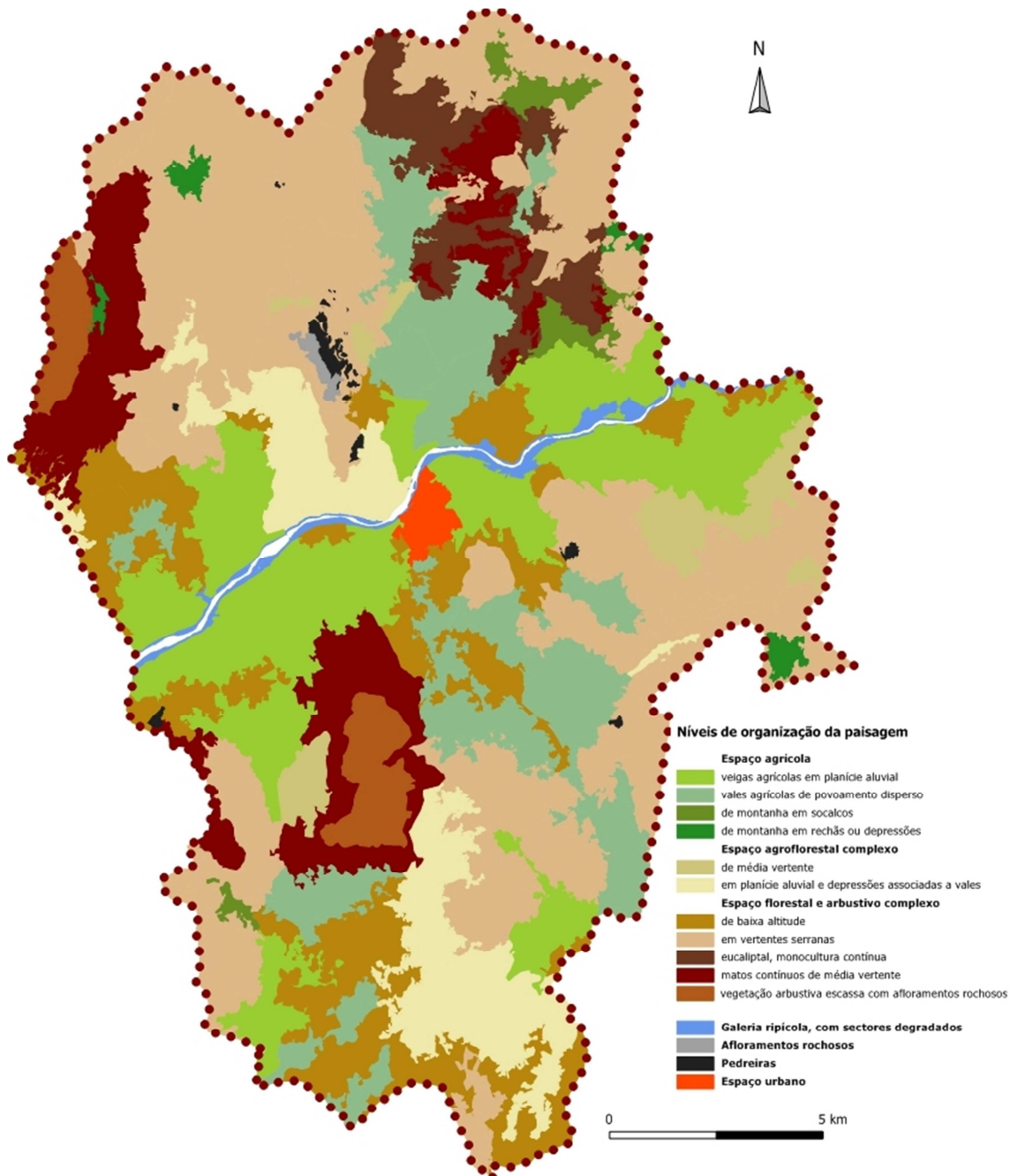
Metodologia

A definição de uma metodologia de identificação e delimitação de unidades de paisagem cultural terá, necessariamente, de partir da sua definição, adotando-se, no âmbito deste trabalho, o conceito defendido por Correia (2001), ou seja o de *“áreas com características relativamente homogéneas no seu interior, não por serem exatamente iguais em toda a área, mas por terem um padrão específico que se repete e que diferencia a unidade em causa das envolventes”*. A avaliação do carácter da paisagem encontra-se na base da definição de unidades de paisagem cultural. A abordagem *“Landscape Character Assessment”* - LCA (Swanwick, *et al.*, 2002) visa analisar o “carácter da paisagem”: um padrão distinto e reconhecível de elementos que ocorre de forma consistente e sistemática, num determinado tipo de paisagem. Combinações específicas entre substrato geológico, formas de relevo, solos, vegetação, uso do solo, estrutura fundiária e sistema de povoamento produzem um determinado carácter da paisagem. Simultaneamente, é atribuída ênfase crescente à caracterização da “paisagem histórica”.

Atendendo a estas premissas, os níveis de organização da paisagem cultural foram definidos a partir da correlação dos níveis de informação altitude, morfologia, litologia, declive e uso do solo, tendo por base a vectorização e classificação das principais unidades litológicas (da folha 1 da Carta Geológica de Portugal, na escala de 1:200.000), da carta de declives e, por fim, do agrupamento das principais tipologias de uso do solo do território de Ponte de Lima.

Os níveis de organização da paisagem são quanto à sua implantação territorial, especificando-se a sua relação com formas de relevo, classes altimétricas e de declive, bem como os usos predominantes que expressam a sua dimensão cultural.

Figura 14 – Níveis de organização da paisagem no concelho de Ponte de Lima



Caracterização dos níveis de organização da paisagem delimitados na cartografia anexa

▪ **Espaço agrícola**

A implantação do uso agrícola no território constitui uma das dimensões primordiais da modelação da paisagem do concelho de Ponte de Lima.

As características do espaço agrícola diferenciam-se ao nível das opções culturais, dimensão, continuidade/fragmentação e morfologia das parcelas, sendo resultado da conjugação de fatores biogeográficos com as estratégias de adaptação das comunidades aos condicionantes ambientais e de processos históricos.

Identificamos 4 tipologias distintas de implantação do espaço agrícola:

Veigas agrícolas em planície aluvial

Na planície aluvial do rio Lima e principais tributários encontram-se veigas onde a ocupação contínua por culturas temporárias de regadio dá forma à paisagem comumente designada por "Ribeira Lima". A nível geomorfológico, esta paisagem surge implementada sobre solos aluvionares e depósitos coluvionares, em altitudes inferiores aos 100 metros e declives que não excedem os 10°. A ocupação histórica desta unidade é testemunhada por numerosos vestígios da fase final da romanização (*villas* e casais agrários, estruturas de viação, coutos mineiros). A sua estrutura fundiária foi fortemente influenciada até ao século XIX pelas terras vinculadas a domínios senhoriais, dos quais permanecem inscritas como marcos da paisagem importantes casas solarengas. Encontram-se incluídas nesta classificação de paisagem as veigas de Arcozelo, Refoios do Lima, Correlhã – Vitorino das Donas e Gemieira – Gandra.

Vales agrícolas de povoamento disperso

Nas depressões associadas aos vales dos rios e ribeiros com maior expressão morfológica, predominantemente cursos de água de 2.ª ordem, entre os 50 e os 300 metros de altitude e com declives inferiores a 10°, encontram-se implantadas áreas agrícolas policulturais e fragmentadas. Nestes vales agricultados as culturas temporárias de regadio e a vinha surgem, frequentemente, alternadas com áreas de matos e incultos, bem como com parcelas de monocultura de eucalipto. Esta classe de paisagem apresenta uma forte convergência com áreas de povoamento

disperso, pontuadas por núcleos populacionais de maior aglomeração, correspondendo ao espaço que possibilitava a prática de agricultura de subsistência por estas comunidades rurais. São exemplos:

- Vale da Ribeira de Mugaralhos, na freguesia de São Pedro de Arcos;
- Vale do Ribeiro de Formigoso, em cujo setor de vale mais aberto se implanta os principais núcleos rurais e área agrícola da freguesia da Cabação;
- Vale do rio Labruja, nas suas secções de morfologia mais aberta. Na secção terminal, em Arcozelo. Na secção nascente, na confluência do Ribeiro de S. João e do rio Mestre, aglomerando a área agrícola das freguesias da Labruja, Bárrio e Cepões;
- Ribeira da Portela, na freguesia de Brandara;
- Vale da Ribeira de Nevoínho, na freguesia de Vitorino de Piães;
- Vale do Trovela e tributários, atravessando as freguesias de Fornelos, Queijada e Rebordões Souto e Rebordões Santa Maria;
- Vale da Ribeira de Pombarinhos, atravessando as freguesias de Poiares, Ardegão e Freixo;
- Vale da Ribeira de Milhões, na freguesia de Anais;
- Vale da Ribeira de Sandiães.

Espaço agrícola de montanha em socalcos

Os núcleos rurais de montanha encontram-se frequentemente implantados na base de vertentes associadas a vales encaixados. As parcelas cultivadas estendem-se pelas áreas de declive intermédio (entre os 10º e os 15º) através da construção de socalcos agrícolas. Incluem-se nesta classe de paisagem o espaço agrícola associado aos núcleos serranos de Refoios do Lima, onde acompanha o vale da ribeira da Cangureira e afluente, e às aldeias de Rendufe e Labrujó e Vilar do Monte.

Rendufe, Labrujó e Vilar do Monte constituem aldeias agropastoris de média montanha com elevado valor paisagístico, onde se verifica um elevado risco de degradação do carácter da paisagem, o qual resulta, em grande medida, das tendências demográficas e socioeconómicas recessivas, que se traduzem no despovoamento, envelhecimento e abandono agrícola.

No espaço agroflorestal envolvente a estas aldeias, possui especial valor o bosque caducifólio preservado, constituído por diversos tipos de quercíneas, e as estruturas de socalcos agropecuários, que suportam uma agricultura tradicional de

subsistência. No que concerne ao património imaterial, é peculiar a tradição da reunião anual na Mesa dos Quatro Abades, que remonta ao século XVII. Em redor de uma mesa em granito que se apoia no marco divisório de quatro freguesias do concelho de Ponte de Lima, Calheiros, Cepões, Bárrio e Vilar do Monte, os representantes de cada paróquia sentavam-se para debater e resolver os mais diversos assuntos.

Espaço agrícola de montanha em rechãs ou depressões

A implantação dos núcleos rurais e espaço agrícola associado em áreas serranas retira frequentemente partido da existência de rechãs e pequenas depressões topográficas, onde os declives mais suaves e a existência de solos com aptidão agrícola possibilitam o desenvolvimento de um regime de policultura que se caracteriza pela conjugação das culturas permanentes e temporárias, com destaque para as hortícolas e cerealíferas. Em muitos casos, as parcelas culturais expandem-se para a base das vertentes, através da construção de patamares em socacos. A maioria dos solos com aptidão agrícola existentes nestas rechãs está relacionada com a erosão de maciços rochosos a montante. Enquadram-se nesta classificação as rechãs agrícolas da Vacariça, na Serra da Labruja, bem como a rechã de Cerquido, na Serra de Arga. Destaca-se ainda o espaço agrícola associado à aldeia da Boalhosa, que se desenvolve numa área deprimida entre os 500 e os 600 metros de altitude.

▪ **Espaço agroflorestal complexo**

Resultante de uma matriz rural tradicional caracteristicamente minifundiária e pautada pela interdependência entre o espaço agrário, pastoril e florestal, influenciada pelas alterações do uso do solo ocorridas nas últimas décadas, verifica-se a ocorrência de um espaço agroflorestal complexo onde, embora se verifique o predomínio da área agrícola, é marcante a elevada fragmentação e interpenetração dos diferentes usos do solo, sem um padrão espacial identificável. A área agrícola, embora preponderante, apresenta uma implantação descontínua, coexistindo com parcelas de floresta mista, monocultura de eucalipto, matos e incultos, com uma distribuição irregular e desordenada. O espaço agroflorestal complexo encontra-se disseminado quer em áreas de planície aluvial e depressões até aos 100 metros de altitude, quer na média vertente, até aos 350 metros de altitude.

Espaço agroflorestal complexo em planície aluvial e depressões associadas a vales

Ocorre essencialmente em áreas com elevada aptidão agrícola, por via das alterações do uso do solo decorrentes do despovoamento e abandono rural. Surge implantado em áreas de altitude inferior a 100 metros, ocorrendo na margem direita do rio Lima entre as freguesias de Sá e Santa Comba e, na margem esquerda na freguesia de Gondufe. Acompanha as depressões associadas aos vales das ribeiras de Serdedelo e de Pombarinhos, secções de perfil mais aberto do vale do Rio Neiva e secções do vale do rio Trovela.

Espaço agroflorestal complexo em média vertente

Desenvolvendo-se essencialmente entre os 150 a 350 metros de altitude corresponde a pequenas áreas de transição entre o predomínio do uso agrícola e o espaço florestal e arbustivo complexo associado às vertentes serranas de maior declive. A área agrícola preponderante surge descontínua e intercalada com parcelas de floresta mista, monocultura de eucalipto e matos.

▪ ***Espaço florestal e arbustivo complexo***

Na análise do carácter da paisagem do concelho de Ponte de Lima não é possível dissociar o espaço florestal das áreas ocupadas por matos ou vegetação arbustiva, considerando a frequente interpenetração e os ciclos de mútua reconversão funcional. O espaço florestal e arbustivo complexo apresenta uma expressão paisagística diferenciada em função das características da sua implantação no que respeita ao contexto geomorfológico, à composição dominante do coberto vegetal e à sua principal, organizando-se nas seguintes tipologias:

Espaço florestal e arbustivo complexo de baixa altitude

Corresponde a áreas onde os matos e a floresta mista, preponderantes, se conjugam com a presença, menos expressiva, de parcelas monoculturais de eucalipto e pinhal. Encontra-se essencialmente implantado até aos 200 metros de altitude, disseminado por áreas de planície aluvial, depressões e base de vertente.

Espaço florestal e arbustivo complexo em vertentes serranas

Corresponde ao espaço florestal e arbustivo presente nas principais serras e elevações, entre os 200 a 700 metros de altitude, designadamente na vertente sudeste da Serra de Arga, na Serra da Labruja, no Monte do Formigoso, na Serra

de Antelas, no Monte da Madalena, no Monte São Veríssimo, no Monte Calvo, no Monte Lousado, na vertente Leste da Serra de Geraz, na vertente sul do vale do rio Trovela e na Boalhosa.

Eucaliptal, monocultura continua

A monocultura de eucalipto, por vezes associada a matos e incultos, possui uma forte expressão paisagística na média vertente da Serra da Labruja, com uma significativa implantação entre os 200 e os 500 metros de altitude.

Matos contínuos de média vertente

Desenvolvem-se entre os 200 e os 500 metros de altitude nas principais elevações montanhosas do concelho de Ponte de Lima, designadamente na Serra de Arga, Serra da Labruja e Serra da Nó, bem como na vertente leste da Serra de Geraz.

Vegetação arbustiva escassa com afloramentos rochosos

Encontra-se implementada no planalto e vertentes superiores da Serra de Arga e da Serra da Nó, correspondendo a pastagens pobres de montanha com uso pastoril.

▪ ***Galeria ripícola, com setores degradados***

Constituída pelo alinhamento de árvores e arbustos ao longo das margens do rio Lima, a galeria ripícola marca a paisagem ribeirinha. Esta galeria arbóreo-arbustiva encontra-se adaptada a viver em solos muito húmidos, podendo mesmo suportar encharcamentos esporádicos nas cheias de maior dimensão.

As espécies arbóreas ripícolas autóctones formam comunidades que se caracterizam pela sua relativa constância, destacando-se nas margens do rio Lima associações florísticas de amieiros (*Alnus glutinosa*) e freixos (*Fraxinus angustifolia* Vahl), com presença de salgueiros (*Salix atrocinerea* Brot., *Salix salvifolia* Brot. e *Salix alba* L.), vidoeiros (*Betula celtiberica*), choupos (*Populus spp.* L.) e mesmo alguns carvalhos (*Quercus spp.* L.).

A galeria ripícola encontra-se, no entanto, descontínua, sendo fragmentada pelos usos agrícola, urbano e florestal, verificando-se a perturbação dos habitats naturais pela pressão antrópica, resultante da aproximação da área edificada e das parcelas de cultivo.

- **Afloramentos rochosos**

Rocha nua com vegetação arbustiva e subarbustiva esparsa.

- **Pedreiras**

Área de exploração de massas minerais, abrangendo a massa mineral objeto do licenciamento, as instalações necessárias à sua lavra, a área de extração e zonas de defesa, os depósitos de massas minerais extraídas, estéreis e terras removidas.

- **Espaço Urbano**

Tecido urbano contínuo predominantemente vertical.

2.3.5 - O Património Geológico

Ponte de Lima é um concelho reconhecido também pela sua atividade extrativa e de transformação dos seus recursos minerais, sobretudo o granito, constituindo uma importante atividade económica no concelho. A exploração mineira, mais intensa no passado, explorou importantes áreas com ocorrência de substâncias e/ou metais como o ouro, volfrâmio, tungsténio, estanho, tântalo, nióbio titânio etc, em áreas como Cabração, Cerquido, Estorãos, Fojo Lobal, Santa Justa, Monte do Formigoso e Serra de Agra entre outros, que leva Carlos Leal Gomes a reconhecer “a extraordinária diversidade mineralógica do concelho”, referindo que “há minerais que no contexto Português só aqui são conhecidos”¹². Esta diversidade geológica e mineira leva ao reconhecimento no concelho de diversos Locais de Interesse Geológico e Áreas de Interesse Geológico, e ainda Locais de Interesse Mineralógico, localizados em Cabanas-Fomigoso, Monteiro, Fojo Lobal, Chelo, Bustarenga, Fulão, Lourinhal, Encruzilhada, Lugar de Mãos e a importante área de Baloucas-Benvisa ¹³, sendo recomendada, no estudo referido, uma atenção especial a estas áreas.

O mesmo autor assinala alguns Locais de Interesse geomorfológico e paisagístico no concelho como o “Thor” granítico do Cerquido, “Tafoni” no Fomigosos, caos de blocos, marmitas em alguns cursos de água, o alvéolo de Bertandos, vales de falha como o do rio Estorãos, entre outras geoformas existentes no concelho.

¹² “Diversidade Geológica e Recursos Minerais” in “As Condições Naturais e o Território de Ponte de Lima”, pág. 85.

¹³ *Idem*, pág. 116.

2.4 - Níveis de Qualidade Ambiental

A gestão deste vasto território que engloba áreas de grande riqueza natural e áreas com forte presença humana, com impactes nos diversos ecossistemas, resulta num esforço financeiro para a sua correta gestão e equilíbrio.

Em termos económicos, e relacionando as despesas e as receitas realizadas no domínio ambiental, de acordo com os dados avançados pelo INE referentes a 2016 (Anuário Estatístico da Região Norte - 2016), no município de Ponte de Lima, verificou-se um balanço negativo de cerca de 1537 milhares de euros (m€).

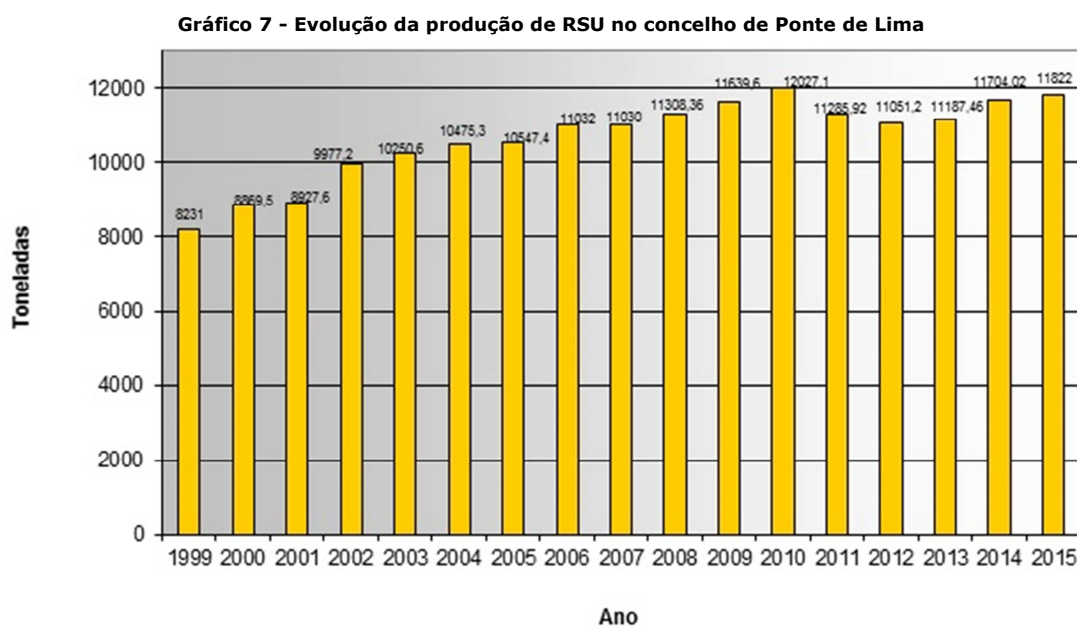
Discriminando esta informação, tendo em consideração os principais domínios de gestão e proteção do ambiente, constata-se que, em termos de receitas, num total estimado de 115 milhares de euros, a única proveniência relaciona-se, sobretudo, com a gestão de resíduos.

As despesas, que totalizaram 1652 m€, são equilibradas entre a gestão de resíduos (880 m€), e os gastos relacionados com a proteção da biodiversidade e paisagem com 772 m€. Efetuando a análise das despesas do município em euros por milhar de habitantes, verifica-se que os valores despendidos pelo concelho de Ponte de Lima (PL) são ligeiramente inferiores à média obtida para a região de Alto Minho (AM) e inferior à região Norte (N) (de acordo com a divisão geográfica atribuída pela NUTS), correspondendo, respetivamente, a:

- gestão de resíduos: 20813 (PL); 22412 (AM); 36970 (N);
- proteção da biodiversidade e da paisagem: 18249 (PL); 18697 (AM); 9506 (N).

Por outro lado, a despesa com a proteção da biodiversidade e da paisagem do município é equivalente à do Alto Minho, mas sensivelmente o dobro da média da região Norte, o que revela um grande esforço e uma clara aposta por parte da autarquia local, na gestão do seu património natural e na diminuição dos impactes sobre o ambiente, como se comprova pela implementação na autarquia de um Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança, na realização de eventos temáticos, tais como a Feira do Ambiente e Energia, entre outros, sendo mesmo o ambiente e a manutenção da paisagem rural considerados pela autarquia limiana como fatores estratégicos de desenvolvimento.

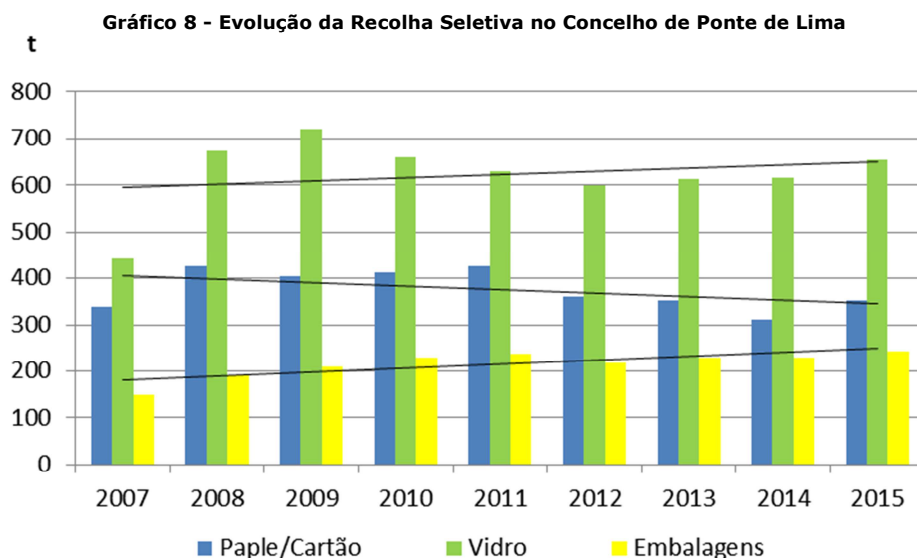
De acordo com os dados da autarquia, em 2015 foram produzidas 11822 toneladas de resíduos urbanos no concelho de Ponte de Lima, o que significa que cada munícipe produziu, em média, cerca de 0,74 kg/dia, ou 272 kg/ano (contra os 464,4 kg/ano para o conjunto do país). Em termos evolutivos, verificou-se uma estagnação na produção de RSU nos últimos anos, depois de aumentos sucessivos verificados entre 1999 e 2010.



Fonte: CM PL

Destas 11822 toneladas, 1250 toneladas foram recolhidas de forma seletiva, o que equivale a cerca de 10% de resíduos produzidos no concelho que foram separados pelos munícipes e encaminhados para reciclagem (contra os 16,2% para o conjunto do país). Em termos evolutivos, a recolha seletiva de embalagens (amarelo) apresenta uma tendência de crescimento, cifrando-se em 2015, nas 242 toneladas, acompanhado pela recolha de vidro com 655 toneladas nesse ano, detendo um peso de mais de 52% do total dos resíduos recolhidos seletivamente. O papel/cartão depois de se verificar um grande crescimento até 2008, tem desde esse ano apresentado uma tendência ligeiramente regressiva, tendo sido recolhidos 352 toneladas em 2015.

Em 2015, a deposição de resíduos urbanos biodegradáveis em aterro, atingiu os 90,2% no concelho, contra os 89,2% no Alto Minho e 43,2% na região Norte, o que denota um distanciamento em relação aos objetivos preconizados para o país.



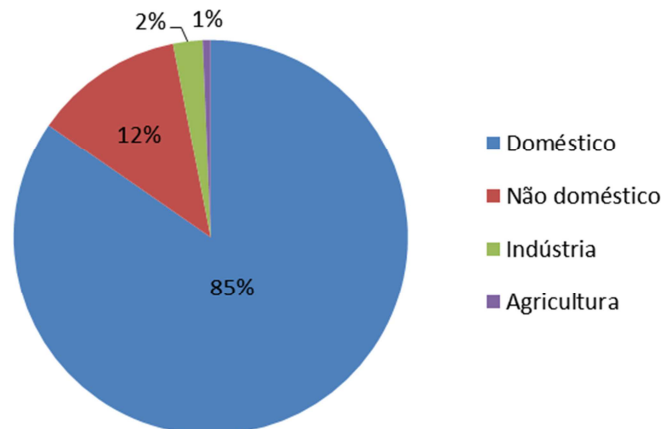
Fonte: CM PL

Relativamente à gestão da água, e de acordo com os dados do INE, as águas residuais drenadas por habitante em Ponte de Lima foram de 25 m³/ hab., em 2015 (50 e 42 m³/ hab. no Norte e Alto Minho respetivamente), e 33 m³/ hab. de água distribuída (40 m³/ hab. no Norte e 47 m³/ hab. no Alto Minho). Refira-se que as perdas nos sistemas de abastecimento de água foram de 1134208 m³ nesse mesmo ano. A origem das captações é aqui sobretudo superficial, com cerca de 90% do total (dados Pordata).

A temática das redes de abastecimento e saneamento serão abordados em capítulos seguintes.

Relativamente ao consumo energético (2015), o concelho apresenta uma preponderância do peso de consumidores do tipo doméstico com 85%, seguido do consumo não-doméstico que representa 12%, apresentando uma distribuição de todo idêntica à verificada nas NUT II e III de referência, com exceção de um peso maior do consumo industrial no concelho, com um peso de 2% de consumidores de energia elétrica, o dobro do verificado nessas duas regiões.

Gráfico 9 - Consumidores de energia elétrica por tipo de consumo



Fonte dos dados: Pordata

Ponte de Lima é um concelho reconhecido desde sempre também pela sua atividade extrativa e de transformação dos seus recursos minerais, constituindo uma importante atividade económica no concelho, ao mesmo tempo que apresenta impactes ambientais significativos que importa acautelar quer na fase de exploração quer após o fim de vida da lavra.

Foram identificadas “mais de 200 escavações abandonadas¹⁴” como resultado da exploração mineira no concelho, que juntamente com atual fileira da extração e transformação das rochas graníticas apresentam impactes ambientais (ruído, ar, água, solo, etc) e paisagísticos importantes que importa acautelar, como sejam os resultantes das escombreyras, triturados estéreis (albufeira do Lourinhal), os desmontes ou mesmo o impacte da proliferação de pequenas oficinas de cantaria das Pedras Finas. As soluções disponíveis são diversas, passando pelo aproveitamento do potencial patrimonial, científico e cultural, aproveitamento económico dos inertes, aproveitamento para depósito controlado de resíduos, entre outras possibilidades, apresentando um impacte direto na qualidade ambiental do concelho e, indiretamente, na qualidade de vida das populações locais.

Atualmente, e tomando em conta essa importante fileira do granito em Ponte de Lima, as indústrias tem adotado planos de lavra, planos de recuperação, processos e tecnologias mais eficientes, quer na extração quer na transformação dos recursos geológicos, melhorando esta atividade. Aliado a isto, têm sido desenvolvidos esforços, por parte das autarquias, para criar condições de instalação para as pequenas oficinas de cantaria com métodos de transformação artesanal, que se

¹⁴ *Idem*, pág. 90

encontram ao longo do eixo viário (EN201) que liga Ponte de Lima a Paredes de Coura, e que não apresentam qualquer tipo de condições técnicas e ambientais, designadamente com a implementação de um loteamento industrial “das Pedras Finas” localizado na freguesia de Arcozelo, integrado numa área afeta ao Plano de Urbanização das Pedras Finas e que procura albergar e concentrar essas mesmas oficinas.

3 - COMPONENTE POPULACIONAL

3 - COMPONENTE POPULACIONAL

3.1 - Dinâmica Demográfica

Para a elaboração do presente capítulo foram consultados os elementos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística relativos a vários anos do Recenseamento Geral da População, o que nos permite retirar conclusões importantes, quer no que se refere ao povoamento e à sua distribuição do território quer à variação verificada em muitos aspetos, relativamente, às décadas anteriores. Para facilitar a comparação entre os dados analisados, socorremo-nos da antiga configuração administrativa das freguesias (antes de 2013). Os dados referidos estão disponíveis em www.ine.pt e em www.pordata.pt.

Deste modo, tendo a caracterização demográfica realizada pelo PDM em vigor sido baseada nos dados até aos Censos de 1991, procede-se, agora à sua análise com os dados dos censos de 2001 e 2011, bem como utilizando outros dados estatísticos de periodicidade anual, também aí disponíveis.

No estudo demográfico realizado no Plano Diretor Municipal em vigor foram identificados alguns aspetos que merecem ser lembrados:

- Ponte de Lima com cerca de 44200 habitantes, segundo as estimativas demográficas do INE para o final de 1996, registava entre 1991 e 1996 a mais elevada taxa de variação da população residente (1,8%), de todos os concelhos do Alto Minho, à exceção de Valença (4,5%).
- Nas estimativas para esse ano, Ponte de Lima, um concelho perdedor de população entre 1981 e 1991, adquire na década de 90 uma vitalidade demográfica que se expressa numa variação positiva da sua população residente (1,8%), na segunda maior densidade populacional dos Vales do Minho e Lima (138 hab/km²).
- Ponte de Lima assumia-se como o concelho de todo o Alto Minho com maior percentagem de população jovem (quase 20% da população em 1996, apresenta idade inferior a 15 anos).

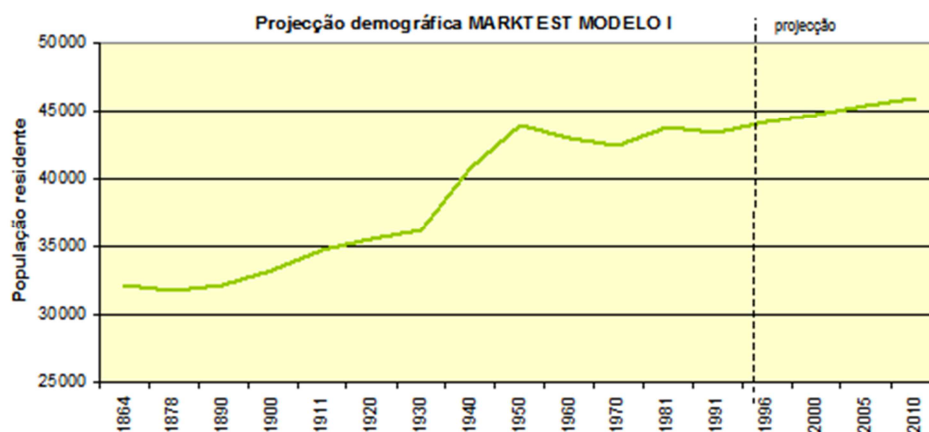
- Assistia-se a uma tendência para a vontade de retorno, por parte da população emigrada, nas situações em que conseguisse encontrar, localmente, emprego e condições de vida satisfatória.

- Ponte de Lima surge na continuidade de uma área de forte potencial demográfico dos concelhos do noroeste de Portugal, sofrendo uma pressão de “efeito de tenaz”, exercido, a oeste pelo concelho de Viana do Castelo, a sul por Barcelos, a leste por Vila Verde, demonstrando estes territórios uma capacidade de retenção da sua população residente e de saldos fisiológicos positivos.

- A dinâmica demográfica que então caracterizava o concelho de Ponte de Lima, colocava-o como um município de transição para uma área a norte com dinâmicas demográficas regressivas, expressas por taxas de mortalidade superiores às de natalidade, saldos naturais negativos, baixas concentrações populacionais, envelhecimento demográfico, acentuada erosão dos escalões etários correspondentes à população residente em idade ativa, menores intensidades de ocupação urbana, etc.

- A área urbana de expansão prevista no primeiro PDM, afigurava-se como insuficiente entre 2000 e 2005, atendendo à projeção demográfica da Marktest, que previa um acréscimo de 1318 pessoas entre 1991 e 2000 e de 2044 pessoas entre 1991 e 2005, numa tendência que apontava para um crescimento populacional no concelho de 1991 a 2010, projetando a população em 2010, nos pouco mais de 46 mil residentes.

Gráfico 10 - Projeção demográfica no PDM em vigor



Fonte: Relatório PDM 2000

3.1.1 - Evolução e distribuição da população

Com a obtenção dos dados do Recenseamento Geral da População de 2011, verifica-se que não foram confirmadas as projeções populacionais, pelo menos para essa última década censitária.

A variação populacional negativa da primeira década do século XXI vem contrastar com os valores verificados no decénio anterior. O intervalo entre 1991 e 2001, representou um crescimento populacional no concelho de 2,1% (INE: Censos 2001), seguindo assim a tendência verificada na NUTIII de referência, mantendo-se Ponte de Lima como o segundo concelho mais populoso desta sub-região e, confirmando a década de 90 como uma década de vitalidade demográfica, superando as previsões de 1,8%, de variação populacional apontada no PDM 2000.

Assim, e analisando os dados relativos ao total da população residente no concelho de Ponte de Lima, foram registados 44343 residentes em 2001 e 43498 residentes em 2011, o que corresponde a uma variação populacional de -1,9%, que em números absolutos, se traduz numa diminuição de 845 indivíduos residentes no concelho.

Quadro 5 - População Residente

UNIDADE TERRITORIAL	1991	2001	2011
Ponte de Lima	43421	44343	43498
Alto Minho	250059	250275	244836

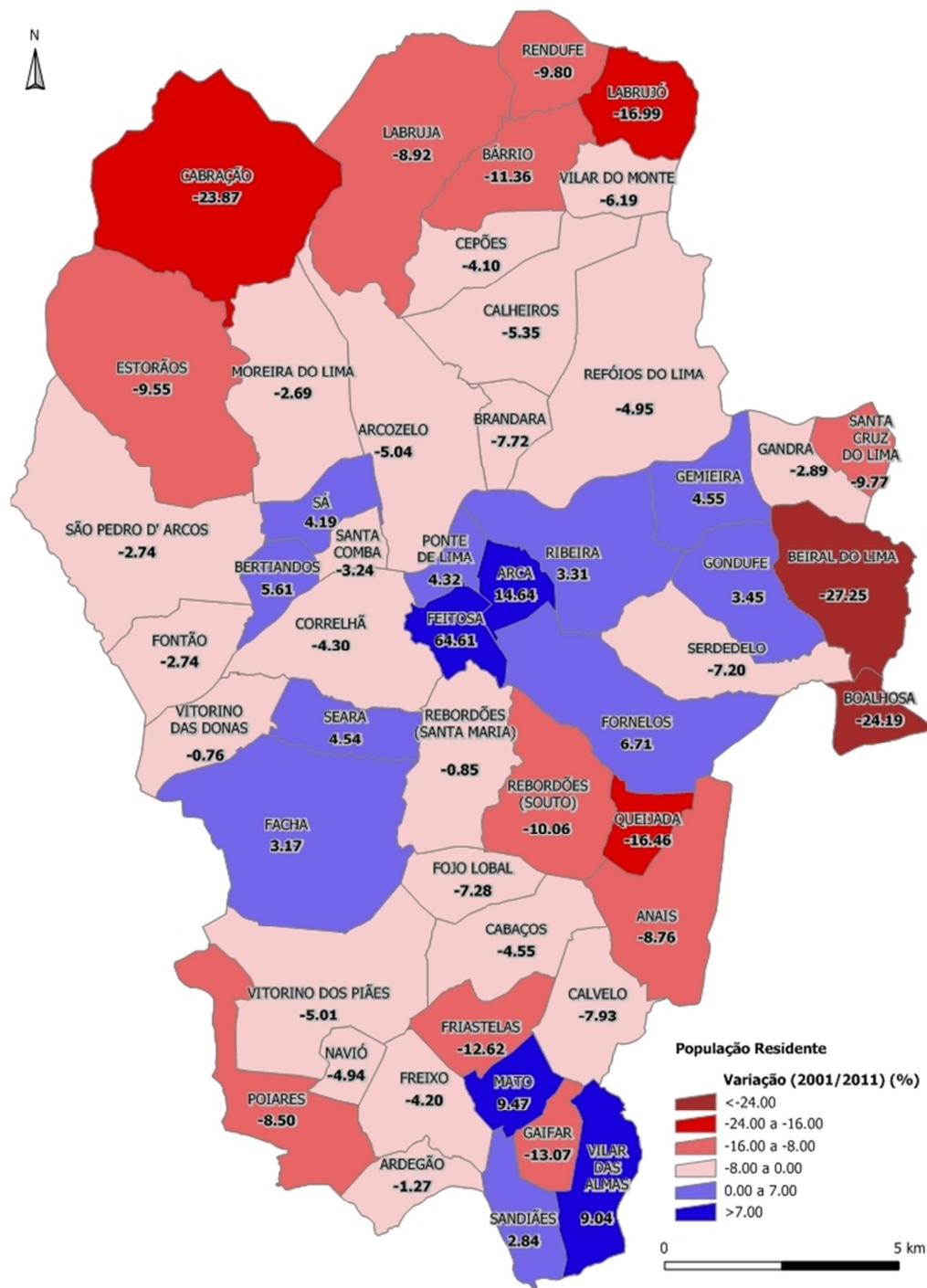
Fonte dos dados: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Tendo em conta estes resultados, o INE, nas suas estimativas provisórias anuais da população residente, aponta para o concelho de Ponte de Lima, um total de 42060 residentes em 2016, prevendo assim uma tendência de decréscimo populacional, que poderá não se verificar, caso alguns dos fatores que influem neste indicador sofram alterações, como por exemplo a diminuição do fluxo emigratório, que diminuiu notoriamente nestes últimos anos.

A variação populacional teve comportamentos distintos ao nível das freguesias. De facto, verifica-se que um conjunto de freguesias, a norte do concelho (na sua configuração anterior à reorganização administrativa de 2013), a que se junta um eixo fronteiriço a sudeste, apresenta, essencialmente, variações negativas da

população residente na ordem dos -5%, destacando-se, no primeiro grupo Cabração com -23,9% e Beiral do Lima com -27,2%, no segundo. Com variações positivas refira-se as freguesias “centrais” de Arca e Feitosa com 14,6% e 64,6%, respetivamente. Em termos absolutos, os maiores ganhos populacionais foram os registados na freguesia da Feitosa com +535 residentes e a freguesia de Ponte de Lima com mais 119 residentes, tendo por outro lado, as freguesias de Arcozelo e Beiral do Lima as maiores perdas absolutas de população com -198 e -209 residentes respetivamente.

Figura 15 - Variação da população residente



Fonte dos dados: INE, Censos 2001 e 2011

Esta variação populacional, na maior parte das freguesias, mantém a mesma tendência apontada nos estudos dos PDM em vigor, que tendo em conta os dados de 1981/1991, referia que "grande parte do território de Ponte de Lima corresponde a freguesias com uma dinâmica demográfica regressiva, especialmente

nas freguesias serranas (a sul do concelho, na Serra da Nora, na transição do Vale do Lima para o Vale do Neiva e, a norte, na Serra d'Arga)".

Em 2011 a densidade populacional do concelho era de 135,8 hab/km², quando em 2001 tinha chegado aos 138,2 hab/km², mantendo-se ainda assim como o segundo concelho com maior valor no contexto do Alto Minho, também superior à do Alto Minho (110 hab/km²) e inferior à da região Norte (173,2 hab/km²).

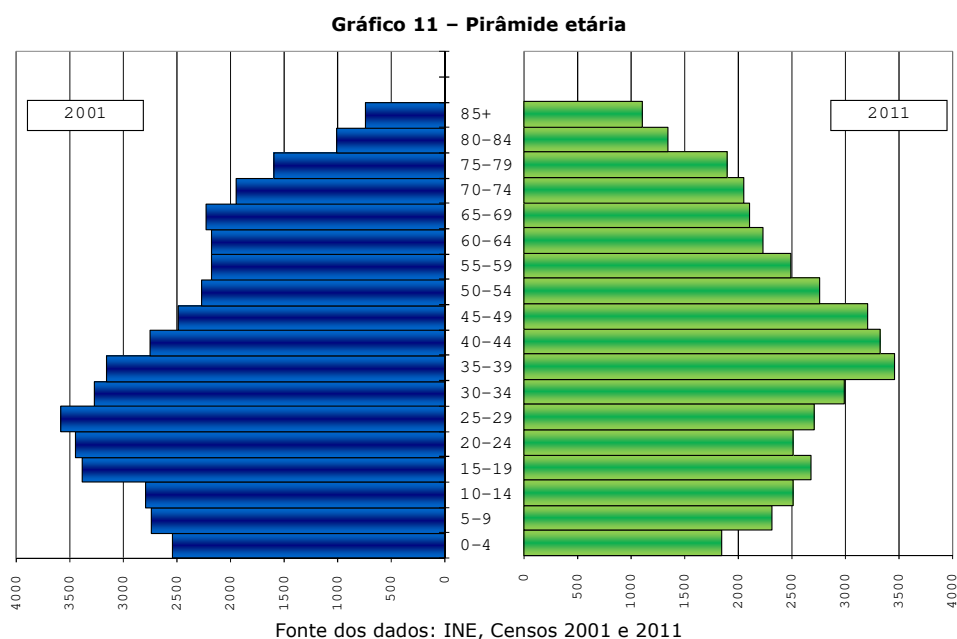
A estrutura etária do concelho é dominada pelo grupo dos 25 aos 64 anos, com uma variação, entre 2001 e 2011, de +5,1%, apresentando o grupo dos mais de 65 anos mais 15,2%. Os grupos etários mais jovens apresentam todos uma variação negativa nesse período de 10 anos.

Quadro 6 - População residente por grupo etário

LOCAL DE RESIDÊNCIA	0 - 14 ANOS			15 - 24 ANOS			25 - 64 ANOS			65 E MAIS ANOS		
	2001	2011	Var 01-11 %	2001	2011	Var 01-11 %	2001	2011	Var 01-11 %	2001	2011	Var 01-11 %
Ponte de Lima	8019	6736	-16,0	6941	5126	-26,1	21876	22986	5,1	7508	8650	15,2
Alto Minho	37741	32514	-13,8	35949	25706	-28,5	126619	129988	2,7	49966	56628	13,3

Fonte dos dados: INE, Censos 2001 e 2011

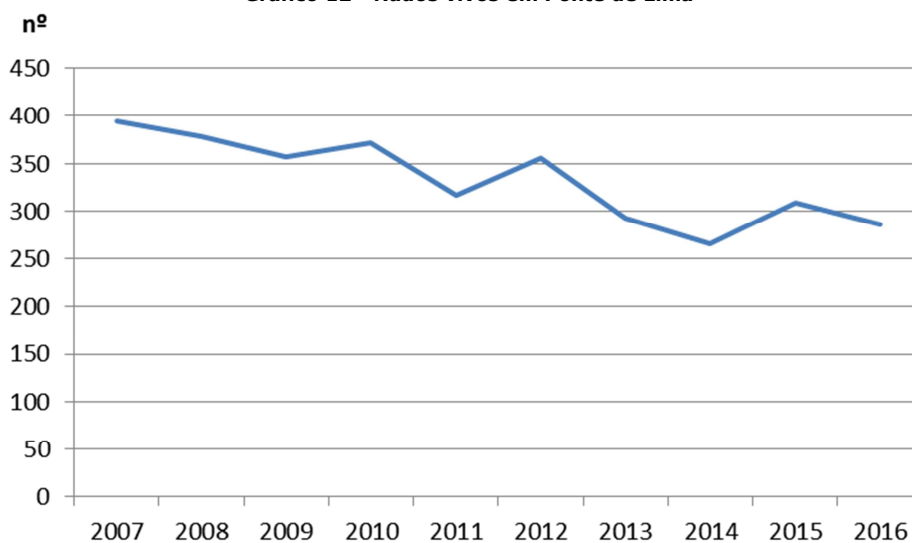
A pirâmide etária comparativa, entre os dois últimos períodos censitários, permite observar uma redução na base, e um aumento no topo, tendo o grupo etário mais representativo subido duas classes entre estes 10 anos, passando da classe dos 25/29 para os 35/39 anos, como a mais representativa. Aquando da realização dos estudos demográficos do PDM em vigor, a classe mais representativa era a referente aos 15 a 19 anos, sendo então caracterizado como o concelho da sub-região com a maior percentagem de população jovem, (quase 20% da população em 1996 apresentava idade inferior a 15 anos), situação que ainda se mantém, mas agora com um peso de 15,5%, valor superior ainda à NUT III – Alto Minho com 13,3% e à Região Norte com 15,1%. A freguesia onde o peso relativo dos jovens com menos de 15 anos é maior, corresponde à freguesia do Fojo Lobal, com 21,1%, encontrando-se a freguesia de Rendufe no extremo oposto com 6,5%.



Todos os dados supra atestam que estamos assim perante um processo de envelhecimento, aliado ao declínio da fecundidade devido às transformações económicas e sociais. Em 2011, o índice sintético de fecundidade em Ponte de Lima era de 1,08 (1,11 no Alto Minho), quando em 2001 foi de 1,40 (1,29 no Alto Minho), sempre abaixo do valor médio de 2,1 filhos por cada mulher para que a substituição de gerações seja assegurada.

Estes dados refletem-se no número de nascimentos verificados em Ponte de Lima (local de residência da mãe), que apresenta um decréscimo continuado na última década, atenuados por pequenas variações positivas em determinados anos, mas insuficiente para inverter a tendência.

Gráfico 12 - Nados vivos em Ponte de Lima



Fonte dos dados: www.ine.pt

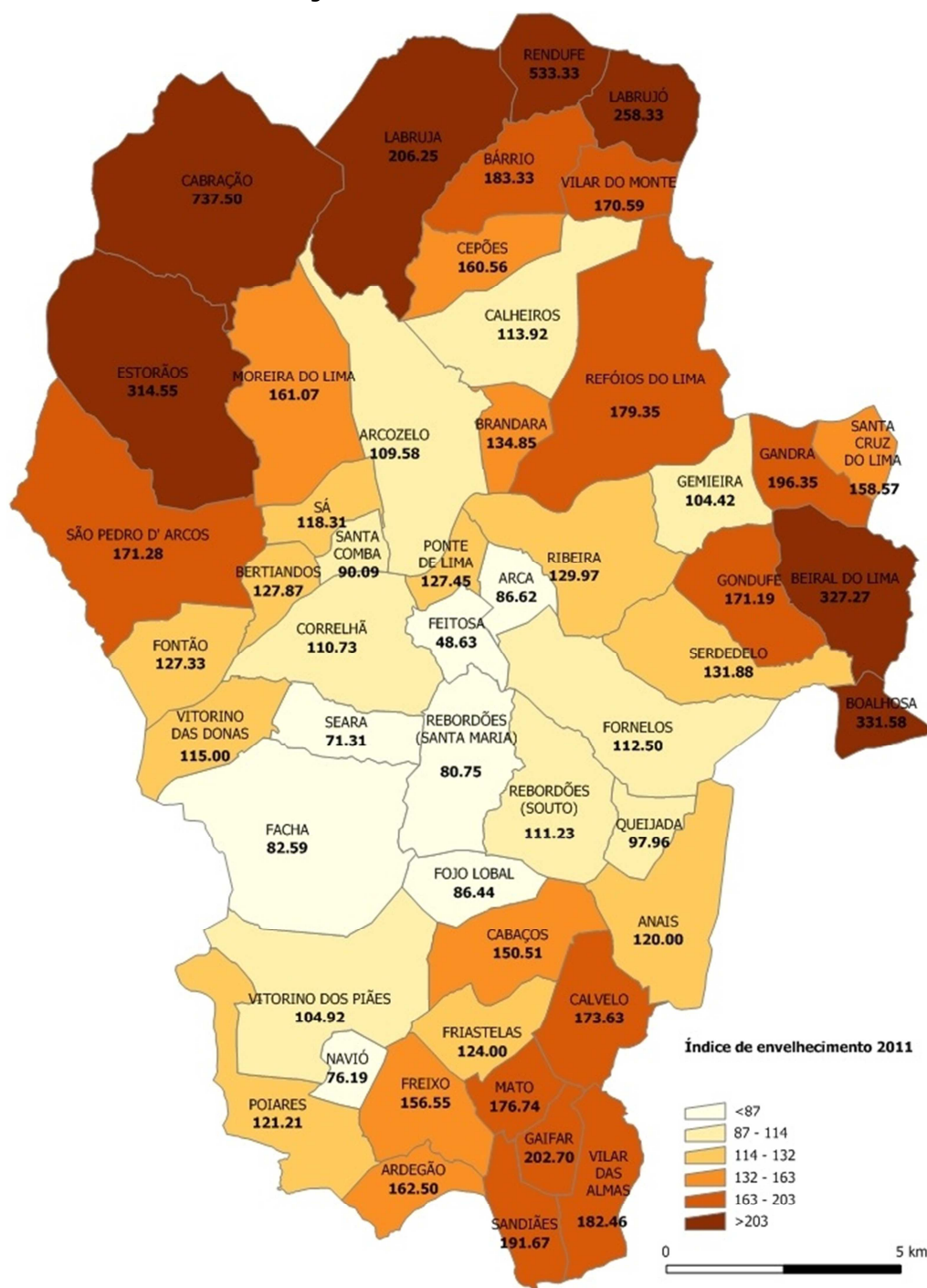
O índice de envelhecimento, que nos dá a proporção de população idosa em relação à população mais jovem, permite comprovar que no concelho esse valor aumentou entre os anos de 2001 e de 2011, passando de 122,1 para 127,3, ou seja por cada 100 jovens com menos de 15 anos há 127,3 idosos com mais de 65 anos, tendência, igualmente, registada na NUTIII de referência. Ainda assim, Ponte de Lima continua a registar um valor inferior em comparação com a sub-região do Alto Minho e em comparação com todos os restantes concelhos que a compõem. Em 2016, o valor desse índice atingiu os 159,5 em Ponte de Lima (207,1 no Alto Minho).

Das freguesias do concelho, as que mais contribuíram para o aumento desse índice foram as de Cabração e de Rendufe (737,5 e 533,3), por outro lado as de Feitosa, Seara e Navió, apresentaram os valores mais baixos (48,6, 71,3 e 76,2). Em 2011 metade das freguesias apresentaram valores superiores aos verificados para o conjunto do concelho.

Por seu lado, a taxa bruta de natalidade tem seguido uma tendência de diminuição, passando de 10,9‰ em 2001, para 7,3‰ em 2011, para 7,2‰ em 2015 e 6,8‰, em 2016.

O mesmo se verifica com a taxa bruta de mortalidade que, em 2001, se situava nos 10,4‰, e 10 anos depois nos 9,3‰. Em 2016, a estimativa apontava um aumento para 11,3‰. Ambas as taxas apresentam valores mais favoráveis em Ponte de Lima quando comparado com a NUTIII – Alto Minho.

Figura 16 - Índice de envelhecimento



Fonte dos dados: INE, Censos 2011

O saldo natural (diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo) foi de 24,4%, 84% e 42,7% no concelho de Ponte de Lima, respetivamente, em 2001, 2011 e 2016.

O saldo migratório em Ponte de Lima (diferença entre o número de pessoas que imigram e o número de pessoas que emigram) foi de 16% em 2011, quando uma década antes tinha atingido os 75,8%. Em 2016, as estimativas apontam para valores na ordem dos 57,3%. Esses valores na sub-região Alto Minho foram de 70,7%, 4,6% e 45,1% em 2001, 2010 e 2016, respetivamente.

Cruzando a população residente em cada uma das freguesias com as suas respetivas áreas, constata-se que as freguesias mais centrais e paralelas ao eixo do rio Lima são as que apresentam uma densidade populacional mais elevada, juntando-se-lhes a freguesia do Freixo a sul, resultando também que as freguesias mais periféricas, sobretudo a norte e encabeçadas por Cabração com 6,8 hab/km², são as que apresentam densidades populacionais mais diminutas, às quais se junta um núcleo a leste do concelho, na ordem dos 70 hab/km². A freguesia sede de concelho apresenta uma densidade de 1647 hab/km², num contexto concelhio na ordem dos 135,8 hab/km².

Recorrendo à análise dos dados à subsecção estatística esta permite perceber com mais pormenor algumas das assimetrias existentes na distribuição da população residente em cada uma das freguesias. Aqui, para além das diferentes partes que compõem o aglomerado urbano da vila, destacam-se as subsecções que acompanham a EN203, como aquelas que maiores valores de densidade populacional apresentam. As densidades mínimas ou inexistentes distribuem-se por todo a área concelhia, sendo áreas de grandes dimensões, corresponde a 25,4% da área do concelho, residindo aí pouco mais de 6,2% da população concelhia.

Figura 17 - Densidade populacional por freguesia (Fonte dos dados: INE)

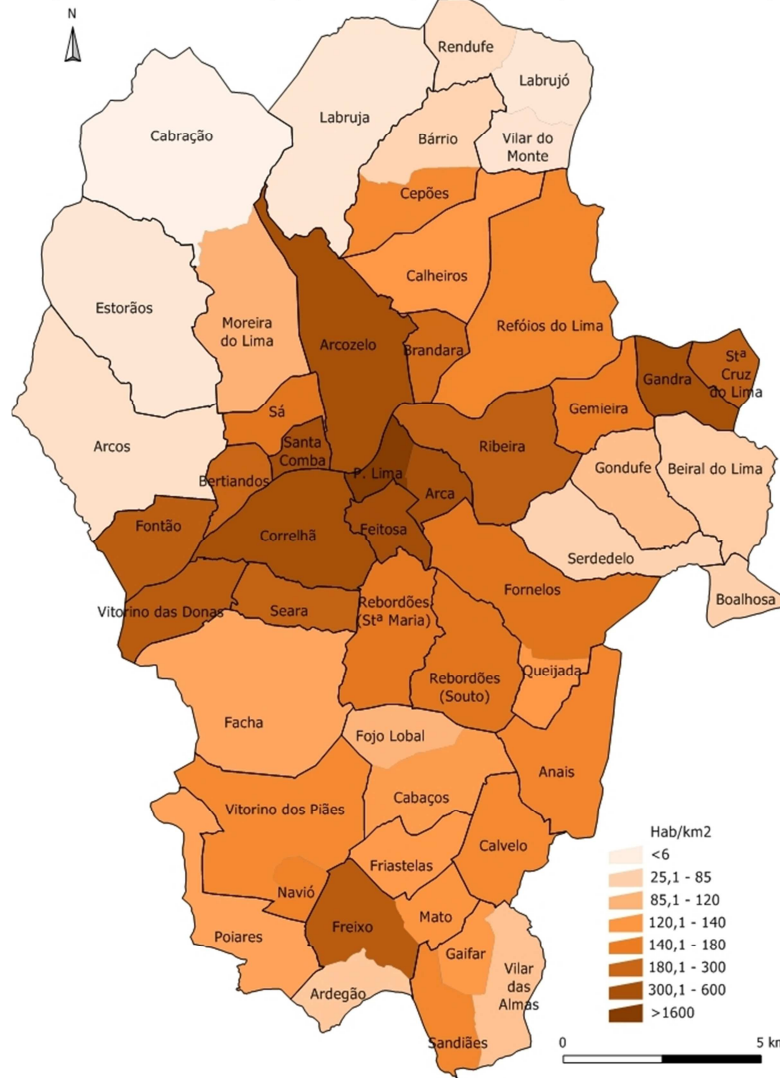
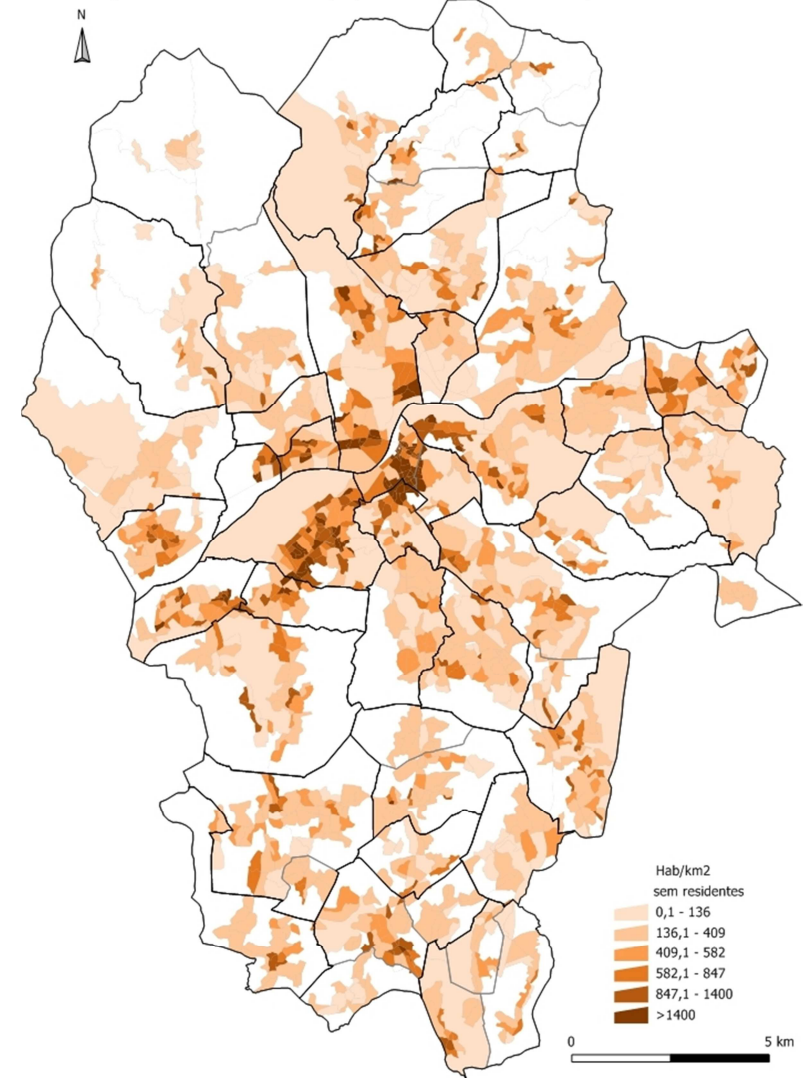


Figura 18 - Densidade populacional por subsecção estatística



A dinâmica populacional tem consequências nas características do agregado familiar, nomeadamente, na evolução do número de famílias, que apresenta diferenças significativas, por comparação com a evolução da população residente.

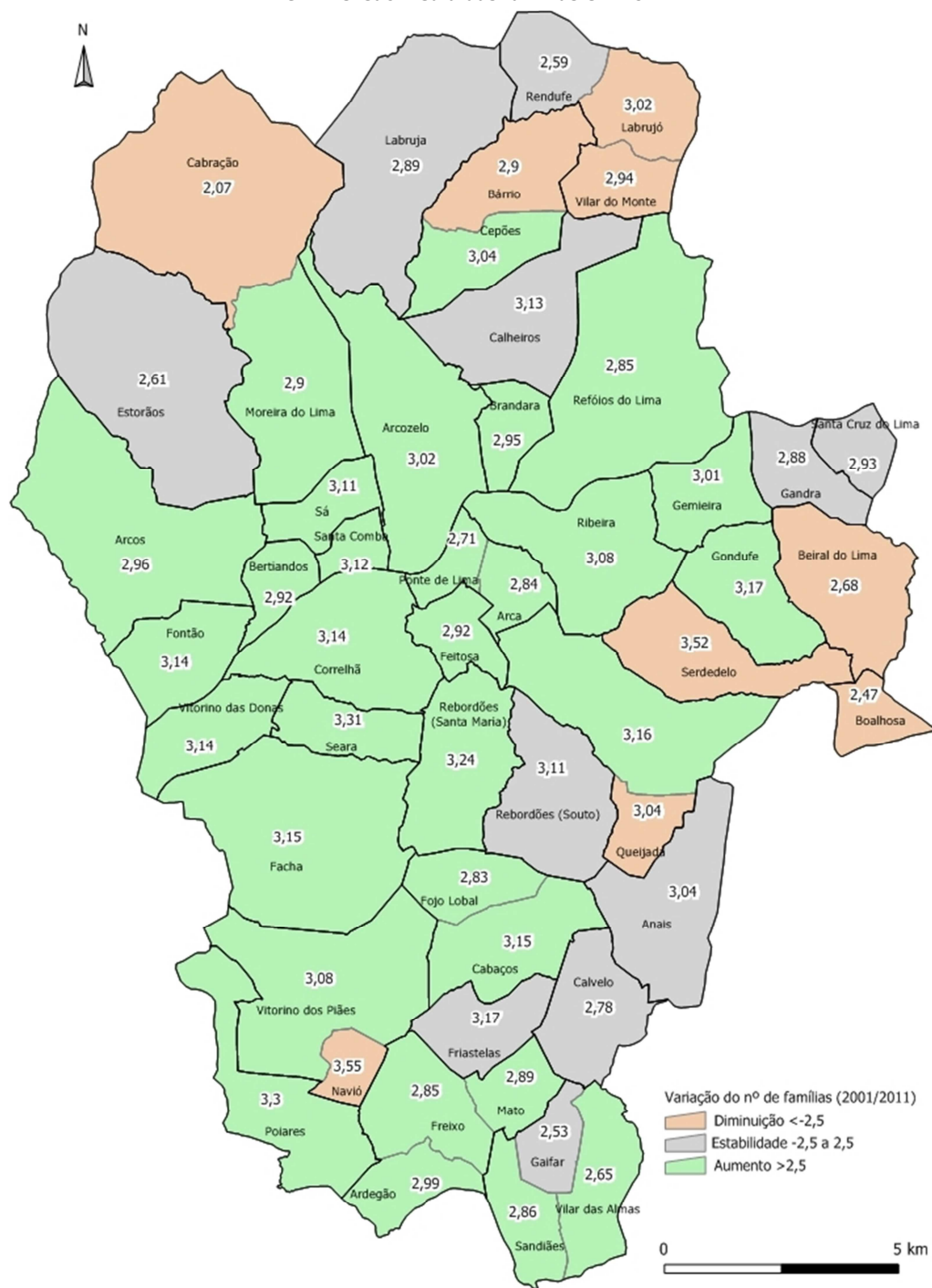
Tendo-se registado, como vimos anteriormente um decréscimo da população residente (-1,9% entre 2001 e 2011) e, em simultâneo, um aumento do número de famílias, essa situação conduziu, inevitavelmente, à diminuição do número médio de pessoas por família, passando a média do concelho, nesse período, de 3,3 para 2,9 pessoas por família (4,1 em 1981), totalizando nesse ano de 2011, 14417 famílias. Os valores para o Alto Minho e a região Norte foram de 2,7 pessoas por família, em 2011. As freguesias com maiores dimensão médias das famílias eram as de Navió e Serdedelo com uma dimensão na ordem dos 3,5, estando no outro oposto a de Cabação com 2,07.

Tendo em conta o período censitário mais recente (2001/2011), verifica-se que 12 freguesias viram o número de famílias diminuir, três mantiveram o número e, todas as outras viram o número de famílias a aumentar, apresentando o concelho uma variação de 8,9% de famílias aí residentes.

Atendendo a que as variações situadas entre -2,5% e 2,5% significam uma situação de estabilidade na evolução do número de famílias, que valores inferiores significam diminuição e valores superiores significam aumento, elaborou-se a figura seguinte que permite visualizar, espacialmente, as tendências registadas em cada uma das freguesias.

De facto, como se pode observar na mesma figura, 9 freguesias apresentavam uma diminuição do número de famílias entre 2001 e 2011, com variações negativas menores que -2,5 (-14,3 em Labrujó), 11 freguesias apresentavam uma certa estabilidade, (algumas sem variação alguma como Gaifar, Calheiros e Labruja), e as restantes 31 freguesias apresentavam variações maiores que 2,5%, com Feitosa a registar o valor mais elevado com 86% de variação!

**Figura 19 - Variação do Nº Famílias Residentes, 2001/2011
e Dimensão Média das famílias em 2011**



Fonte dos dados: INE, Censos 2011

3.1.2 - Nível de Instrução Escolar

A análise comparativa do nível de instrução escolar de Ponte de Lima revela que este concelho apresenta uma taxa de analfabetismo ligeiramente superior ao verificado no

Alto Minho, e ambas as unidades territoriais apresentam valores consideravelmente superiores à média verificada na Região Norte, apesar de ambas terem visto melhorar substancialmente os seus índices, em comparação com a Região Norte, entre 2001 e 2011, com uma diminuição de cerca de 10 pontos percentuais. O peso da população com o 1º ciclo do ensino básico era aquele que mais se destacava, em 2011, seguido do 3º ciclo do ensino básico. O nível de escolaridade tem vindo a aumentar, sobretudo nos níveis mais elevados, como o secundário e o superior, que agora apresenta um valor na ordem dos 7% neste último, facto que não será alheio a oferta disponibilizada pelos estabelecimentos de ensino superior implantados no concelho e nos concelhos vizinhos.

Quadro 7 - Proporção da população residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo em 2011

Nível de Instrução (Completo)	Ponte de Lima		Alto Minho		Região Norte	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
	%	%	%	%	%	%
Sem nível de escolaridade	25	14,7	25,2	14,8	17,7	10,3
1º ciclo ens. Básico	30,9	29,3	30,4	29,8	32,9	29,7
2º ciclo ens. Básico	22,2	16,6	16,4	13,6	16,7	14,8
3º ciclo ens. Básico	11,5	19,8	13	17,8	14,6	18,5
Ens. Secundário	7,1	12	9,8	13,5	11,3	14
Ens. Médio	0,3	0,7	0,5	0,8	0,6	0,8
Ens. Superior	3	7,1	4,7	9,7	6,2	12
Taxa de analfabetismo em 2001	12%		11,6%		8,3%	
Taxa de analfabetismo em 2011	7,1%		6,9%		5%	

Fonte dos dados: INE, Censos 2001 e 2011

A taxa bruta de pré-escolarização¹⁵ no concelho (facultativo), apresenta valores inferiores à das duas regiões a que o concelho pertence, apresentando uma taxa de 93,8%, distante do verificado no Alto Minho no ano letivo de 2015/2016, mas com uma evolução positiva desde 2005/2006, com 79% à data.

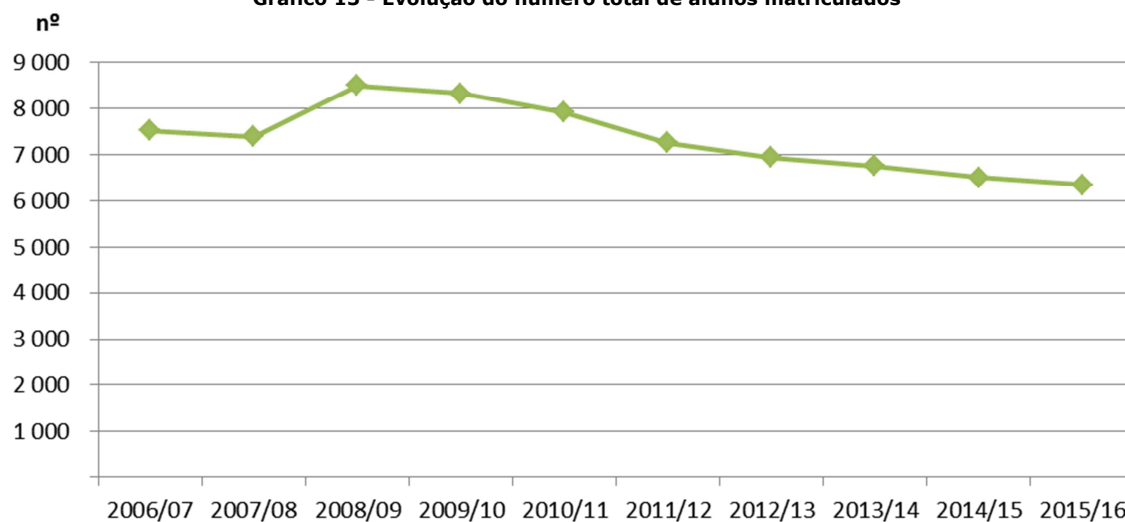
Relativamente ao ensino obrigatório, verifica-se que as taxas também são inferiores às verificadas nas regiões de referência, sobretudo no que diz respeito à taxa bruta de escolarização no ensino secundário. Em contrapartida, a taxa de retenção e desistência no ensino básico no concelho apresenta números mais favoráveis. No ensino secundário as taxas são mais favoráveis, no que diz respeito aos cursos gerais, e ligeiramente inferiores nos cursos profissionais, isto tendo em conta os valores do Alto Minho e da região Norte para 2015/2016.

¹⁵ Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

Quadro 8 - Indicadores de educação por município, 2015/2016

	Taxa bruta de pré-escolarização (%)	Taxa bruta de escolarização (%)		Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%)				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%)			Proporção de mulheres no ensino secundário (%)
		Ensino básico	Ensino secun.	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos tecnológicos / profissionais	
Região Norte	95,5	109,3	112,0	5,4	2,8	4,9	8,9	86,7	84,5	90,3	49,7
Alto Minho	99,4	106,8	126,2	3,8	2,4	3,9	5,5	87,7	85,9	90,2	47,5
Ponte de Lima	93,8	99,3	98,0	3,1	1,4	3,4	4,8	88,7	87,7	89,7	49,2

Fonte dos dados: INE, e Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Gráfico 13 - Evolução do número total de alunos matriculados


Fonte dos dados: Regiões em números 2015/2016 – Norte, Volume I. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Nos últimos anos, a nível nacional tem-se verificado um decréscimo no número de alunos, realidade também verificada no concelho de Ponte de Lima, com reflexos também no nível de escolaridade da população residente. No ano letivo de 2015/2016, o município de Ponte de Lima tinha uma população escolar (público e privado) de 6339 alunos (menos 1176 alunos que em 2006/2007), dos quais 3853 frequentavam o Ensino Básico, 1495 o Ensino Secundário, e 991 a educação pré-escolar.

Quadro 9 – Evolução do número de alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino

	Ano letivo									
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Ponte de Lima	7515	7381	8493	8322	7911	7256	6935	6746	6507	6339
Educação pré-escolar	1190	1214	1241	1214	1205	1180	1075	1066	1011	991
Ensino básico	4999	4907	5491	5350	4941	524	4376	4165	4015	3853
1.º Ciclo	2075	2110	2024	1966	1901	1880	1797	1692	1637	1523
Ensino regular	2075	2110	2020	1965	1900	878	1797	1692	1637	1523
Processos RVCC	-	-	4	1	1	2	-	-	-	-
2.º Ciclo	1059	1047	1063	1083	1056	963	972	954	910	877
Ensino regular	1059	1047	1034	1036	1027	948	967	949	908	873
Percursos curriculares alternativos	-	-	-	-	5	1	2	5	2	4
Cursos de educação e formação para adultos	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	-	-	29	46	24	14	3	-	-	-
3.º Ciclo	1865	1750	2404	2301	1984	1681	1607	1519	1468	1453
Ensino regular	1639	1446	1418	1429	1376	1421	1435	1417	1394	1363
Cursos vocacionais (duais)	-	-	-	-	-	-	-	-	19	52
Cursos de educação e formação	192	258	176	127	177	134	108	89	39	-
Percursos curriculares alternativos	-	-	-	-	9	14	15	13	16	17
Cursos de educação e formação para adultos	28	46	91	48	64	34	20	-	-	-
Ensino recorrente	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	-	-	719	683	358	78	29	-	-	21
Formações modulares	-	-	-	14	-	-	-	-	-	-
Ensino secundário	1326	1260	1761	1758	1765	1552	1484	1515	1481	1495
Ensino regular	862	724	685	682	708	672	689	705	734	774
Cursos gerais/científico-humanísticos	732	656	685	682	708	672	689	705	734	774
Cursos tecnológicos	130	68	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos profissionais	305	417	572	617	645	680	769	793	747	700
Cursos de educação e formação	12	11	-	-	-	-	-	-	-	-
Cursos de educação e formação para adultos	-	16	59	118	151	111	11	17	-	-
Ensino recorrente	147	92	29	16	-	-	-	-	-	-
Processos RVCC	-	-	416	325	261	89	15	-	-	21

Fonte: Regiões em números 2015/2016 – Norte, Volume I. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Observa-se ainda uma aposta no concelho da melhoria das qualificações profissionais com uma aposta nos cursos de educação e formação de adultos bem como na formação de jovens adultos com os diferentes Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares (RVCC), sobretudo durante o período de 2008 a 2014, sendo também clara uma maior aposta na frequência dos cursos profissionais, com uma maior variedade formativa, igualando os cursos gerais científicos-humanísticos, no que diz respeito ao número de alunos matriculados no ensino secundário.

Estas melhorias refletem-se no nível de escolaridade da população empregada, onde predomina o grupo com o ensino básico (62,1%), como nas regiões NUT II e III de referência, nomeadamente nos 2ºs e 3ºs ciclos. Com um peso inferior àquelas regiões, refira-se a população empregada com o ensino superior de qualificação, com 14%, mas também a população no outro extremo, ou seja um peso inferior dos residentes empregados sem nenhum nível de escolaridade, com 0,6% no concelho melhor que os 0,9% na região Norte e os 0,7% do Alto Minho.

Quadro 10 - População empregada por nível de escolaridade (Situação no nível), em 2011

	Nível de escolaridade (Situação no nível) (nº)							
	Nenhum nível de escolaridade	Ensino básico				Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
		Total	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Região Norte	0,9	54,1	19	16	19	22	1,2	22
Alto Minho	0,7	53,9	17	17	20	24	1,3	20
Ponte de Lima	0,6	62,1	18	21	23	22	1,0	14

Fonte dos dados: INE, Censos 2011

4 - DINÂMICA ECONÓMICA

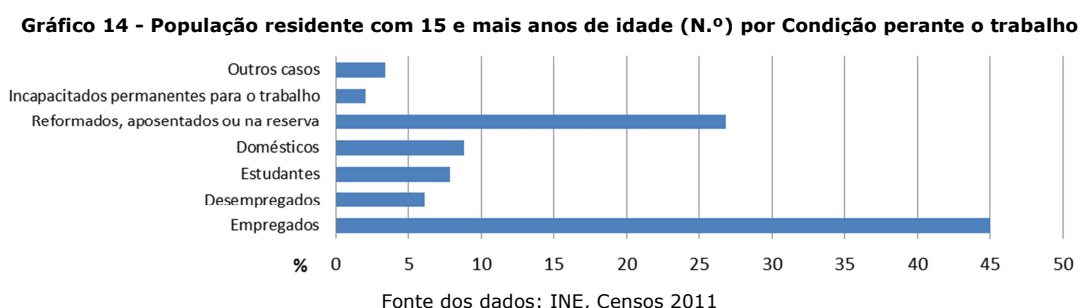
4 - DINÂMICA ECONÓMICA

Num Plano Diretor Municipal a consideração da temática económica situa-se a vários níveis. Numa primeira instância há que identificar as tendências da economia local, alargando à escala regional sempre que se justificar, procurando explicitar, desde logo, o seu impacto no ordenamento territorial e nas variáveis a ele associadas.

4.1 - Estrutura Sócio-Económica

A taxa de atividade em Ponte de Lima era, em 2011, de 51,1% mantendo os valores apurados em 2001. Relativamente à taxa de desemprego essa passou de 6% para 11,9% entre esses dois anos censitários. Contudo, verifica-se, desde 2012, uma gradual evolução na melhoria da taxa de desemprego na análise efetuada pelos Serviços da CM Ponte de Lima, tendo em conta as Estatísticas Mensais Produzidas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional. Com base nos dados publicados relativos ao "Desemprego Registrado por Concelho segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego " (situação no fim do mês), o Município atualiza, com essa mesma frequência e com os dados disponíveis, os valores relativos à taxa de desemprego. Deste modo, verifica-se que em dezembro de 2017, a taxa estimada de desemprego foi de 5,23%.

A população empregada representa no concelho 45% da população residente com 15 ou mais anos de idade, seguindo-se, em termos de peso, os reformados, aposentados ou na reserva, com um peso de 27% dessa população e com uma clara tendência de aumento.



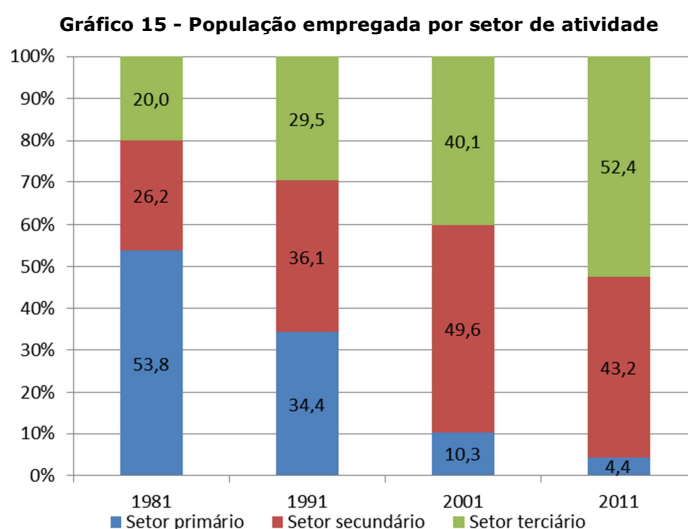
Relativamente à distribuição e evolução da população empregada pelos diferentes setores de atividade, refira-se que, em 2011 os setores secundário e terciário dominavam este indicador com uma representação de 95,6%. Os dados da evolução

desse indicador, patente no gráfico seguinte, permitem verificar a nova distribuição da população ativa por setores de atividade, em comparação com as décadas anteriores.

Apesar do setor primário ser, atualmente, o menos representativo (4,4%) tem, contudo, um peso superior ao verificado no Alto Minho, este com 3,9% e ao da Região Norte (2,9%). É um setor que tem vindo a perder significativamente o seu peso, passando de uma posição dominante em 1981, para segundo lugar em 1991, perdendo peso desde aí.

O setor secundário tinha vindo a aumentar o seu peso entre 1981 e 2001, passando a assumir uma posição dominante em 1991 e 2001, perdendo preponderância a partir daí, para em 2011 valer 43,2% da população empregada nesse setor. Em termos comparativos, em 2011, o concelho apresenta um peso neste setor consideravelmente mais elevado que as regiões Norte e do Alto Minho.

O setor terciário que em 2011 valia pouco mais de 52%, encontra-se distante dos aproximadamente 61% do Alto Minho e região Norte, mas tem apresentado ganhos na ordem dos 10 pontos percentuais por década, passando de 20% em 1981 para uma posição dominante em 2011 com 52,4%. Este setor divide-se ainda em dois subsectores, o social e o económico, tendo em Ponte de Lima um peso relativo de 43% e 57% respetivamente. O subsector (terciário) económico, chega mesmo a ser aquele que em termos absolutos apresenta um maior peso em termos de população empegada por setor de atividade económica no concelho, com 44% do total (contra os 50% nas duas regiões de enquadramento).



Fonte dos dados: INE, Censos 1981, 1991, 2001 e 2011

Estes dados permitem concluir pela existência de um maior equilíbrio no concelho, na distribuição da população empregue por setor de atividade, em comparação com as duas regiões referidas, mas com um claro reforço do setor terciário, subindo os dois, às custas da transferência de emprego do setor primário para estes, seguindo assim uma tendência geral na região.

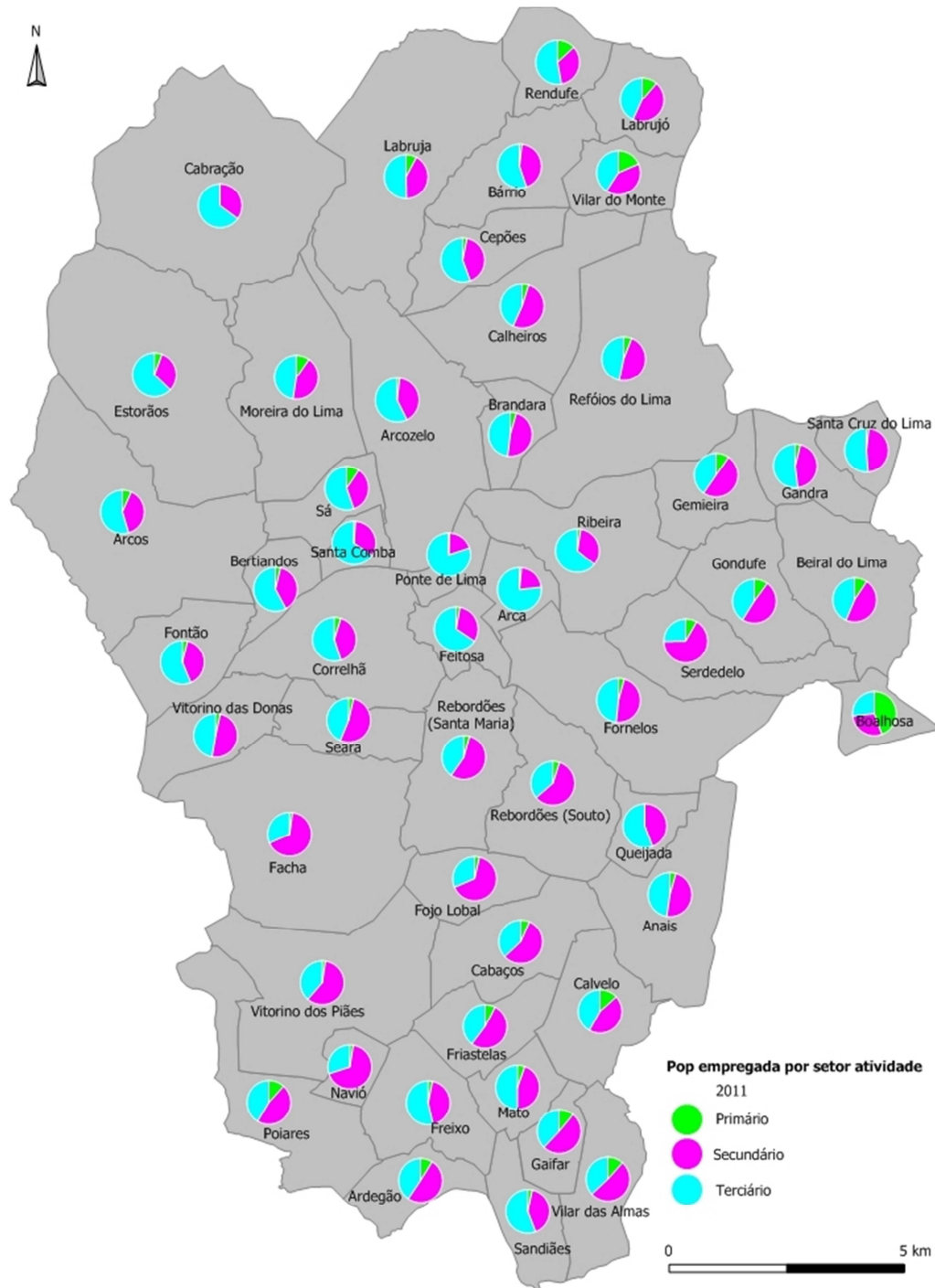
Inverte-se, assim, rapidamente o que tinha sido apurado aquando da realização dos estudos do PDM em vigor, uma vez que aí “Ponte de Lima não demonstra uma especialização do seu tecido económico. A análise da população ativa empregada segundo os três grandes setores de atividade, revela para Ponte de Lima um forte equilíbrio nessa distribuição, destacando-se ligeiramente a população ativa empregada no setor secundário (36%) (...) que tendem a aglomerar-se na extremidade sul e no limite poente do concelho (a sul da Serra d’Agra)”. Esse equilíbrio entre o setor terciário e secundário mantem-se, subindo os dois, às custas da transferência de emprego do setor primário para estes.

No que diz respeito às freguesias, Arcozelo, Correlhã, Ribeira e Feitosa, destacam-se ao nível da população empregada no setor terciário. Com um grande peso no setor secundário temos as freguesias de Arcozelo, Correlhã, Facha, Refoios do Lima e Vitorino dos Piães. Boalhosa, Vilar do Monte, Calvelo e Rendufe, estas três a grande distância da primeira, destacam-se como freguesias onde o setor primário é aquele que emprega um maior número de população residente.

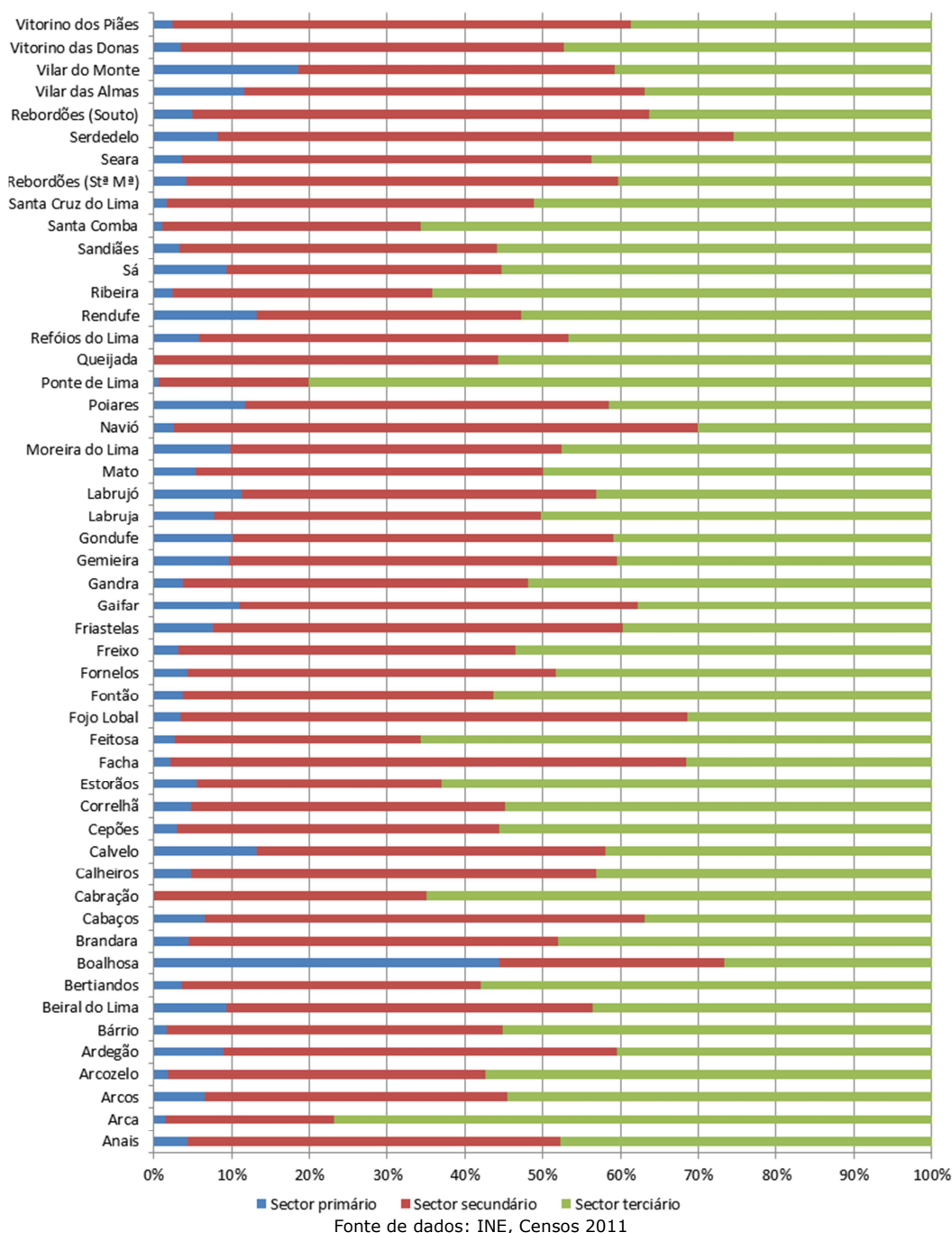
Aquando da realização do PDM em vigor, as freguesias onde predominava a população empregada no setor secundário tendiam a aglomerar-se no extremo sul e poente do concelho, verificando-se, atualmente uma expansão também para nascente e uma generalização nas freguesias a sul.

Nesses estudos do PDM em vigor, lê-se que o único polo de especialização das atividades terciárias coincide com a centralidade da sede de concelho, verificando-se, atualmente, que algumas freguesias a sul como Freixo, Mato e Sandiães, mas também Queijada e Anais a sudeste, se juntaram às que acompanham o rio Lima, quer na margem norte quer na margem sul. Algumas freguesias a norte e noroeste do concelho também se têm especializado na mão de obra empregue neste setor, de que são exemplos Cepões e Bárrio a norte e, Cabração e Estorãos a noroeste.

Figura 20 - População empregada por setor atividade



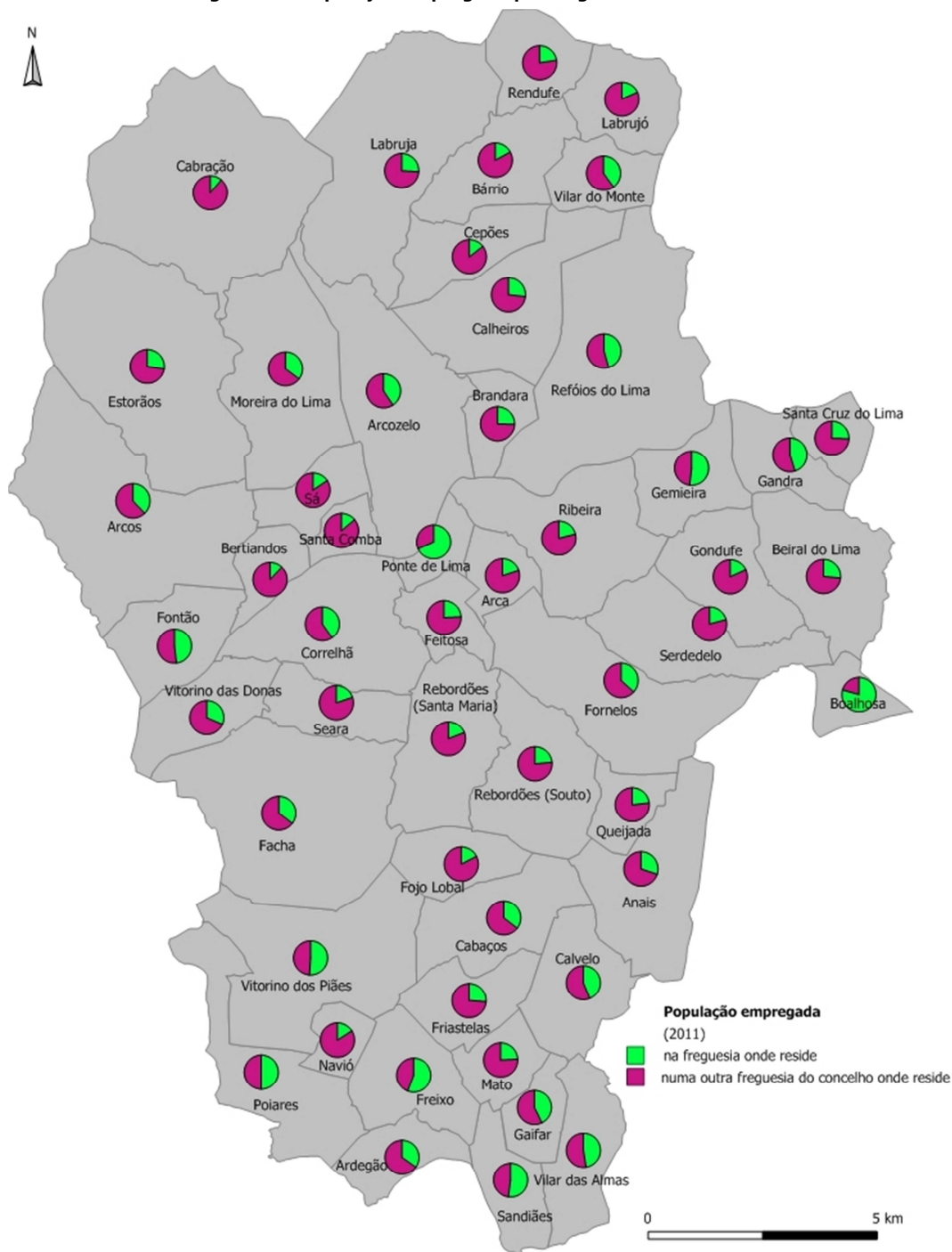
Fonte dos dados: INE, Censos 2011

Gráfico 16 - População empregada por setor de atividade económica


Atualmente, para além da freguesia sede de concelho, Freixo é a única que apresenta uma nítida preponderância de população aí empregada com origem noutras freguesias concelhias, (excluindo também a Boalhosa, ao qual não será alheio a sua preponderância do emprego no setor primário). Neste contexto é notória a existência de um eixo desde Fontão até Gandra, onde se verifica um equilíbrio entre a população empregada nessas freguesias com origem na mesma ou noutra freguesia vizinha. Observa-se também uma área a sul do concelho onde essa mesma tendência é notória,

ou seja, as atividades económicas aí existentes têm que recorrer em grande número a mão de obra oriunda de outras freguesias.

Figura 21 - População empregado por freguesia de residência



Fonte dos dados: INE, Censos 2011

Recentemente, verificou-se também um crescente desenvolvimento de outras freguesias, no que diz respeito a este indicador, que viram os seus aglomerados populacionais beneficiar das novas acessibilidades, nomeadamente, as que são servidas

pelos nós rodoviários das autoestradas, ou do IC, como são exemplo Fornelos, Bertiandos, Arcos, etc.

Em 2010, encontravam-se sediadas em Ponte de Lima 2376 empresas, aumentando para as 2442 em 2015, revelando uma estabilidade idêntica à do número de postos de trabalho que, em 2015, atingiu os 13640 postos.

Quadro 11 - Empresas em Ponte de Lima, 2010-2015

CAE - REV. 3	2010	2015	VARIAÇÃO
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta, Pesca e Silvicultura	361	265	-96
Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	0	3	3
Construção	409	439	30
Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	11	9	-2
Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos	3	0	-3
Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras	3	0	-3
Indústria do Couro e dos Produtos do Couro	3	0	-3
Indústrias Extrativas	9	9	0
Indústrias Extrativas com Exceção da Extração de Produtos Energéticos	6	3	-3
Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos	10	7	-3
Indústria Têxtil	6	4	-2
Indústrias Transformadoras	197	194	-3
Indústrias Transformadoras, n.e.	0	3	3
Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	45	35	-10
Alojamento, Restauração e similares	174	196	22
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	28	44	16
Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas	33	47	14
Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares	65	78	13
Atividades de Informação de Comunicação	6	13	7
Atividades de Saúde Humano e Apoio Social	49	64	15
Atividades Financeiras e de Seguros	8	15	7
Atividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	77	83	6
Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e bens de uso pessoal e doméstico	503	539	36
Educação	21	22	1
Transportes, Armazenagem e Comunicações	123	110	-13
Outras Atividades de Serviços	85	114	29
Outras Atividades de Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	37	30	-7
Outras	104	116	12
TOTAL	2376	2442	66

Fonte dos dados: CMPL

Ao nível empresarial estão presentes no concelho (2015), 265 empresas (CAE A), em atividades de agricultura, produção animal, silvicultura e exploração florestal e de pesca e aquicultura, caracterizadas como sendo empresas individuais, de reduzida dimensão e de pouca capacidade empregadora.

No setor secundário do concelho, incluem-se atividades relacionadas com a indústria extrativa (CAE B), a indústria transformadora (CAE C), captação, tratamento e distribuição de água (CAE E) e o setor da construção (CAE F), totalizando 671 empresas.

O setor terciário afigurou-se como aquele que mais cresceu nas duas últimas décadas, absorvendo muitos trabalhadores do setor primário, liderado pelas empresas de comércio, restauração e alojamento, atividades de consultoria e técnicas, e a saúde humana e apoio social, num total de 1506 empresas. Destacam-se, ainda neste setor, as unidades de alojamento turístico bem como o subsector social que têm impulsionado fortemente o setor. Os dados apurados para o ano de 2017, no que diz respeito ao movimento de turistas registados na loja interativa de turismo, revelaram um total próximo dos 47000 visitantes, incluindo Portugueses. Refira-se o peso dos turistas com origem em Espanha, França e Reino Unido com um valor global de 40%.

O PDM em vigor caracterizava Ponte de Lima como concelho com uma base económica débil e pouco diversificada, sendo a sua superfície, preferencialmente, utilizada para fins florestais e agrícolas, assumindo estas ainda uma relevância na vitalidade económica do concelho, apesar da tendência destas atividades se tornarem complementares. A atividade das pedreiras era associada a pequenas empresas de cariz familiar, com predomínio da atividade extrativa, em detrimento da transformadora e sem controlo dos circuitos de comercialização.

No setor secundário, era revelada uma dinâmica industrial muito incipiente, mesmo que existissem algumas indústrias com reflexos positivos na retenção da população residente mas sem capacidade atrativa de população exterior. Era patente a ausência de condições infraestruturais de acolhimento industrial, estando à época (2000) previsto no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Vale do Lima a criação de espaços de acolhimento industrial, tais como o polo industrial de Refoios, o polo industrial e empresarial de Queijada e o polo industrial e empresarial da Gandra/Gemieira. Ainda assim, o concelho era caracterizado como detentor de um número relativo de empresas da indústria transformadora na sub-região, onde predominavam as pequenas empresas com insuficiente diversificação, que se distribuíam pelo setor da madeira e cortiça, têxtil e produtos alimentares, bebidas e tabaco.

Os dados apurados para o setor terciário, referem que o comércio por grosso e a retalho agrupava o maior número de unidades funcionais em Ponte de Lima, logo

seguido pelas empresas da construção civil, empregando estas um quantitativo considerável da mão de obra residente, desenvolvendo parte da atividade fora do concelho. Ainda assim era reduzido o índice de diversificação sectorial, devido sobretudo à diminuta expressão do setor dos serviços prestados às empresas, estando o comércio grossista vocacionado quase exclusivamente para o setor da alimentação, bebidas e tabaco. O comércio retalhista era tido como de grande vitalidade, sobretudo o setor da alimentação e bebidas, justificando uma certa resistência aos pedidos para a instalação de uma média/grande superfície comercial.

A previsão era a de que o desenvolvimento real do setor do turismo e o que se perspectivava para a indústria poderia vir a impulsionar o desenvolvimento e diversificação do setor dos serviços quer no centro urbano principal quer nos centros urbanos complementares.

Grande parte desta realidade, observada aquando da realização dos estudos de caracterização do PDM em vigor, sofreu uma rápida e significativa inversão. O comércio por grosso e a retalho, bem como a construção civil mantiveram-se como as mais representativas, no que diz respeito ao número de empresas, apesar de terem perdido um grande número de empresas entre 1997 e 2010, tendo contudo recuperado até 2015. As empresas do mundo agrícola e silvícola, mantendo o terceiro lugar, têm perdido constantemente representação no número de empresas. A indústria transformadora perdeu, no período entre 1997 e 2015, o quarto lugar, para as empresas de alojamento, restauração e similares.

4.1.1 - Setor Primário

A atividade agrícola desempenhou um papel importante na economia local e na organização do espaço do território de Ponte de Lima. Como vimos, apesar de ter registado um decréscimo da população ativa neste setor, apresenta ainda valores elevados em diferentes indicadores de atividade agrícola, quando comparada com concelhos também inseridos na região do Minho Lima.

Na década de 90, registou-se um decréscimo de 28% no número de explorações, que passaram de um total de 5771 para 3729. Da mesma forma, verificou-se um decréscimo de 15%, ao nível da Superfície Agrícola Utilizada, que passou de uma área de 12597 ha para 10732 ha, tal como se constata no quadro abaixo. No último

recenseamento agrícola em 2009, verificou-se uma nova diminuição do número de explorações agrícolas, com -24% (2840) agravando também a diminuição da SAU, passando para 8842 ha (-18%), detendo nessa ocasião um peso de cerca de 12% no total da região do Alto Minho (26% nos Arcos de Valdevez e 22% em Melgaço).

Quadro 12 - Superfície agrícola utilizada em Ponte de Lima

Unidade Territorial	Superfície agrícola utilizada				
	Período de Referência (ha)			Variação (%)	
	1989	1999	2009	89/99	99/09
Região Norte	778953	673555	644027	-14	-4
Alto Minho	87077	68275	72206	-22	6
Ponte de Lima	12597	10732	8842	-15	-18

Fonte dos dados: INE, R.G.A, 1989, 1999, 2009

Quadro 13 – Explorações agrícolas em Ponte de Lima

Unidade Territorial	Explorações agrícolas				
	Período de Referência (nº)			Variação (%)	
	1989	1999	2009	89/99	99/09
Região Norte	192213	137552	110841	-28	-19
Alto Minho	28649	16735	12757	-42	-24
Ponte de Lima	5771	3729	2840	-35	-24

Fonte dos dados: INE, R.G.A, 1989, 1999, 2009

Se observarmos a repartição da superfície agrícola por culturas temporárias e permanentes constata-se que as primeiras tiveram uma grande variação negativa entre 1999 e 2009 (-32%), tendo para tal contribuído a diminuição das áreas de produção das principais culturas temporárias do concelho, com destaque para as leguminosas para grão, com -63% destacando-se aqui o feijão com -68%, e também os cereais para grão, com -32,7%, como resultado, sobretudo, da diminuição da cultura do milho que passou de uma área de quase 5000 hectares, em 1989, para pouco mais de 1700 hectares em 2009.

Os prados temporários, ainda no quadro das culturas temporais, são a cultura que apresenta a menor variação negativa, na ordem dos -20%, sendo as culturas forrageiras as que apresentam uma maior área afeta.

No âmbito das culturas permanentes, e apesar de também aqui se verificar uma variação negativa da área afeta, salienta-se a importância dos frutos de casca rija, cuja variação é muito positiva, na ordem dos 257% entre 1999 e 2009 (tinha aumentado ligeiramente em 1989/99), correspondendo sobretudo à cultura dos castanheiros com uma área na ordem dos 120 hectares, e ainda o olival, com uma variação também

muito positiva (118%), dedicada sobretudo à produção de azeite. Destaca-se ainda a variação positiva dos frutos sub-tropicais, essencialmente, pela cultura do kiwi, que passou de uma área de 19 hectares em 1999 para 29 hectares em 2009. A vinha, mesmo tendo sofrido um decréscimo considerável de -31,4% entre 1999 e 2009, corresponde ainda à principal cultura, com um peso de 75%, no total das culturas permanentes existentes no concelho, produzindo pouco mais de 45000 hl em 2016, superado na região unicamente por Monção (172979 hl no Alto Minho).

Em termos regionais, as superfícies de culturas permanentes e temporárias do concelho, têm um peso de cerca de 29% cada, com destaque para os frutos de casca rija e os frutos frescos (cultura do castanheiro e da macieira, respetivamente).

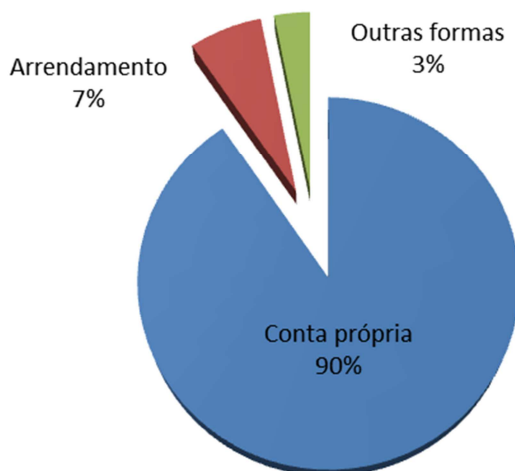
Também as pastagens permanentes apresentam variações negativas, sobretudo a existente sob-coberto de matas e florestas, totalizando cerca de 3300 hectares em 2009.

Quadro 14 - Repartição da Superfície Agrícola (ha), por principais culturas

	1989	1999	2009	Variação (%)
Principais Culturas Temporárias	16941	8540	5809	-32,0
Cereais para grão	5306	2662	1792	-32,7
Leguminosas secas para grão	1815	240	88	-63,3
Prados Temporários	203	347	278	-19,9
Batata	366	168	129	-23,2
Culturas Forrageiras	7201	4576	3457	-24,5
Principais Culturas Permanentes	2014	1855	1468	-20,9
Vinha	1554	1609	1103	-31,4
Olival	236	50	109	118
Frutos casca rija	28	35	125	257,1
Frutos frescos	124	117	69	-41,0
Frutos sub-tropicais	9	19	29	52,6
Pastagens Permanentes	2033	3987	3357	-15,8

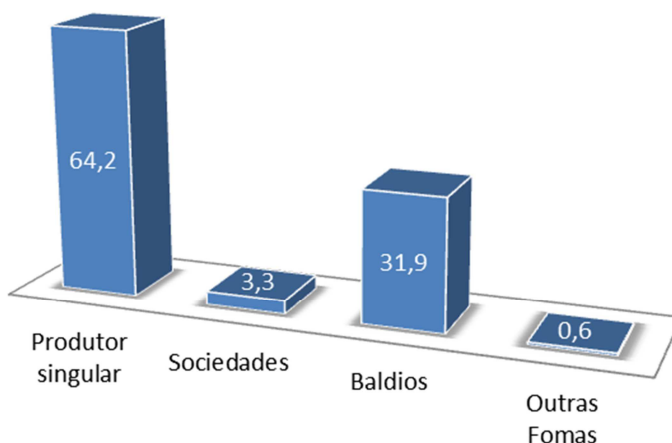
Fonte dos dados: INE, R.G.A, 1989,1999, 2009

No que concerne à forma de exploração da SAU, 90% é explorada por conta própria, aumentando, ligeiramente, os valores relativos do anterior RGA, perdendo peso também nas outras possibilidades de exploração (de 5 para 3%) e subindo de 6% para os 7% nos valores referentes ao arrendamento como forma de exploração da SAU. O gráfico seguinte ilustra a realidade em 2009.

Gráfico 17 - Formas de Exploração da SAU


Fonte dos dados: INE, R.G.A, 2009

A maioria das explorações agrícolas está a cargo de produtores singulares (sobretudo autónomos = mão de obra familiar), tal como evidencia o gráfico seguinte, tendo vindo a perder mão de obra desde 1989, ao mesmo tempo que a percentagem de SAU explorada por sociedades agrícolas (3,3% em 2009) e baldios tem vindo a aumentar, valendo este ultimo cerca de 32% do total. As outras formas da natureza jurídica do produtor (cooperativas, associações, fundações, mosteiros, conventos, seminários, escolas privadas), que em 1999 valiam 8,6%, valem em 2009 apenas 0,6%.

Gráfico 18 - SAU por Natureza Jurídica da Exploração


Fonte dos dados: INE, R.G.A, 2009

Por conseguinte, é importante referir que, a par de um peso cada vez mais baixo dos produtores singulares, existe uma superfície agrícola utilizada nessa natureza jurídica de 5674 ha, o que significa que as explorações pertencentes a este tipo de produtor ocupam uma área média de 2 ha. Do mesmo modo, as sociedades, ainda que no reduzido número de 35 explorações, representam 292 ha de SAU, donde resulta uma

área média de 8 ha por exploração. Por sua vez, as explorações agrícolas afeta aos baldios totalizam 22, ocupando uma área de 2818 ha, resultando daí uma média de 128 ha por exploração.

Quadro 15 - Área Média da Exploração (ha)

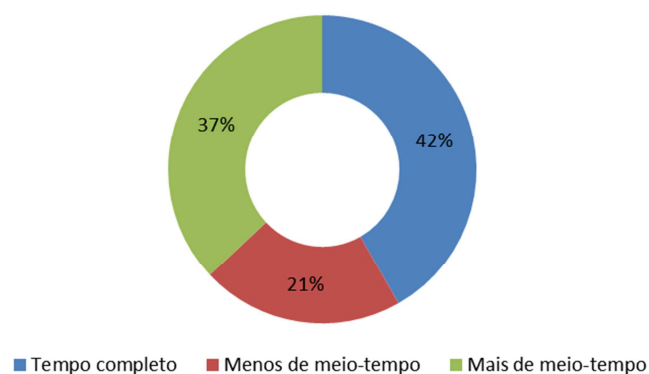
Natureza jurídica	Produtor singular	Sociedades	Baldios	Outras Formas
Ponte de Lima 2009	2	8	128	10
Ponte de Lima 1989	2	9	111	185
Alto Minho 2009	2	13	326	9

Fonte dos dados: INE, R.G.A, 1989, 2009

O indicador “tempo de atividade na exploração” expresso no gráfico abaixo revela uma profunda alteração sofrida neste setor. Com efeito, de acordo com o RGA de 1989, cerca de 27% dos produtores agrícolas dedicavam-se à atividade a tempo inteiro, em 1999 aumentou para 37,6% e volvidos 10 anos atingia os 42%. Este peso mais significativo do “tempo completo” significa, portanto, que a fonte de rendimento para a maioria dos produtores deriva sobretudo de atividades agrícolas.

Do mesmo modo, em 1989 cerca de 45% dos produtores agrícolas dedicavam-se mais de meio tempo à atividade, tendo este valor diminuído para 44% em 1999 e para 37% em 2009.

Gráfico 19 - Tempo de atividade agrícola na exploração

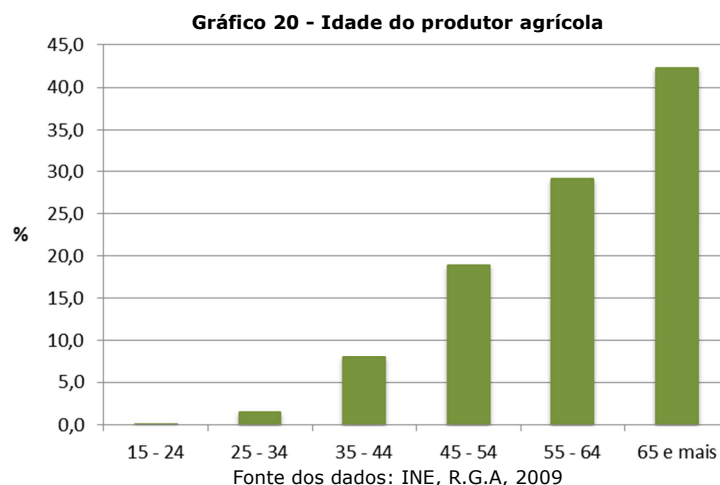


Fonte dos dados: INE, R.G.A, 2009

A maioria dos produtores agrícolas, cerca de 71,4%, tem idades superiores aos 55 anos, pelo que a atividade agrícola neste concelho continua a cargo de uma população envelhecida, com consequências ao nível da evolução técnico-profissional, do espírito empreendedor e dos conhecimentos técnicos, entre outros. A estes dados não serão

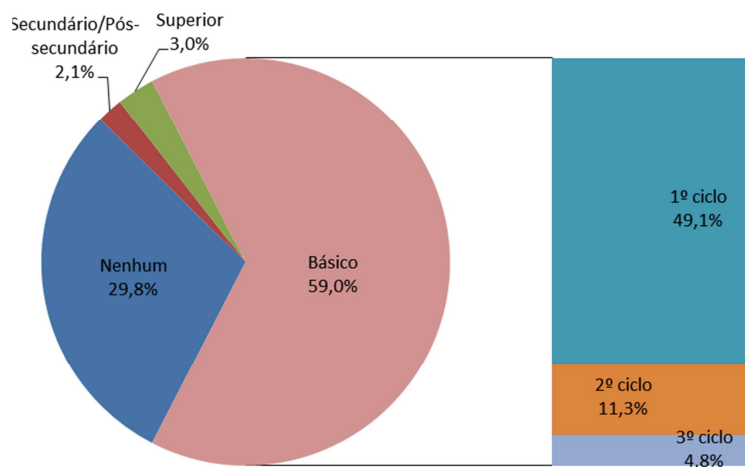
alheios o envelhecimento da população em geral e agrícola, em particular, e o aumento da esperança média de vida, entre outros fatores.

De acordo com o gráfico abaixo, a percentagem de produtores agrícolas jovens (dos 15 aos 34), em 2009, era de 1,6%.



Diretamente ligado à idade dos produtores agrícolas está o grau de escolarização. No concelho de Ponte de Lima cerca de 59% desses produtores possuem o ensino básico, ao mesmo tempo que 29,8% não tem qualquer nível de instrução e, apenas 3% possui o ensino superior e 2,1% o ensino secundário, tal como ilustra o gráfico que segue, verificando-se, ainda assim uma melhoria em relação ao período censitário de 1999, sobretudo, com um variação positiva nestes dois últimos níveis e, fundamentalmente, no ensino básico, impulsionado pelo aumento dos produtores agrícolas com o 2º ou 3º ciclo, verificando-se, ainda uma variação negativa nos que não tinham qualquer nível de ensino.

Gráfico 21 - População agrícola familiar, por nível de escolaridade em 2009



Fonte dos dados: INE, R.G.A, 2009

O grau de mecanização na agricultura tem aumentado, existindo atualmente, um maior número de máquinas agrícolas para um menor número de explorações, tal como se observa no quadro seguinte.

Quadro 16 - Evolução do n.º de máquinas agrícolas

Máquinas agrícolas	1989	1999	2009
Tratores	938	1403	1633
Motocultivadores	543	653	429
Motoenxadas (motofresas)	89	67	24
Motoceifeiras (motogadanheiras)	341	373	30
Total	1911	2496	2116

Fonte dos dados: INE, R.G.A, 1989, 1999 e 2009

Ao nível das máquinas agrícolas existentes no concelho, observa-se um predomínio de tratores, com um rácio de 0,6 tratores por exploração, demonstrando uma evolução positiva entre os diferentes recenseamentos agrícolas, nomeadamente, entre 1989 e 2009 e impulsionado, sobretudo, por tratores de maior potencia. As restantes máquinas agrícolas, registaram no concelho um boom entre 1898 e 1999, diminuindo a partir dessa data. Assim, no concelho e em 2009, o número de máquinas por exploração ficou-se nos 0,7, valor ligeiramente inferior aos 0,8 registados na região do Alto Minho.

A criação de gado ainda é uma vertente importante no concelho do Ponte de Lima, com a existência de raças autóctones como a raça Minhota e Barrosã nos bovinos, Bordaleira nos ovinos e Garrana nos equídeos. Assim, no concelho, observa-se um predomínio claro das aves como espécie animal mais representativa nos efetivos animais nas explorações agrícolas, com valores perto dos 60 mil em 2009 (1118 mil em 1989), com os coelhos a figurarem como segundo efetivo mais representativo, tendência iniciada

em décadas anteriores e com um crescimento regular entre 1989, 1999 e 2009, com uma variação entre estes dois últimos períodos de 73,4%. Também com variações positivas entre os dois últimos recenseamentos agrícolas, refira-se os caprinos com um aumento de 17%, os ovinos e ainda as colmeias e cortiços povoados. As restantes espécies animais apresentaram variações negativas, destacando-se os suínos com -58,9%.

Quadro 17 - Efetivo animal (N.º) da exploração agrícola e Espécie animal

Espécie animal	Período de referência dos dados			
	1989	1999	2009	99/09
	N.º	N.º	N.º	%
Bovinos	13084	8986	6620	-26,3
(vacas leiteiras)	7526	3608	1806	-49,9
Suínos	7289	3302	1356	-58,9
Ovinos	3808	5999	7332	22,2
Caprinos	1965	2341	2742	17,1
Equídeos	187	312	270	-13,5
Aves	118125	83098	59196	-28,8
Coelhos	6837	20003	34768	-73,8
Colmeias e cortiços povoados	1927	889	938	-5,5

Fonte dos dados: INE, R.G.A., 1989, 1999 e 2009

As vacas leiteiras assumiram no passado um peso de destaque no concelho, com um efetivo de 7526 animais em 1989, mas com o encerramento de salas e postos de recolha de leite em Ponte de Lima, os valores foram sofrendo diminuições consideráveis, perdendo entre 1989 e 1999, -52%, e em 2009, -50% ficando-se pelos pouco mais de 1800 efetivos.

4.1.2 - Setor Secundário

Como verificado em pontos anteriores, o setor secundário ocupa o segundo lugar na estrutura económica do concelho de Ponte de Lima, quer em termos de população empregada quer em número de empresas, com 671 empresas (dados CMPL, 2015), dispersando-se um pouco por todo o concelho, mas associadas aos principais eixos viários e áreas urbanas.

Das empresas a laborar neste setor, destaca-se a atividade extrativa, a atividade transformadora – alimentar, vestuário, madeira e suas obras, e dos produtos metálicos – e a construção e promoção imobiliária. Neste setor, refira-se a estabilidade do setor extrativo, no que diz respeito ao número de empresas na última década, e ainda os

novos espaços de atividades económicas, que têm permitido um reordenamento da localização e enquadramento ambiental destas atividades.

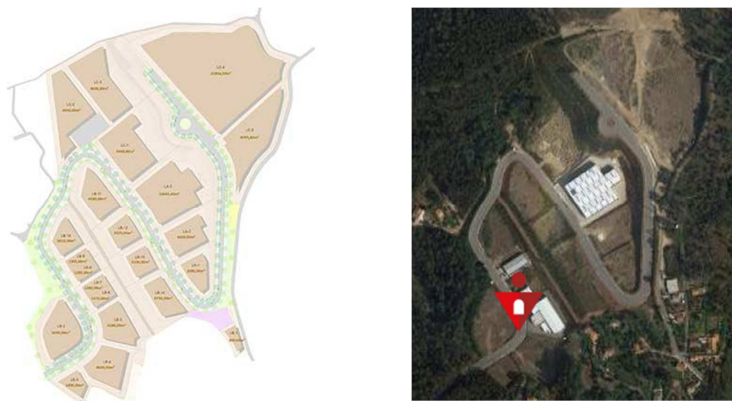
Atualmente, os polos industriais existentes no concelho são o Polo Industrial e Empresarial da Gemieira com uma área total de 218900 m², tenho um número de lotes total de 44, variando a dimensão destes de 375 a 17050 m²; o Polo Industrial e Empresarial da Queijada com uma área de 148200 m², 20 lotes e uma dimensão de lotes de 800 a 31700 m²; e ainda o Polo Empresarial de Calvelo com uma área total – 147010 m².

Figura 22 - Polo Industrial e Empresarial da Gemieira



Fonte: <http://bizpontedelima.pt>

Figura 23 - Polo Industrial e Empresarial da Queijada



Fonte: <http://bizpontedelima.pt>

O Polo industrial do Granito das Pedras Finas, na freguesia de Arcozelo, procurou criar condições próprias para albergar as inúmeras oficinas de cantaria que transformam o “granito amarelo das Pedras Finas” (em processo de certificação), explorado nas proximidades, reorganizando assim a indústria transformadora de granito existente no concelho de Ponte de Lima, cluster importante para a economia local e regional.

Integrado num perímetro afeto ao Plano de Urbanização das Pedras Finas, apresenta uma área de cerca de 22 ha, prevendo-se uma ocupação total de aproximadamente 350 trabalhadores, permitindo a implantação total de 28 lotes. Destes, 24 destinam-se a lotes industriais, numa área de total de solo de 116397 m², 1 lote, com a área de 913 m² destina-se à implantação de comércio/serviços, as infraestruturas (Ecocentro e ETARI), ocuparão um total de 2 lotes, implantam-se numa área de 6819 m², e prevê-se, ainda, 1 lote destinado à localização de equipamentos de utilização coletiva, numa área de 6236 m².

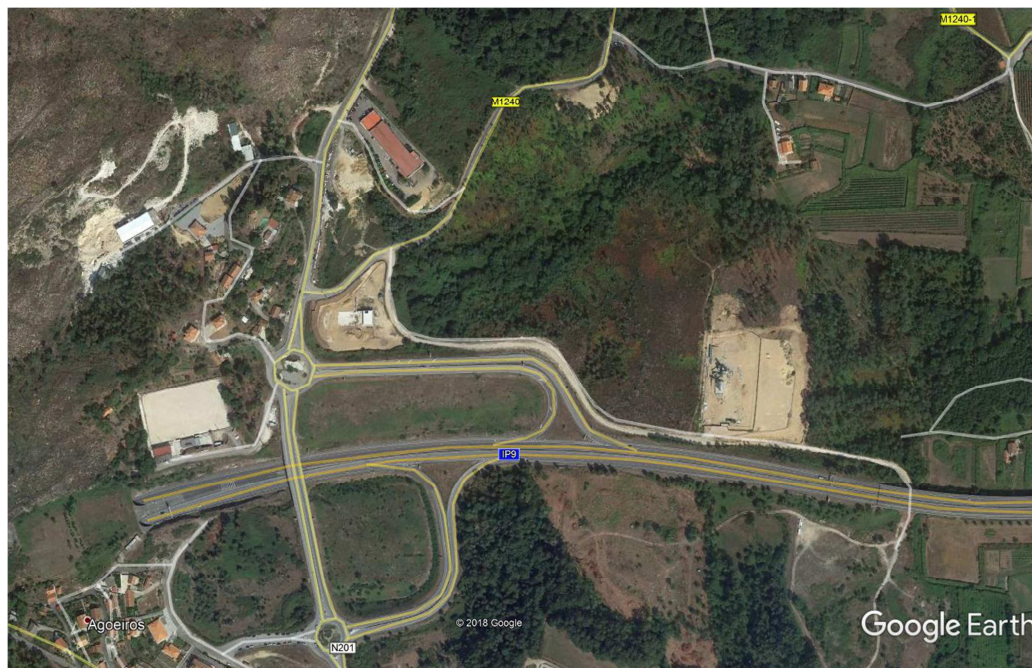
Figura 24 - Loteamento do Polo Industrial do Granito das Pedras Finas



Fonte: EIA – Resumo Não Técnico - Loteamento do Polo Industrial do Granito das Pedras Finas

Também incluída no Plano de Urbanização das Pedras Finas se encontra a área Industrial do Nó de Arcozelo. Esta Área Industrial de Usos Múltiplos localizada junto ao nó de Arcozelo, destina-se à localização de indústrias, comércio ou serviços de qualquer classe e ainda de armazéns, desde que não criem condições de incompatibilidade, de acordo com a legislação em vigor e estejam integrados nas condições de edificabilidade exigidas para o local.

Figura 25 - Área Industrial do Nó de Arcozelo

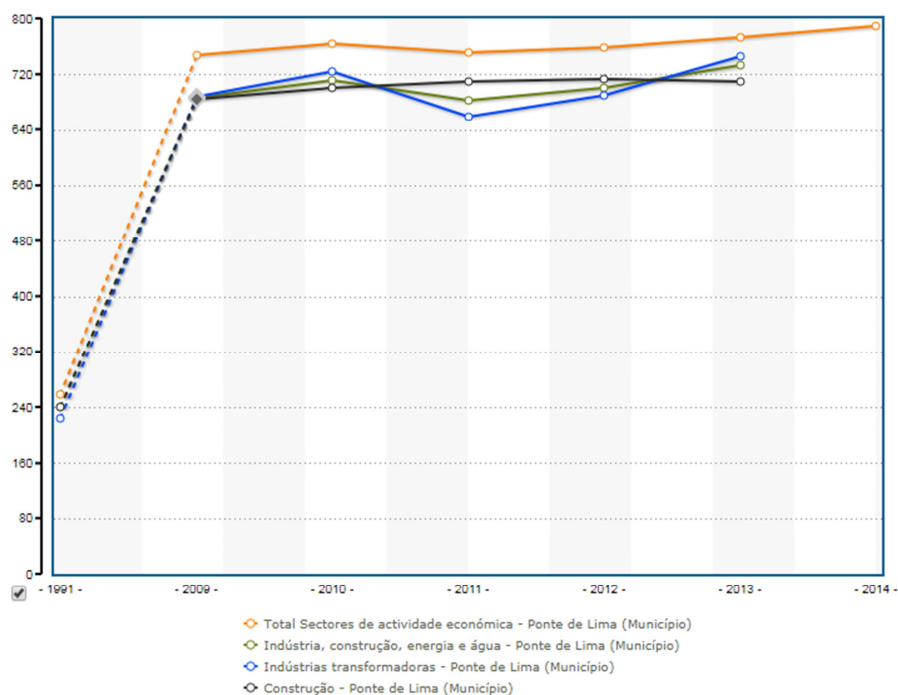


Fonte: Google Earth

Analisando o valor acrescentado bruto das empresas em Ponte de Lima no ano de 2016, verifica-se que é neste setor, como seria de esperar, onde se verificam os valores mais significativos de riqueza criada na produção, com um peso relativo de 30% para a indústria extrativa (23% no comércio por grosso e a retalho) e 17% da construção.

O ganho mensal, que para além da remuneração de base inclui outras remunerações pagas pelo empregador (como horas extra, subsídio de férias ou prémios), neste setor de atividade é inferior à média do total dos setores de atividade económica, com diferenças ligeiras entre os subsectores da indústria transformadora com pouco mais de 746 euros, e a construção com pouco mais de 709 euros, ambas inferiores aos valores praticados na sub-região do Alto Minho.

Gráfico 22 - Ganho médio dos trabalhadores por conta de outrem: Total e subsetor (euro - média)



Fonte de dados: GEP/MTSSS (até 2009), GEE/MEc (2010 a 2012), GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013) – Quadros de Pessoal. Fonte do gráfico: PORDATA

Ainda assim este é o setor de atividade que disponibiliza um maior número de ofertas de emprego disponíveis nos centros de emprego e formação profissional, com uma média anual de 36,6 ofertas de emprego em 2014.

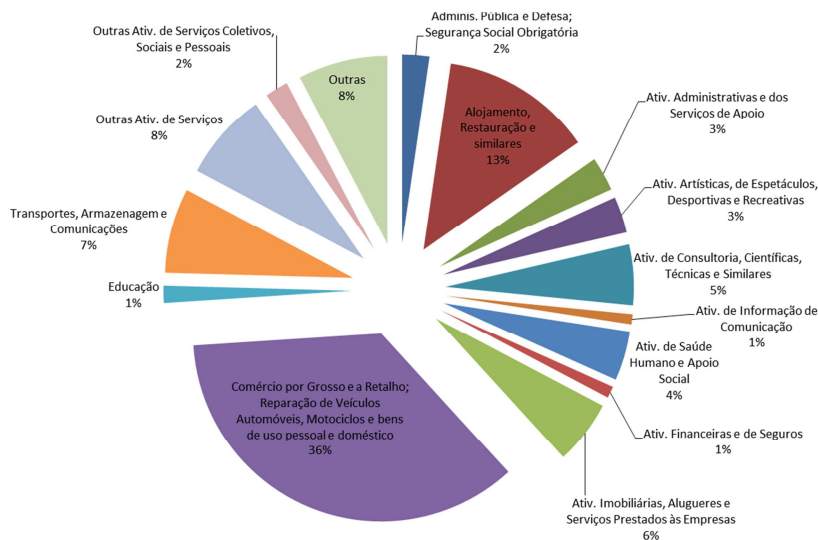
4.1.3 - Setor Terciário

O setor terciário é aquele que apresenta uma preponderância em termos população ativa empregue por setor de atividade, afigurando-se como aquele que mais cresceu nas duas últimas décadas, liderando com 1506 empresas em 2015, muitas delas ligadas ao comércio, turismo e serviços, ganhando importância crescente nos últimos anos.

Dentro do total de empresas do setor terciário, o subsector do Comércio por Grosso e a Retalho, reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e bens de uso pessoal e doméstico, representa 36% do total do setor, com um peso do VAB no total das empresas Limianas de 24%. Aqui destaca-se ainda o VAB das empresas de alojamento, restauração e similares com um peso relativo de 7% no conjunto dos setores de atividade. Estas empresas caracterizam-se pela dimensão média reduzida dos espaços, com poucos trabalhadores em cada uma, sendo ainda importante as empresas

familiares, estando estas características bem refletido nos estabelecimentos de comércio tradicional, não ocorrendo aqui grandes superfícies comerciais, para além de alguns hipermercados localizados na periferia dos centros urbanos.

Gráfico 23 - Empresas do setor terciário em Ponte de Lima, 2015



Fonte dos dados: CMPL

Os serviços intensivos em conhecimento de alta tecnologia, totalizam em Ponte de Lima, no ano de 2016, 27 empresas, valendo 17% do total desta na sub-região do Alto Minho, estando distribuídas da seguinte forma:

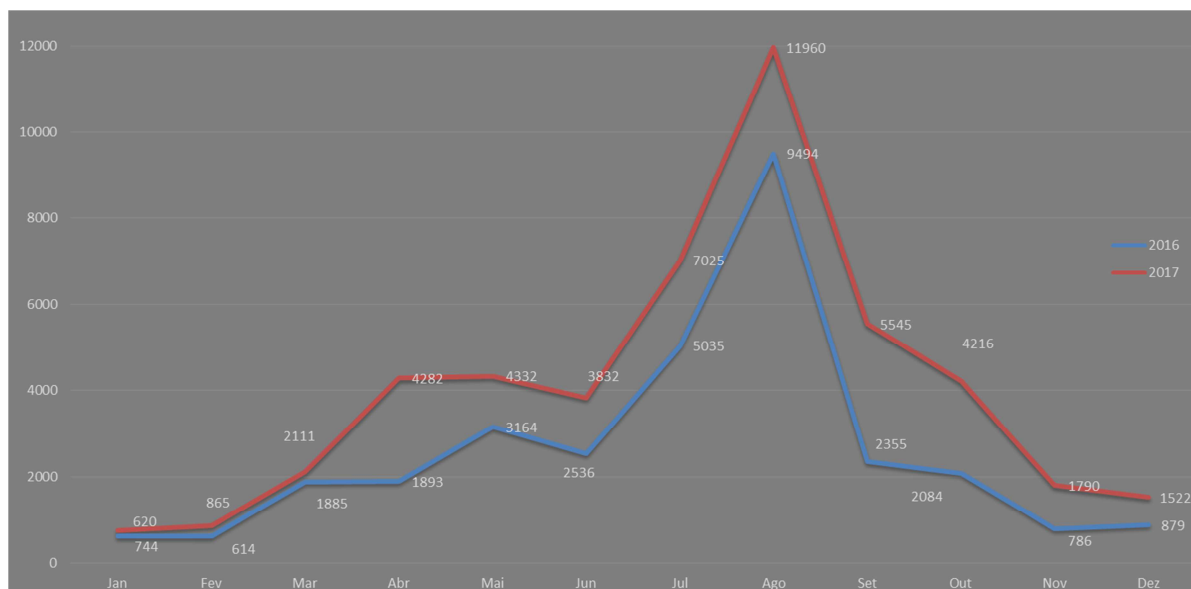
- Consultoria e programação informática e a atividades relacionadas = 12;
- Atividades de investigação científica e de desenvolvimento = 8;
- Telecomunicações = 3;
- Atividades dos serviços de informação = 2;
- Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e edição de música = 1;
- Atividades de rádio e televisão = 1.

O alojamento turístico e a restauração é um subsector que têm impulsionado fortemente o setor terciário, refletindo a crescente procura turística, que o país e, particularmente, o concelho de Ponte de Lima tem sentido.

Os dados apurados para o ano de 2016, no que diz respeito ao movimento de turistas registados na loja interativa de turismo, revelaram um total de 31345 visitantes, incluindo Portugueses, passando para 46702 visitantes em 2017, beneficiando,

sobretudo, do aumento do número de visitantes lusos (com um peso de 45%). Refira-se o peso dos turistas com origem em Espanha, França, Alemanha e Reino Unido (por esta ordem de grandeza) com um valor global de 42%.

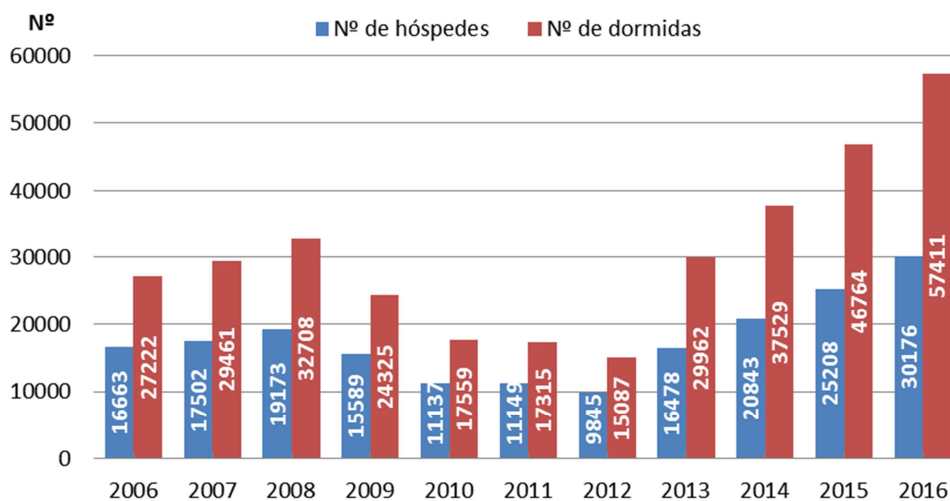
Gráfico 24 – Evolução do movimento na Loja Interativa de turismo



Fonte: CMPL

Em termos do número de dormidas e hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, nota-se no gráfico abaixo, uma evolução positiva a partir de 2012 em ambos os indicadores, que traduz uma variação de 67% de hóspedes, entre 2012 e 2013, e 98% de dormidas, com o ano de 2016 a figurar como o melhor de sempre.

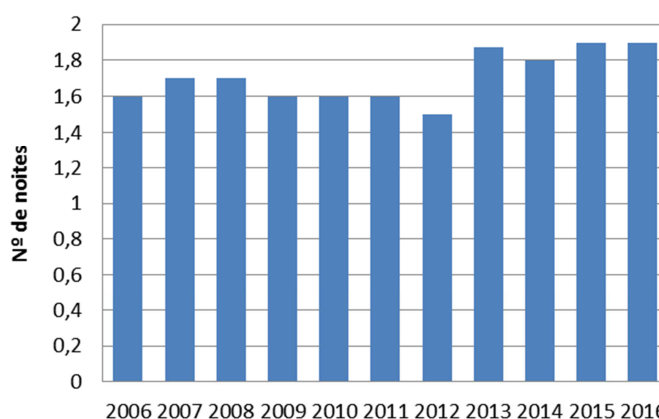
Gráfico 25 – Evolução do número de hóspedes e dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



Fonte dos dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte, vários anos

De acordo com os dados do INE (Anuários Estatísticos), Ponte de Lima registou uma estada média de hóspedes nos estabelecimentos turísticos de 1,9 noites em 2016 (2,6 nas estadas medida de hóspedes estrangeiros), superior a 2013 onde a média era de 1,87 noites (2,3 nos casos de estrangeiros), sendo um turismo de estadas curtas, ficando, ainda assim, acima da média da sub-região do Alto Minho e da região Norte, ambas com 1,8 noites.

Gráfico 26 – Evolução da estada média de hóspedes nos estabelecimentos turísticos



Fonte dos dados: INE, Anuários Estatísticos da Região Norte, vários anos

Tendo em conta o indicador das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por 100 habitantes (N.º), esse valor no concelho em 2016 cifrava-se nos 135,8, inferior aos 231,7 verificados no Alto Minho e dos 222,3, registados no Norte. Relativamente à proporção de hóspedes estrangeiros (%), o concelho tem um desempenho superior ao registado na sub-região de enquadramento, mas abaixo da região Norte, 31,2% e 47,7%, respetivamente.

Neste subsetor do alojamento, destaca-se nos últimos anos um aumento do número de empreendimentos turísticos, de diferentes tipologias, tais como parques de campismo, hotéis, empreendimentos de turismo de habitação e empreendimentos de turismo no espaço rural, somando um total de 73 destas unidades em Ponte de Lima, de acordo com os dados registados em 2018 pelo Turismo de Portugal, IP, num total de 325 no Alto Minho, ou seja um peso relativo de 22,5%. Essa mesma entidade registou, nesse ano, um total de 141 unidades de alojamento local, e ainda 14 agentes de animação turística e 7 agentes de viagens e turismo no concelho, revelando estes dados uma importante dinâmica do concelho.

Quadro 18 - Listagem de Empreendimentos Turísticos em P. Lima

Tipologia	Nome	Capacidade	Nº de Unidades de Alojamento	Localização	Imóvel Classificado de Interesse
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa da Lage	20	10	Arcos	Público
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa da Quinta de Santa Baia	6	3	Gaifar	---
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa da Várzea	12	6	Beiral do Lima	---
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa das Torres	6	3	Facha	---
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa de Anquião	14	7	Fornelos	---
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa de Crasto	16	8	Ponte de Lima	---
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa de Faldejães	15	9	Ponte de Lima	---
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa de Pomarchão	4	2	Ponte de Lima	Público
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa de S. Gonçalo	4	2	Ponte de Lima	---
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa do Barreiro	20	9	Gemieira	---
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa do Outeiro	4	2	Ponte de Lima	Regional
Empreendimento de Turismo de Habitação	Casa do Pinheiro Turismo de Habitação	13	6	Ponte de Lima	---
Empreendimento de Turismo de Habitação	Mercearia da Vila	12	6	Ponte de Lima	---
Empreendimento de Turismo de Habitação	Paço de Calheiros	18	9	Calheiros	Público
Empreendimento de Turismo de Habitação	Quinta do Casal do Condado	22	11	Facha	---
Empreendimento de Turismo de Habitação	Torre de Refoios	6	3	Refoios do Lima	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Casa da Bragunda	8	4	Gemieira	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Casa da Quinta do Rei	12	6	Estorãos	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Casa da Roseira	12	6	Ponte de Lima	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Casa de Luou	14	7	Santa Cruz do Lima	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Casa de Mormeiral	4	2	Santa Maria Rebordões	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Casa do Carvalho	10	6	Souto Rebordões	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Casa do Espigueiro	6	3	Ponte de Lima	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Casa do Olival	6	3	Ponte de Lima	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Quinta da Agra	16	8	Ponte de Lima	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Quinta do Ameal	12	6	Refoios do Lima	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Quinta do Paço de Calheiros	12	6	Calheiros	---
Empreendimento de TER - Agroturismo	Quinta do Sobreiro	20	10	Facha	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa de Campo - Caminho da Vila""	2	1	Ponte de Lima	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Abrigo da Madalena	2	1	Ponte de Lima	---

Tipologia	Nome	Capacidade	Nº de Unidades de Alojamento	Localização	Imóvel Classificado de Interesse
Empreendimento de TER - Casa de campo	Albergue da Vacariça	26	3	Refoios do Lima	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Azenha de Estorãos	3	1	Estorãos	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa da Azenha do Rei	8	4	Estorãos	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa da Boa Fonte	10	5	Labruja	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa da Cabração	6	3	Cabração	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa da Cuca	6	3	Moreira do Lima	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa da Encruzilhada	12	6	Cabração	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa da Ramada	4	2	Cepões	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa da Serra	4	2	Estorãos	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa das Anas	4	2	Anais	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa das Oliveiras Santa Comba	12	6	Santa Comba	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa de Abbades	12	6	Gandra	Local
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa de Gaiba	4	2	Estorãos	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa de Labrujó	2	1	Labrujó	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa de Rendufe - Casa 1	2	1	Rendufe	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa de Rendufe - Casa 2	2	1	Rendufe	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa de S. Mamede - Casa 1	4	2	Refoios do Lima	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa de S. Mamede - Casa 2	4	2	Refoios do Lima	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa de Vilar do Monte	4	2	Vilar do Monte	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa de Vitorino de Piães	6	3	Vitorino dos Piães	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa do Cerquido	5	3	Estorãos	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa do Cuco	4	2	Fontão	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa do Eido da Devesa	16	8	Bárrio	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa do Salgueirinho	12	6	Ponte de Lima	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa do Tamanqueiro	5	2	Estorãos	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Casa dos Três Irmãos	2	1	Cabração	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Estábulo de Valinhas	20	10	Vitorino dos Piães	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Quinta da Arrifana	22	12	Moreira do Lima	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Quinta da Bemvisa	12	5	Calheiros	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Quinta da Igreja	14	6	Ponte de Lima	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Quinta de Albergaria	16	8	Facha	---

Tipologia	Nome	Capacidade	Nº de Unidades de Alojamento	Localização	Imóvel Classificado de Interesse
Empreendimento de TER - Casa de campo	Quinta de Cartemil	10	5	Gemieira	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Quinta de S. Sebastião	10	5	Facha	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Quinta de Terrafeita	8	4	Arcos	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Quinta do Arquinho	6	3	Ponte de Lima	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Quinta Pouzada	6	3	Vitorino das Donas	---
Empreendimento de TER - Casa de campo	Quinta daldeia	18	8	Ponte de Lima	---
Empreendimento de TER - Hotel Rural	Hotel Rural Paço de Vitorino	30	15	Vitorino das Donas	Público
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Axis Ponte de Lima Golfe Resort Hotel	80	40	Fornelos	---
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Carmos boutique hotel	30	15	Gemieira	---
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	Hotel Império do Norte	100	50	Ponte de Lima	---
Estabelecimento Hoteleiro - Hotel	InLima Hotel & SPA	60	30	Ponte de Lima	---
Parque de Campismo e/ou Caravanismo	Parque de Campismo e Caravanismo da Quinta de Pentieiros	336	0	Arcos	---
Total		1285	463		

Fonte dos dados: Registo Nacional de Turismo, Turismo de Portugal, I.P.

A distribuição destes Empreendimentos Turísticos encontra-se dispersa por diferentes freguesias do concelho, mas com uma preponderância na freguesia sede de concelho (com 19), mas também Estorãos com 7, Facha e Refoios do Lima, com 5 cada e Gemieira com 4, entre outras.

Alguns destes empreendimentos encontram-se registados como marca, como é exemplo a marca “Solares de Portugal”, criada pela TUIHAB - Associação do Turismo de Habitação, sediada em Ponte de Lima, que promove a salvaguarda da autenticidade da oferta do turismo de habitação. Alguns destes empreendimentos contam também com uma classificação dos seus imóveis como a Casa da Lage nos Arcos (Imóvel de Interesse Público), o Paço de Calheiros (Imóvel de Interesse Público), Casa de Abbades em Gandra (Imóvel de Interesse Local), Hotel Rural Paço de Vitorino em Vitorino das Donas (Imóvel de Interesse Público), a Casa de Pomarchão (Imóvel de Interesse Público) e a Casa do Outeiro (Imóvel de Interesse Regional) ambas em Ponte de Lima.

5 - POVOAMENTO E DINÂMICA URBANA

5 - POVOAMENTO E DINÂMICA URBANA

A elaboração do presente capítulo recolhe fundamentalmente elementos de caracterização geral completada com a bibliografia disponível. Referimo-nos, nomeadamente às informações disponibilizadas pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), o sítio de internet do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), pelo Portal do Arqueólogo, e ainda à informação sistematizada pelo PDM em vigor, algumas delas com imprecisões que aqui se procura corrigir. Em termos bibliográficos destacamos, sobretudo, o excelente trabalho intitulado de *Ponte de Lima uma Vila Histórica do Minho*¹⁶, e completamos a informação pela análise elaborada pela equipa, procurando não ser exaustivo nesta abordagem.

Pretendemos com a presente sistematização contribuir para o conhecimento atualizado dos valores culturais presentes no território. Por esse motivo, entendemos que será necessário estabelecer, a partir daqui, uma metodologia de cruzamento das diferentes fontes de informação, por forma a eliminar os erros existentes nas diferentes bases de dados.

5.1 - Breve apontamento sobre a ocupação de Ponte de Lima¹⁷

Ponte de Lima possui um vasto conjunto de imóveis com valor patrimonial e que permite um vislumbre de como foi a evolução do território que compõe o concelho de Ponte de Lima, permitindo perceber como foi a sua distribuição evolução e fixação dos povos ao longo dos diferentes períodos históricos, pelo que importa localizar, conhecer para melhor preservar.

O atual concelho de Ponte de Lima possui indícios de ter sido ocupado pelo homem desde a pré-história, como o comprava alguns instrumentos líticos em quartzito atribuídos ao Paleolítico Superior aos que se juntam inúmeros monumentos megalíticos.

Do IV milénio e o início do I milénio a.C. destacam-se os santuários rupestres de ar livre em grande número e dispersos geograficamente como resultado das movimentações das comunidades agropastoris.

¹⁶ Carlos A. Brochado de Almeida, (Coordenador), Município de Ponte de Lima, 2007.

¹⁷ A partir da obra "*Ponte de Lima uma Vila Histórica do Minho*" de Carlos A. Brochado de Almeida, (Coordenador) *et al*, Município de Ponte de Lima, 2007.

Com a descida das comunidades para os vales e encostas mais baixas, surgem aí os dólmenes e as gravuras em forma de círculos concêntricos integrados em rocha.

Do Bronze Final e já com uma intensificação do uso da terra, são conhecidos os povoados do Alto de Rendufe, Santo Ovídio e o Castelo da Formiga.

Os povoados coevos com a transição do Bronze para a Idade do Ferro também marcam a paisagem local, onde o seu maior ícone é sem dúvida o de Santo Estevão da Facha, mas também o castro de Rendufe e o castro de Santo Ovídio, implantado no alto de um monte, na freguesia de Arcozelo, permitindo um controle sobre a travessia do rio Lima.

Da segunda Idade do Ferro são referenciados uma trintena de castros, de onde se salientam os pequenos “castros agrícolas” instalados, maioritariamente, no meio de campos de cultivo, que se desenvolveram sobre antigos depósitos aluvionares, integrando-se nesta tipologia os castros de Cepões, Eirado na Correlhã, Quinta do Crasto em Fornelos, Crasto de Baixo na Labruja, Castelinho em S. João da Ribeira, Crasto de Santa Comba e Cividade das Donas em Vitorino das Donas, entre outros, marcando presença também pela arte rupestre, nomeadamente o cavalinho gravado numa rocha do castro de Santo Ovídio em Arcozelo.

A rede viária romana assume um papel preponderante no passado e presente deste concelho, sendo a ponte sobre o rio Lima, intrinsecamente ligada à via XIX que constituía uma via estruturante na rede viária provincial, uma das suas marcas mais importantes, ao que se junta os marcos miliários já referenciados, medidas da administração romana e que veio romper com o tradicional sistema de povoamento vigente.

Da Alta Idade Média os indícios surgem na Bouça do Crasto (Estorãos), Paço (Freixo), Monte dos Casais (Friastelas), S. Cristóvão (Fontão), Sabugueiro (Poiães), Vilarinho (Seara) e da Nossa Senhora do Barco (Vitorino das Donas). A estação deste período melhor estudada é na Quinta do Paço Velho que apesar de possuir sinais de presença humana desde o século II até ao século XI, os seus grandes momentos de ocupação datam do século V e VII, permitindo conhecer o modelo de ocupação do solo nessa época.

O Foral da Vila de Ponte de Lima foi dado pela Rainha D. Teresa, em 4 de março de 1125, referindo-se à mesma como Terra de Ponte. A sua posição geo-estratégica valeu-lhe uma grande atenção pelos monarcas, pelo que no século XIV, D. Pedro I mandou construir uma cerca, transformando Ponte de Lima num burgo medieval cercado de muralhas e nove torres, fazendo-se o acesso à vila através das suas seis portas.

Esta urbe expande-se, fundindo a malha urbana medieval e as novas construções dos subúrbios, reformando-se os espaços públicos e construindo novos edifícios institucionais, procedendo ao mesmo tempo ao desmonte da sua muralha.

É já no século XIX e com influência do liberalismo que são encerradas as Ordens Religiosas e são vendidos inúmeros edifícios em hasta pública. Surgem espaços como o jardim atual da casa N. S. da Aurora, de desenho romântico e marcas de geometrismo barroco. Ao nível dos edifícios os revivalismos, tão em voga neste período, estão patentes em edifícios como a *Villa* Belmira. O teatro Diogo Bernardes, construído igualmente no final do século XIX, constitui um significativo exemplar dos diversos teatros de raiz italiana construídos em Portugal.

5.2 - Património classificado ou em vias de classificação

A dinâmica e evolução populacional do território limiano ao longo dos tempos deixou marcas no território, na paisagem, na cultura, no património local, etc. Deste conjunto, os valores culturais são inúmeros, com diferentes classificações e proteções (ver Planta Nº 5 – Planta de Valores Culturais).

PATRIMÓNIO CLASSIFICADO

Os bens classificados em Ponte de Lima totalizam 46 elementos, distribuídos pelos 3 monumentos nacionais (MN), 38 imóveis de interesse público (IIP) e 5 imóveis de interesse municipal (IIM), distribuídos um pouco por todo o concelho limiano.

Monumento Nacional

Um bem considera-se de interesse nacional quando a respetiva proteção e valorização, no todo ou em parte, represente um valor cultural de significado para a Nação, pelo que em Ponte de Lima se registam os seguintes:

- Ponte sobre o Lima – Decreto de 16 de junho de 1910, Zona Especial Proteção - Portaria 721/77, D.R., Série I, n.º 269, de 21 de novembro; CNS 3013;
- Via romana de Braga a Tui – 14 marcos miliários, série Capela (3 em Arcozelo, 1 em Bertandos e diversos fragmentos na Vila de Ponte de Lima, Souto de Rebordões e Calvelo) – Decreto de 16 de junho de 1910; CNS 15693;
- Capela do Anjo da Guarda – Decreto n.º 95/78, de 12 de setembro;

Imóvel de Interesse Público

Um bem considera-se de interesse público quando a respetiva proteção e valorização represente ainda um valor cultural de importância nacional, mas para o qual o regime de proteção inerente à classificação como de interesse nacional se mostre desproporcionado. Esse património em Ponte de Lima é o seguinte:

- Pelourinho de Ponte de Lima – Decreto n.º 23122, de 11 de outubro de 1993;
- Pelourinho de Bertandos – Decreto n.º 23122 de 11 de outubro de 1933 – CNS 15691;
- Cruzeiro de S. Pedro de Arcos – Decreto n.º 27397, de 26 de dezembro de 1936;
- Mosteiro de Refoios de Lima, Refoios do Lima – Decreto n.º 29604, de 16 de maio de 1939;
- Torres de São Paulo e da Cadeia e o pequeno pano de muralha existente entre as duas torres, Ponte de Lima – Decreto n.º 34452, de 20 de março de 1945;
- Igreja da Misericórdia de Ponte de Lima – Decreto n.º 35817, de 20 de agosto de 1946;
- Ruínas da Idade do Ferro existentes na Bouça do Monte do Crasto, Estorãos – Decreto n.º 35817, de 20 de agosto de 1946 - CNS 871;
- Capela de Santo Abdão, Correlhã – Decreto n.º 41191, de 18 de julho de 1957;
- Capela Românica do Espírito Santo de Moreira de Lima – Decreto n.º 44075, de 5 de dezembro de 1961 - CNS 33242;
- Capela de Santa Eulália, Refoios de Lima – Decreto n.º 44675, de 9 de novembro de 1962 - CNS 4535;
- Igreja de S. Martinho de Friastelas – Decreto n.º 47508, de 24 de janeiro de 1967;
- Igreja de S. João Batista de Queijada – Decreto n.º 47508, de 24 de janeiro de 1967;
- Igreja de São Salvador de Rebordões (Souto) – Decreto n.º 47508, de 24 de janeiro de 1967;
- Igreja de Santa Marinha de Arcozelo – Decreto n.º 47984, de 6 de outubro de 1967;
- Santuário do Senhor do Socorro, Labruja – Decreto n.º 129/77, DR, I Série, nº 226, de 29 de setembro;
- Solar de Bertandos, em Bertandos, incluindo a alameda de carvalhos que do solar vai até ao rio – Decreto n.º 129/77, DR, I Série, nº 226, de 29 de setembro, Zona Especial de Proteção - Portaria Nº 386/92, D.R., Série I-B, n.º 107 de 9 de maio de 1992;

- Portada proveniente do Palácio do Freixo, Vitorino das Donas – Decreto n.º 129/77, DR, I Série, nº 226, de 29 de setembro;
- Casa torreada dos Barbosa Aranha, Ponte de Lima – Decreto n.º 129/77, DR, I Série, nº 226, de 29 de setembro;
- Paço de Calheiros, em Calheiros – Decreto n.º 129/77, DR, I Série, nº 226, de 29 de setembro;
- Castelo de Curutelo, Freixo e Mato – Decreto n.º 129/77, DR, I Série, nº 226, de 29 de setembro - CNS 183;
- Paço de Vitorino, em Vitorino das Donas – Decreto n.º 129/77, DR, I Série, nº 226, de 29 de setembro;
- Casa de Nossa Senhora da Aurora, ou Casa do Arrabalde, Ponte de Lima – Decreto n.º 129/77, DR, I Série, nº 226, de 29 de setembro;
- Igreja de Nossa Senhora da Guia, incluindo os azulejos e a talha dourada, Ponte de Lima – Decreto-Lei n.º 129/77, DR, I Série, nº 226, de 29 de setembro;
- Penedo de granito insculptado, conhecido por “Pedra do Cavalinho”, Arcozelo – Decreto n.º 28/82, de 26 de fevereiro - CNS 870; CNS 21857;
- Igreja de Nossa Senhora da Boa-Morte, incluindo todos os elementos que fazem parte integrante do santuário e o sítio onde se implantam, Correlhã – Decreto n.º 28/82 de 26 de fevereiro, Zona Especial de Proteção – Portaria de 2-08-1982, D.R., Série II, n.º 219, de 21 de setembro de 1982;
- Albergaria de S. João de Deus ou Quartéis, Ponte de Lima – Decreto n.º 28/82, de 26 de fevereiro;
- Casa da Garrida, Ponte de Lima – Decreto n.º 28/82, de 26 de fevereiro;
- Capela da Senhora da Penha de França, Ponte de Lima – Decreto n.º 8/83, de 24 de janeiro;
- Conjunto formado pela Casa do Cruzeiro, capela e portão, em Arca – Decreto n.º 8/83, de 24 de janeiro;
- Cruzeiro, no lugar de Pedrosa, na Correlhã – Decreto n.º 8/83, de 24 de janeiro;
- Castro de Trás de Cidades, Vitorino de Piães – Decreto n.º 29/84, de 25 de junho - CNS 2544;
- Castro do Alto das Valadas, Vitorino de Piães – Decreto n.º 29/84, de 25 de junho - CNS 3038 - Povoado Fortificado Idade do Ferro e Romano;
- Casa do Outeiro, com a sua capela, os terreiros, portão, cruzeiro e aqueduto, Arcozelo – Decreto n.º 1/86, de 3 de janeiro;
- Castro do Cresto, Vitorino de Piães – Decreto n.º 29/90, de 17 de julho - CNS 2678;
- Casa dos Calistos, também denominada “Casa Pacheco”, incluindo logradouro com três fontes, Ponte de Lima – Decreto n.º 45/93, de 30 de novembro;
- Torre de Malheiros, em Refoios de Lima – Decreto n.º 2/96, de 6 de março, ZEP – Portaria nº 817/99, DR, II série nº 189, de 14-08-1999;
- Casa de Pomarchão, incluindo a capela, o terreiro e o portão, Arcozelo – Decreto n.º 5/2002, de 19 de fevereiro;

- Casa da Fonte da Bouça, incluindo a quinta, o campo denominado Tapada e os anexos agrícolas, Vitorino das Donas – Decreto nº 5/2002, de 19 de fevereiro;
- Casa e Quinta da Lage – São Pedro d’Arcos - Portaria n.º 78/2016, DR, 2.ª série, n.º 64, de 1-04-2016 (MIP) ;
- Casa das Pereiras, incluindo o jardim e o logradouro, Ponte de Lima - Portaria n.º 396/2014, DR, 2.ª série, n.º 103, de 29-05-2014;
- Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, matriz de Ponte de Lima, Ponte de Lima - Portaria n.º 263/2013, DR, 2.ª série, n.º 90, de 10-05-2013;
- Casa e Quinta de Sá, Sá - Portaria n.º 108/2015, DR, 2.ª série, n.º 34, de 18-02-2015.

Imóvel de Interesse Municipal

Consideram-se de interesse municipal os bens cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um determinado município, pelo que em Ponte de Lima esses bens são:

- Ponte na freguesia de Estorãos – Decreto n.º 129/77, de 29 de setembro - CNS 3090;
- Casa da Boavista – Decreto n.º 129/77, de 29 de setembro;
- Paço de Siqueiros – Decreto n.º 129/77, de 29 de setembro;
- Penedo de São Simão (sepultura medieval), em Refoios de Lima – Decreto n.º 28/82, de 26 de fevereiro - CNS 1181;
- Capela das Pereiras e escadarias – Decreto n.º 28/82, de 26 de fevereiro.

EM VIAS DE CLASSIFICAÇÃO

Com a classificação de algum do património que se encontrava em vias de classificação e com a caducidade de alguns procedimentos de classificação, a listagem atual de património em vias de classificação, resume-se a dois elementos patrimoniais, nomeadamente:

- Igreja de S. João da Ribeira e adro – com Despacho de abertura;
- Conjunto constituído pela Igreja de Santo António de Frades Capuchos e pela Igreja da Ordem Terceira de São Francisco - Despacho de homologação de 21-02-1974, do Secretário de Estado da Instrução e Cultura.

5.3 - Valores arqueológicos e arquitetónicos inventariados e não classificados

Entende-se por inventariação o levantamento sistemático, atualizado e tendencialmente exaustivo dos bens culturais existentes, com vista à respetiva identificação. Segue a extensa e aberta lista de valores culturais inventariados no concelho (registo do PDM em vigor), indicando-se a freguesia e o código nacional de sítios inventariados no Portal do Arqueólogo – DGPC, quando existente.

Megalitismo

- X1 - Mamoa 1 da necrópole megalítica de S. Pedro de Arcos (Arcos) –
- X2 - Mamoa 2 da necrópole megalítica de S. Pedro de Arcos (Arcos) –
- X3 - Mamoa 3 da necrópole megalítica de S. Pedro de Arcos (Arcos) –
- X4 - Mamoa da Quinta da Inveja (Calvelo) – CNS 15762;
- X5 - Mamoa I de Fojo Lobal (Rebordões - Souto) – CNS 14961;
- X6 - Mamoa II de Fojo Lobal (Cabaços e Fojo do Lobal) – CNS 15763;
- X7 - Mamoa de Santo Amaro (Fornelos) –
- X8 - Vestígios de 3 Mamoas em Sendim (Navió, Friastelas e Vitorino de Piães) –
- X9 - Mamoa do Gaião/Borral (Ardegão, Freixo e Mato) – CNS 285;
- X10 - Mamoa de Poiares (Poiares) – CNS 17937;
- X11 - Mamoa da Cruz Vermelha (Rendufe) –
- X12 - Mamoa do Campo Novo (Seara) –
- X13 - Mamoa de Sanjoanes (Serdedelo) –
- X14 - Cista megalítica de Sanjoanes (Serdedelo) –
- Mamoa, Castelo da Miranda (Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte) - CNS 10457;
- Arca 1, Mamoa (Fornelos e Queijada) - CNS 10620;
- Arcelo, Anta (Ardegão, Freixo e Mato) - CNS 10443;
- Mamoa (Arcozelo) - CNS 18038;
- Mamoa 1 da Boalhosa (Boalhosa) - CNS 17860;
- Mamoa 1 de Arca (Ribeira) - CNS 10870;
- Mamoa 1 de Navió, (Navió, Friastelas e Vitorino de Piães) - CNS 17934;
- Mamoa 2 da Boalhosa (Boalhosa) - CNS 17861;
- Mamoa 2 de Arca (Arca e Ponte de Lima) - CNS 10871;
- Mamoa 2 de Navio (Navió, Friastelas e Vitorino de Piães) - CNS 17935;
- Mamoa 3 da Boalhosa (Boalhosa) - CNS 17862;
- Mamoa 3 de Navió (Navió, Friastelas e Vitorino de Piães) - CNS 17 933;
- Mamoa 4 da Boalhosa (Boalhosa) - CNS 17863;
- Mamoa das Regedoiras (Boalhosa) - CNS 15747;

- Mamoa de Fontelo (Navió, Friastelas e Vitorino de Piães) - CNS 15745;
- Mamoa de Refoios (Refoios do Lima) - CNS 17923;
- Mamoa de Sandiães (Associação de Freguesias do Vale do Neiva) - CBS 23293;
- Mamoa do Monte das Lajes (Refoios do Lima) - CNS 22697;
- Mamoa, Outeiro dos Casais (Arca e Ponte de Lima) - CNS 4502;
- Pentieiros, Conjunto de três Mamoas (Estorãos) - CNS 18034;
- Pinhal dos Carreiros, Conjunto megalítico constituído por 5 mamoas (Ribeira) - CNS 4500;
- Poça Grande, Mamoa (Arcozelo) - CNS 983;
- Pratos da Senhora, Gravuras (Rebordões – Stª Maria) - CNS 33004;
- São Julião do Freixo, Mamoa (Ardegão, Freixo e Mato) - CNS 4501;
- São Pedro, Arte rupestre (Navió, Friastelas e Vitorino dos Piães) - CNS 17939;

Idade do Bronze

- Povoado - “Pomarinho” (Calvelo) - CNS 17938;
- Boucinhas/Regueira, Povoado (Navió, Friastelas e Vitorino dos Piães) - CNS 17940;
- Santa Justa, Achado(s) Isolado(s) (São Pedro D´Arcos) - CNS 4257;

Povoados da Idade do Ferro

- X18 – Monte de Santo Ovídio, Povoado Fortificado, (Arcozelo) – CNS 10458;
- X19 - Castelo de Genço, (Calheiros) – CNS 4531;
- X20 - Castro do Monte Crasto (Anais e Calvelo) –
- X21 - Castro de Nossa Senhora da Conceição (Correlhã) – CNS 15752;
- X22 - Castro de S. João (Correlhã) – CNS 14052;
- X23 - Castro de Vilar (Gondufe) – CNS 14053;
- X24 - São Lourenço (Gondufe) – CNS 14056;
- X25 - Castro e Castelo do Formigoso (Estorãos) –
- X26 - Santo Estevão, Povoado Fortificado (Facha) – CNS 1173;
- X27 –Monte da Madalena, Povoado Fortificado (Fornelos e Queijada) – CNS 1661;
- X28 - São Cristóvão (Ardegãos, Freixo e Mato) – CNS 2637;
- X29 - Vestígios de um castro, em Castelhão (Freixo) –
- X30 - Castro de Cima (Labruja) – CNS 13682;
- X31 - Castro de São Simão (Refoios) – CNS 13687;
- X32 - Castro de Pousada (Refoios) –
- X33 – Povoado Fortificado, Castelo da Ermida (Ribeira) – CNS 13509;
- X37 - Castro de S. Simão (Vitorino de Piães) –
- X38 - Castro do Outeiro Seco (Vilar das Almas/Gaifar) –
- X39 - Castro do Bárrio (Bárrio) – CNS 13685;
- X40 - Castro de Valadares (Calvelo) –
- X41 - Castro de Cadem (Calvelo) – CNS 17936;

- X42 - Castro de Cepões (Cepões) –
- X43 - Castro do Eirado (Correlhã) – CNS 972;
- X44 - Castro do Calvário (Cabaços e Fojo do Lobal) – CNS 15753;
- X45 - Castro da Quinta do Castro (Fornelos) –
- X46 - Castro de Baixo (Labruja) – CNS 13686;
- X47 - Castro de Castelinho (Ribeira) –
- X48 – Vitorino das Donas, Povoado Fortificado, (Vitorino das Donas) – CNS 2266;
- X49 – Castro de Santa Comba (Santa Comba) – CNS 15749;
- X50 - Vestígios castrejos nas imediações da Capela de S. Cipriano (Facha) –
- Alto de Valadas, Povoado da Idade do Ferro (Navió, Friastelas e Vitorino de Piães)- CNS 15785;
- Bouça Chão, Achado(s) Isolado(s), (Navió, Friastelas e Vitorino dos Piães) - CNS 15761;
- Casais, Povoado (Estorãos) - CNS 18035;
- Lugar dos Ranhados, Achado(s) Isolado(s), (Refoios do Lima) - CNS 3491;
- Ponte de Lima, Povoado Fortificado (Arca e Ponte de Lima) - CNS 2975;
- Povoado de Sabugeiro (Poiars) - CNS 17942;
- Recinto de Santa Catarina, Povoado Fortificado (Ribeira) - CNS 13513;
- Roda do Crasto, Povoado Fortificado (Cabaços e Fojo Lobal) - CNS 17952;
- Santa Cruz do Lima, Achado(s) Isolado(s) (Santa Cruz do Lima) - CNS 4810;
- São Cristovão, Povoado Fortificado (Fontão) - CNS 15750.

Romano e Alta Idade Média

- X51 - Vestígios romanos em Massarães (Ardegão) –
- X52 – Necrópole Romano-suévica (Beiral do Lima) – CNS 10454;
- X53 - Vestígios romanos e medievais no lugar da Igreja (Brandara) – CNS 20883;
- X54 - Vestígios de superfície, Paço do Cardido (Brandara) – CNS 20884;
- X55 - Vestígios romanos no lugar da Igreja (Cabaços) –
- X56 - Forno cerâmico de época romana (Calheiros) – CNS 10459;
- X57 – Sarcófagos medievais e monólito cilíndrico (Calvelo/Martim) – CNS 17950;
- X58 - Vestígios romanos e antigo Convento no lugar da Igreja (Serdedelo) –
- X59 - Vestígios romanos no lugar do Paço (Correlhã) –
- X60 - Vestígios romanos e medievais no lugar da Igreja (Correlhã) –
- X61 - Quinta do Paço Velho, *Villa* tardo-romana (Facha) – CNS 7035;
- X62 - Quinta do Paço Novo, Necrópole (Facha) – CNS 1658;
- X63 - Vestígios de uma “*villa*” romana em Prazil / Mende (Facha) –
- X64 - Vestígios de uma “*villa*” romano-medieval no lugar de Maria Velha (Facha) –
- X65 - Vestígios romanos em Cidades (Facha) –
- X66 - Vestígios de superfície (romano) em Agrads de Gondim (Facha) – CNS 20878;
- X67 - Vestígios romanos nas imediações da Igreja Paroquial e Quinta da Cancela (Feitosa) –

- X68 - Vestígios romanos no Monte dos Medos (Feitosa) –
- X69 - Vestígios romanos e túmulos alti-medievais no lugar da Igreja (Freixo) –
- X70 – Rua da Senra, vestígios diversos (Ardegão, Freixo e Mato) – CNS 32805;
- X71 - Vestígios romanos na Portela da Câmbia (Labruja) –
- X72 - Vestígios romanos e do Convento medieval na Quinta de Santa Vaia (Gaifar) –
- X73 - Vestígios romanos e alti-medievais na Bouça do Cavalo (Moreira) –
- X74 - *Villa* romana no Lugar do Boudelhão (Moreira do Lima) – CNS 11321;
- X75 - Vestígios romanos na Quinta da Boavista (Moreira do Lima) –
- X76 - Quinta da Carcaveira, mancha de ocupação (Sá) – CNS 18036;
- X77 - Vestígios romanos e medievais no lugar da Igreja (Rebordões - Souto) –
- X78 - Vestígios de uma “*villa*” tardo-romana na Quinta do Paço de Penas (Refoios do Lima) –
- X79 - Santa Eulália, Necrópole (Refoios do Lima) – CNS 1668;
- X81 - Vestígios diversos, Castelinho (Ribeira) – CNS 15741;
- X82 - Vestígios romanos e provável Convento medieval, no lugar de Louredo (Sá) –
- X83 - Vestígios romanos na área da Igreja Paroquial e Quinta de Arcelos (Mato) –
- X84 – Cidade de Marecães (Mato) – CNS 33596;
- X85 - Vestígios romanos nas imediações do Mosteiro das Donas (Vitorino das Donas) –
- X86 - Vestígios alti-medievais nas imediações da Igreja Paroquial (Vitorino de Piães) –
- X109 – Vestígios de Superfície, Paredes (Bárrio e Cepões) – CNS 20885;
- X87 - Vestígios de minas romanas (Vitorino de Piães / Fojo Lobal) –
- Castro de Vinhó (Beiral do Lima) - CNS 11354;
- Castro do Soutinho (Calheiros) - CNS 15748;
- Estorãos, Vestígios diversos (Estorãos) - CNS 15760;
- Igreja Paroquial de Anais (Anais) - CNS 17948;
- Miliário do Espinheiro (Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte) - CNS 15694;
- Lima, Miliário da Freita (Labruja) - CNS 22940;
- Limia, Inscrição no frontispício da Capela de S. Pedro (Arca e Ponte de Lima) - CNS 4981;
- Monte da Bouças, Povoado Romano e Alta Idade Média (Refoios do Lima) - CNS 11729;
- Paço, Forno romano (Calheiros) - CNS 4960;
- Pedrosa 3, Vestígios de superfície (Correlhã) - CNS 20564;
- Quinta da Boalhosa, Habitat (Refoios do Lima) - CNS 11727;
- Quinta da Torre, Miliário (Rebordões) - CNS 19300;
- Quinta do Outeiro, Necrópole (Fornelos e Queijada) - CNS 17;
- Quinta dos Pentieiros, Habitat (Estorãos) - CNS 11322;
- Rebordela, Vestígios diversos (Ardegão, Freixo e Mato) - CNS 11534;
- Sendim, Vestígios diversos (Anais) - CNS 17949;
- Vitorino dos Piães, Necrópole (Navió e Vitorino dos Piães) - CNS 4827;
- Áurea, Fortificação (Arca e Ponte de Lima) - CNS 5033.

Povoados Tardo-Romanos

- X89 - Povoado tardo-romano de Paçô (Freixo) –
- X90 - Povoado tardo-romano de Vilarinho (Seara) –
- X91 - Povoado Fortificado de Nossa Senhora do Barco (Vitorino das Donas) – CNS 14054;
- X92 - Povoado tardo-romano do Sabugueiro (Poiães) –

Castelos Medievais

- X93 - Castelo de S. Miguel (Facha) –
- X94 - Castelo de Miranda (Refoios) –
- X95 - Castelo de Anais (Anais) –

Atalaias e Recintos Medievais e de Época Moderna

- X96 - Vestígios medievais nas imediações da Capela de S. Cristóvão (Fontão) –
- X97 - Vestígios medievais nas imediações da Capela de Santa Catarina (Ribeira) –
- X98 - Vestígios medievais no Penedo da Janelinha (Seara) –
- X99 - Atalaia em Cabreira (Navió e Vitorino de Piães) – CNS 20876;
- Avenida António Feijó, Muralha (Arca e Ponte de Lima) - CNS 35189;
- Capela das Pereiras, Muralha (Arca e Ponte de Lima) - CNS 19984;
- Largo de Camões, Vestígios diversos (Arca e Ponte de Lima) - CNS 14616;
- Rua 25 de Abril, Muralha (Arca e Ponte de Lima) - CNS 12861;
- Rua da Porta Nova nº 10 a 12, Cidade (Arca e Ponte de Lima) - CNS 33329;
- Rua do Postigo, Vestígios diversos (Arca e Ponte de Lima) - CNS 15782;
- Torre da Cadeia Velha (Arca e Ponte de Lima) - CNS 12571;
- Sarcófago em granito, (Poiães) - CNS 17943.

Povoados e Ocupações Medievais

- X100 – São Pedro de Arcos, Sepultura (Arcos) – CNS 10452;
- X101 - Vestígios da Igreja medieval de S. Julião de Boco (Facha) –
- X102 – Dois Sarcófagos em granito, próximo da Igreja Românica (Friastelas) – CNS 17944;
- X103 – Castro do Calvário, Povoado Fortificado (Friastelas) – CNS 17932;
- X104 - Vestígios medievais nas imediações da Torre de Refoios (Refoios) –
- X105 - Vestígios medievais na cerca do Mosteiro crúzio de Refoios (Refoios) –
- X106 - Vestígios de um mosteiro em Santa Ana (Labruja) –
- Arcos, Vestígios de superfície (São Pedro D´Arcos) - CNS 20879;
- Correlhã, Forno, medieval Cristão (Correlhã) - CNS 7291;
- Souto de Rebordões, Necrópole (Rebordões-Souto) - CNS 3446;
- São Gião, Sepultura (Refoios do Lima) - CNS 4347;
- Torre Velha, Torre (Arcozelo) - CNS 36275;
- Torre dos Mouros, Atalaia (Anais) - CNS 17947;

- Veiga da Correlhã 4, Marco de Propriedade (Vitorino das Donas) - CNS 20558;
- Caminho do Calvário, Vestígios diversos (Arca e Ponte de Lima) - CNS 35710;
- Jardim do Paço do Marquês, Arca e Ponte de Lima - CNS 3070.

Fortificações Modernas

- X107 - Vestígios de uma atalaia usada nas invasões francesas, de origem romana e medieval, na Portela Pequena (Labruja) –
- X108 - Atalaia nas invasões francesas sobre um antigo castro, no Alto do Castro (Rendufe) –

Itinerários

- X110 - Caminho Português medieval para Santiago de Compostela (Poiães, Navió, Vitorino de Piães, Facha, Seara, Correlhã, Ponte de Lima, Arcozelo, Cepões e Labruja) –
- Rua Lima Bezerra/Largo da Freiria (Arcozelo) - CNS 15580;
- Boavista, Miliário (Anais) - CNS 17946;
- Naceiros, Via (Refoios do Lima) - CNS 8427.

Indeterminado

- Povoado fortificado, Castro de Santa Luzia (Refoios do Lima) - CNS 17930;
- Restos de estruturas em ruínas (Calheiros) - CNS 4978;
- Monte da Forca (Refoios do Lima) - CNS 11731;
- Monte da Mó, Gruta (Facha) - CNS 3740;
- Pedrosa 1, Vestígios de superfície (Correlhã) - CNS 20562;
- Pedrosa 2, Tanque (Correlhã) - CNS 20563;
- Penedo das Verrugas, Sepultura (Correlhã) - CNS 3758;
- Largo 5 de Outubro, Achado(s) Isolado(s), (Arca e Ponte de Lima) - CNS 3961;
- Sanjemondes, Sepultura (São Pedro D´Arcos) - CNS 4548;
- Sernados, Estrutura (Feitosa) - CNS 33756;
- Veiga da Correlhã 3, Vestígios de superfície (Vitorino das Donas) - CNS 20557;
- Veiga da Correlhã 6, Vestígios de superfície (Correlhã) - CNS 20559;
- Veiga da Correlhã 8, Calçada (Correlhã) - CNS 20560;
- Veiga da Correlhã 9, Vestígios de superfície (Correlhã) - CNS 20561;
- Quinta de Matações, Sepultura moinho de mão (Labruja) - CNS 10456.

Pontes Romanas e Medievais

- Y2 - Ponte da Geia ou Arco da Geia (Arcozelo)
- Y3 - Ponte Nova (Labruja)
- Y4 - Ponte do Arquinho (Labruja)

- Y7 - Ponte do Arquinho (Arcozelo)
- Y8 - Ponte da Veiga (Bertiandos)

Pontes da Época Moderna e Contemporânea

- Y5 - Ponte do Arco (Cepões/Labruja)
- Y9 - Ponte de Barros (Correlhã)
- Y10 - Ponte de Barreiros (Correlhã)
- Y11 - Ponte de Monterroso (Gondufe)
- Y12 - Ponte Velha, no lugar da Ponte Nova (Fornelos)
- Y13 - Ponte do Arquinho (Fontão)
- Y14 - Ponte sobre o Trovela (Santa Maria de Rebordões)
- Y15 - Ponte da Veiga (Vitorino das Donas)

Moinhos, Azenhas e Engenhos

- Y16 - Moinho e Engenho de Abel e Moinho do Mosteiro, no Lugar do Outeiro (Vitorino das Donas)
- Y17 - Moinho de rodízio no Torrão (Santa Maria de Rebordões)
- Y18 - Azenha do Arquinho (Arcozelo)

Pelourinhos

- Y22 - Pelourinho de Albergaria de Penela – reconstituição com 1 fragmento original (Anais)
- Y23 - Pelourinho do Couto de Cabaços – reconstituição com 2 fragmentos originais (Cabaços)

Cruzeiros e Alminhas

- Y24 - Cruzeiro e Capela da Senhora da Luz (Arcozelo)
- Y25 - Cruzeiro do Arnado (Arcozelo)

Chafarizes e Fontes

- Y27 - Chafariz da Vila (Ponte de Lima)

Igrejas e Capelas

- Y31 - Igreja de Santo António da Torre Velha (Arcozelo)
- Y32 - Capela de S. Bartolomeu da Casa da Freiria (Arcozelo)
- Y34 - Igreja Paroquial (Moreira do Lima)
- Y35 - Igreja Paroquial e recinto do Senhor da Saúde (Sá)

- Y36 - Igreja Paroquial (Santa Comba)
- Y37 - Igreja Paroquial (Cabração)
- Y38 - Igreja Paroquial (Estorãos)
- Y39 - Capela de Nossa Senhora das Neves (Arcos)
- Y40 - Igreja Paroquial (Arcos)
- Y42 - Capela de Nossa Senhora das Neves (Correlhã)
- Y44 - Igreja Paroquial (Correlhã)
- Y45 - Capela de Santa Maria Madalena, incluindo o Parque (Arca)
- Y46 - Igreja Matriz (Ponte de Lima)
- Y48 - Igreja de Nossa Senhora da Lapa (Ponte de Lima)
- Y49 - Igreja do Convento de Santo António dos Capuchos e da Ordem Terceira de S. Francisco – Instituto Limiano - Museu dos Terceiros (Ponte de Lima)
- Y54 - Igreja Paroquial (Gondufe)
- Y55 - Igreja Paroquial, cruzeiro e capela funerária (Fornelos)
- Y56 - Igreja Paroquial, incluindo o cruzeiro (Santa Maria de Rebordões)
- Y57 - Igreja Paroquial (Vitorino de Piães)
- Y58 - Igreja Paroquial (Poiães)
- Y59 - Igreja Paroquial (Freixo)
- Y152 - Igreja Paroquial (Vilar das Almas)

Casas Nobres e Outros Edifícios

- Y69 - Casa do Barrenho (Calheiros)
- Y70 - Casa do Cardido, incluindo o chafariz, jardim e mata com os seus lagos (Brandara) –
- Y72 - Casa e portão nobre da Quinta de Sabadão incluindo a azenha da Rebimba (Arcozelo) –
- Y74 - Casa e portão nobre da Quinta da Conceição (Arcozelo)
- Y75 - Casa da Granja (Arcozelo)
- Y76 - Casa da Ferreira, em Faldejães (Arcozelo)
- Y78 - Casa do Bário (Moreira do Lima)
- Y79 - Casa da Quinta das Cruzes (Moreira do Lima)
- Y80 - Casa do Espírito Santo (Moreira do Lima)
- Y81 - Portão nobre da Casa da Boavista (Moreira do Lima)
- Y82 - Casa da Carcaveira (Sá)
- Y83 - Casa da Laje ou Casa Grande (Sá)
- Y84 - Casa de Pentieiros (Arcos)
- Y86 - Casa e Capela de Mato Bom (Estorãos)
- Y87 - Portão, Capela e cruzeiro da Quinta de S. Bento (Fontão)
- Y88 - Casa do Retiro, incluindo os anexos agrícolas e eira (Fontão)
- Y89 - Casa Grande e portão nobre (Fontão)
- Y90 - Casa da Torre da Passagem, incluindo o portão de Nasoni (IIP) (Vitorino das Donas)

- Y92 - Casa do antigo Mosteiro das Donas e Igreja Paroquial (Vitorino das Donas)
- Y93 - Casa de Pousada e portão nobre (Vitorino das Donas)
- Y95 - Casa do Paço, portão nobre e Capela (Facha)
- Y96 - Casa do Casal (Facha)
- Y97 - Casa de Santo António da Pedreira (Facha)
- Y98 - Casa das Torres (Facha)
- Y99 - Casa Grande (Seara)
- Y100 - Casa da Quinta do Bom Gosto e portão (Seara)
- Y101 - Casa de Nabais (Seara)
- Y102 - Casa do Morgado do Outeiro (Correlhã)
- Y103 - Portão nobre e Capela da Casa de Barreiros (Correlhã)
- Y104 - Casa onde nasceu o Beato Francisco Pacheco, incluindo o portão nobre, em Barrô (Correlhã)
- Y105 - Casa da Torre da Anta, Capela e portão nobre (Correlhã)
- Y106 - Casa da Pedrosa (Correlhã)
- Y107 - Casa da Torre de Bouçapaio, Capela e portão nobre (Correlhã)
- Y109 - Teatro Diogo Bernardes (Ponte de Lima)
- Y115 - Vila Morais (Ponte de Lima)
- Y116 - Alcaideria-mor (Ponte de Lima)
- Y117 - Vila Belmira (Ponte de Lima)
- Y119 - Casa (Museu) do General Norton de Matos (Ponte de Lima)
- Y121 - Casa da Garrida Velha, incluindo a Capela (Ribeira)
- Y122 - Casa do Barreiro e construções envolventes, incluindo a Capela (Gemieira)
- Y123 - Casa dos Casais (Gemieira)
- Y125 - Casa de Navais e portão nobre (Gandra)
- Y127 - Casa de Luou (Santa Cruz do Lima)
- Y128 - Paço de Beiral (Beiral do Lima)
- Y129 - Casa do Anquião e portão nobre (Fornelos)
- Y130 - Casa do Soalheiro (Souto de Rebordões)
- Y131 - Casa da Quinta das Fontes (Souto de Rebordões)
- Y132 - Casa da Cachadinha (Souto de Rebordões)
- Y133 - Casa do Baganheiro (Queijada)
- Y134 - Casa de Albergaria (Anais)
- Y135 - Casas Novas, Capela e cruzeiro (Anais)
- Y136 - Casa da Torre de Pousada (Calvelo)
- Y137 - Paço de Merece (Calvelo)
- Y138 - Casa de Santa Vaia e portão nobre (Gaifar)
- Y139 - Casa de Proence (Sandiães)
- Y140 - Casa de Vermil (Ardegão)
- Y141 - Casa de Estreje (Ardegão)

- Y145 - Portão, chafariz e outros vestígios do Convento de Vale de Pereiras (Arcozelo)
- Y146 - Casa das Regadas (Arcozelo)
- Y151 - Casa de Crasto, incluindo os anexos, (S. João da Ribeira)
- Y153 - Casa da Quinta da Torre (Poiães)

5.4 - Dinâmica Urbana

A análise da dinâmica urbanística surge como inevitável para se compreender o processo de desenvolvimento urbano do concelho de Ponte de Lima, bem como as dinâmicas que lhe estão associadas.

• Edifícios

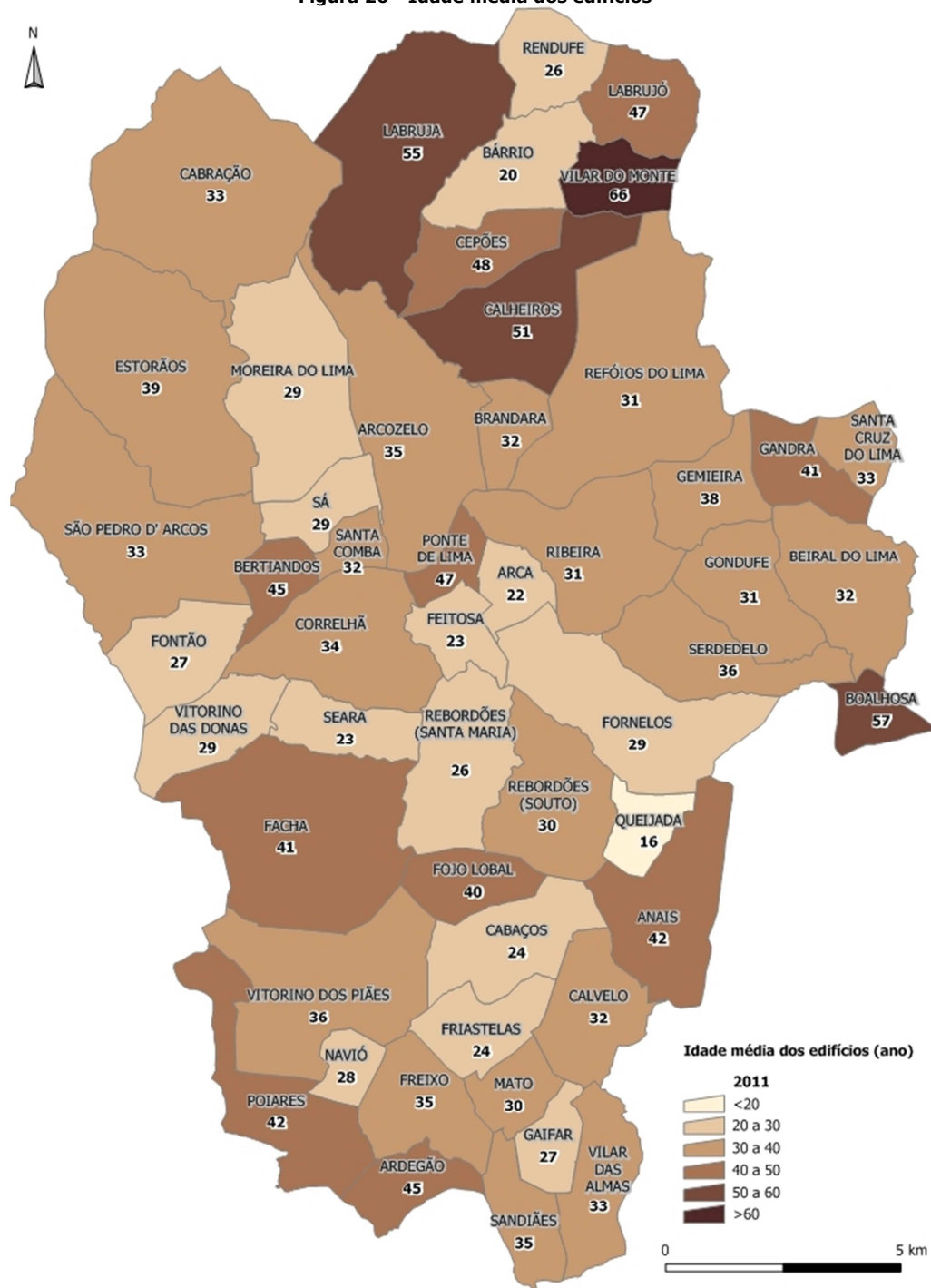
Os dados relativos à época de construção dos edifícios permitem verificar que 12% dos edifícios concelhios foram construídos até 1945, e que o período com mais peso corresponde à década que vai de 1981 a 1990, com 19,4%. Os últimos 10 anos apresentados tiveram um peso de 17,4%, referentes aos 3410 edifícios construídos, superando os resultados percentuais verificados no Alto Minho.

Quadro 19 - Edifícios segundo a época de construção

	Total	Até 1945		1946-1960		1961-1970		1971-1980		1981-1990		1991 - 2000		2001-2011	
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alto Minho	120886	15330	12,7	9572	7,9	13495	11,2	22236	18,4	22644	18,7	19355	16,0	18254	15,1
Ponte de Lima	19654	2356	12,0	1249	6,4	1845	9,4	3687	18,8	3822	19,4	3285	16,7	3410	17,4

Fonte dos dados: INE, Censos 2011

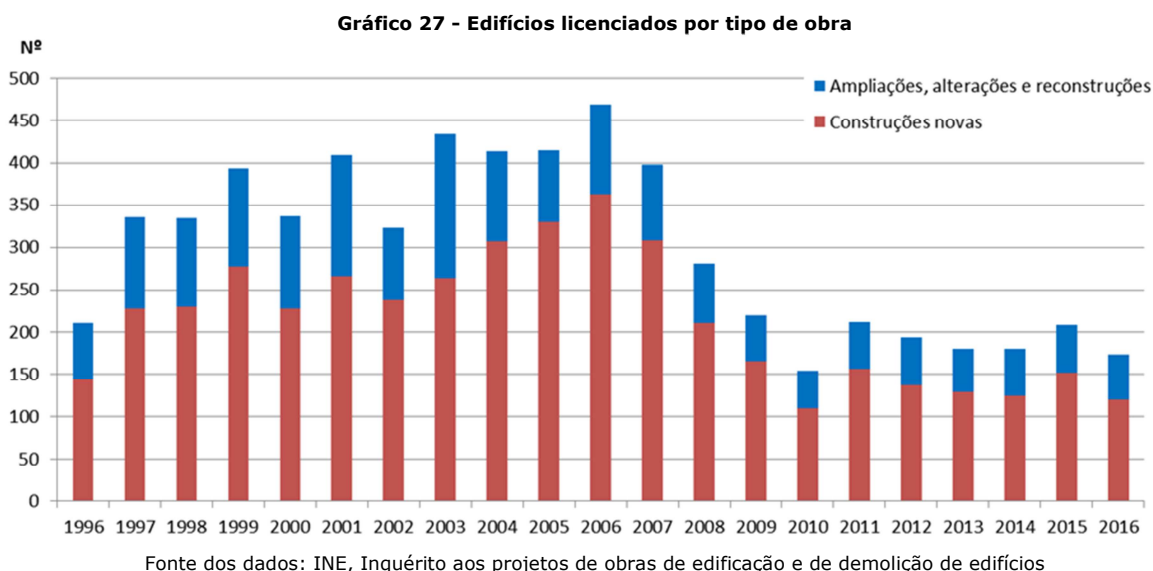
Os edifícios concelhios apresentam uma idade média de idade de 34 anos (36 anos, no Minho-Lima e 38 anos no País) sendo que a freguesia de Vilar do Monte apresenta o valor mais elevado, com 66 anos e Queijada com a idade média menor, aqui com 16 anos.

Figura 26 - Idade média dos edifícios


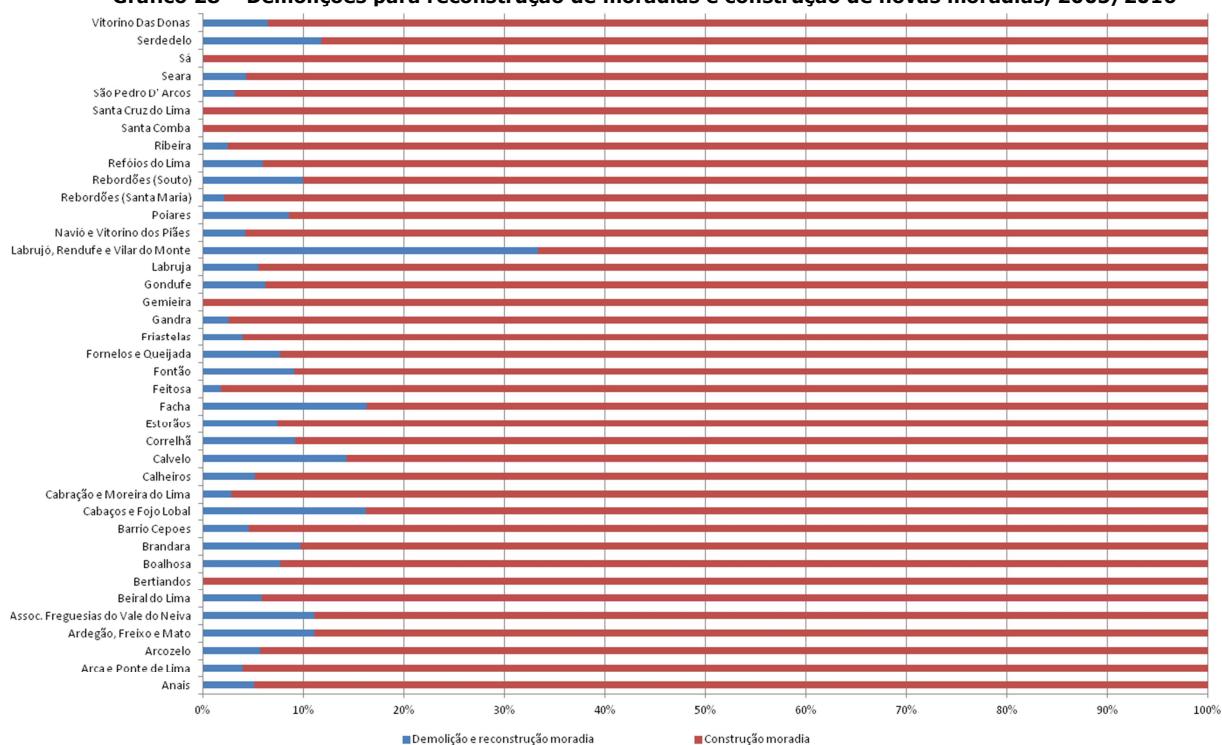
Fonte dos dados: INE, Censos 2011

No que diz respeito ao licenciamento de edifícios (INE), no período compreendido entre 1996 e 2016, verifica-se que no concelho, os anos mais recentes refletem um abrandamento, que julgamos estar relacionado com o período de crise que assolou o país, sendo ainda notória uma manutenção, na ordem dos 30%, do peso das ampliações, alterações e reconstruções no total dos licenciamentos, por oposição às

novas construções, que registam um peso de 70%, estabilizando nestes últimos anos entre os 100 e 150 licenciamento de novas construções.



Ao nível da freguesia, e trabalhando com os dados da autarquia, no período de 2005 a 2016, observa-se que a nova freguesia de Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte, é aquela que apresenta uma maior semelhança com os valores obtidos ao concelho, com o peso de novas construções de edifícios destinados a habitação, ligeiramente, abaixo dos 70%. Nas restantes freguesias é visível um maior peso das novas construções, em relação à demolição e reconstrução de edifícios habitacionais.

Gráfico 28 – Demolições para reconstrução de moradias e construção de novas moradias, 2005/2016


Fonte dos dados: CMPL

Freguesias como Bertiandos, Gemieira, Santa Comba, Santa Cruz do Lima, e Sá, não apresentam quaisquer dados relativos a demolições para reconstrução de moradias, num total concelhio de 97. Freguesias como Seara, São Pedro de Arcos, Ribeira, Gandra, Feitosa, e Cabração e Moreira do Lima, apresentam também valores residuais em termos deste tipo de licenciamentos. Ainda assim, muitas das freguesias aqui referidas apresentam alguma dinâmica em termos de alterações/ampliações de edifícios (497 no total municipal), mas ainda assim longe do peso de freguesias como Arca e Ponte de Lima, Refoios ou mesmo Ardegão, Freixo e Mato, que se destacam neste tipo de licenciamento. São Pedro d'Arcos destaca-se, por outro lado, no número de licenciamentos relativos a pavilhões ou edifícios industriais (7), logo seguido por Fontão (4).

As freguesias de Vitorino da Donas e Arcozelo, foram aquelas que mais solicitaram licenças para operações de loteamento, com um total de 8 cada, num universo de 73 loteamentos no concelho no período referido, enquanto a freguesia de Feitosa lidera no número de pedido de licença para construção de edifícios mistos, ou seja com função habitacional e comercial (9 em 31).

Naturalmente que estes dados são complementados pelos inúmeros pedidos de legalização de edificações de todo o tipo, que foram solicitados à autarquia, num total de 487 pedidos, compreendidos no período analisado.

Quadro 20 – Operações de Loteamento, 2005/2016

Freguesias	Nº de Loteamentos	Freguesias	Nº de Loteamentos
Anais	8	Calvelo	2
Arca e Ponte de Lima	6	Correlhã	2
Arcozelo	5	Estorãos	2
Ardegão, Freixo e Mato	5	Facha	2
Assoc. Freguesias do Vale do Neiva	4	Feitosa	1
Beiral do Lima	4	Fontão	1
Bertiandos	3	Fornelos e Queijada	1
Boalhosa	3	Friastelas	1
Brandara	3	Gandra	1
Bárrio Cepões	3	Gemieira	1
Cabaços e Fojo Lobal	2	Gondufe	1
Cabração e Moreira do Lima	2	Soma	64
Calheiros	2		

Fonte dos dados: CMPL

O parque edificado de Ponte de Lima, de acordo com os Censos de 2011 é constituído então por 19654 edifícios, o que corresponde a uma variação de 16,9%, entre 2001 e 2011 (16812 em 2001). Destes, a grande maioria não necessita de reparação (77,4%), enquanto 22% necessita de reparação, sobretudo pequenas obras de conservação e manutenção. Os edifícios muito degradados têm, no concelho, um peso de 0,6%, abaixo do verificado no Alto Minho (1,1).

Quadro 21 - Edifícios e estado de conservação

Localização geográfica	Edifícios em 2011 Nº Total	Taxa de variação edifícios (01-11) (%)	Estado de conservação dos edifícios (Censos 2011) (%)					
			Sem necessidade de reparação	Com necessidade de reparação	Pequenas reparações	Reparações médias	Grandes reparações	Muito degradado
Alto Minho	120886	11,3	76,6	22,4	14,6	5,6	2,2	1,1
Ponte de Lima	19654	16,9	77,4	22,0	14,5	5,3	2,2	0,6

Fonte dos dados: INE, Censos 2011

Atualmente, as freguesias com maior número de edifícios são as de Arcozelo, Refoios do Lima e Correlhã, tendo as três freguesias um peso somado de 19,1%. A freguesia sede de concelho fica-se pelos 674 edifícios, o que corresponde a um peso de 3,4%, do total dos edifícios concelhios. As freguesias com menor número de edifícios são Labrujó e Vilar do Monte, abaixo dos 100 edifícios cada em 2011.

Quadro 22 - Edifícios por freguesia

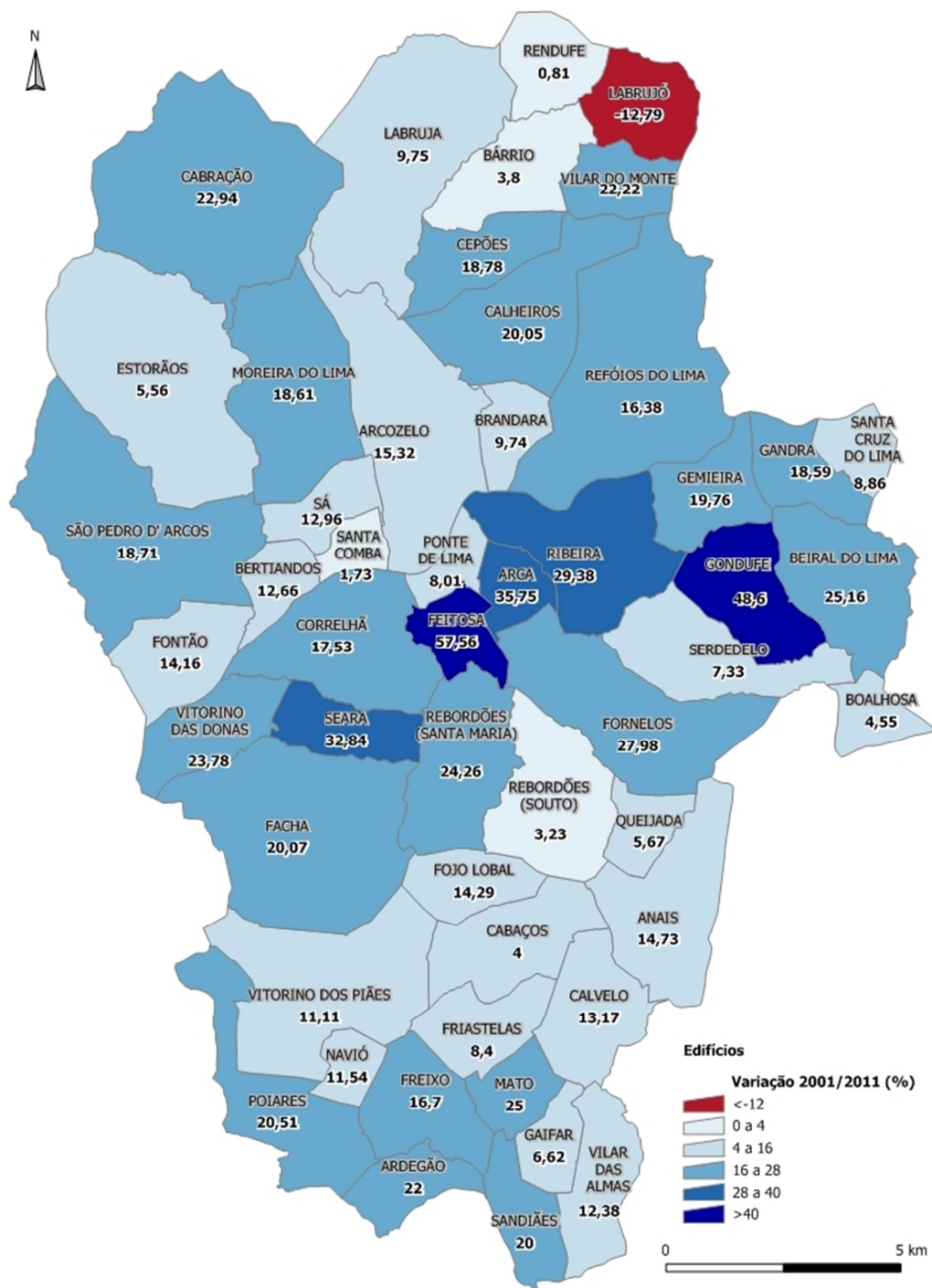
Número de edifícios por freguesia no concelho de Ponte de Lima (Censos 2011)											
Anais	522	Brandara	214	Feitosa	427	Gondufe	266	Refoios do Lima	1215	Serdedelo	205
Arca	281	Cabaços	338	Fojo Lobal	152	Labruja	259	Rendufe	125	Rebordões (Souto)	511
Arcos	330	Cabração	134	Fontão	508	Labrujô	75	Ribeira	850	Vilar das Almas	236
Arcozelo	1438	Calheiros	455	Fornelos	677	Mato	165	Sá	183	Vilar do Monte	77
Ardegão	122	Calvelo	378	Freixo	643	Moreira do Lima	478	Sandiães	240	Vitorino das Donas	458
Bárrio	191	Cepões	272	Friastelas	258	Navió	116	Santa Comba	235	Vitorino dos Piães	670
Beiral do Lima	403	Correlhã	1106	Gaifar	161	Poiares	329	Santa Cruz do Lima	258	Concelho	19654
Bertiandos	178	Estorãos	304	Gandra	555	Ponte de Lima	674	Rebordões (Santa Maria)	461	Fonte dos dados: INE, Censos 2011	
Boalhosa	138	Facha	664	Gemieira	303	Queijada	149	Seara	267		

Quadro 23 - Peso dos edifícios por freguesia

Peso relativo (%) dos edifícios por freguesia no concelho de Ponte de Lima (Censos 2011)											
Anais	2,7	Brandara	1,1	Feitosa	2,2	Gondufe	1,4	Refoios do Lima	6,2	Serdedelo	1,0
Arca	1,4	Cabaços	1,7	Fojo Lobal	0,8	Labruja	1,3	Rendufe	0,6	Rebordões (Souto)	2,6
Arcos	1,7	Cabração	0,7	Fontão	2,6	Labrujô	0,4	Ribeira	4,3	Vilar das Almas	1,2
Arcozelo	7,3	Calheiros	2,3	Fornelos	3,4	Mato	0,8	Sá	0,9	Vilar do Monte	0,4
Ardegão	0,6	Calvelo	1,9	Freixo	3,3	Moreira do Lima	2,4	Sandiães	1,2	Vitorino das Donas	2,3
Bárrio	1,0	Cepões	1,4	Friastelas	1,3	Navió	0,6	Santa Comba	1,2	Vitorino dos Piães	3,4
Beiral do Lima	2,1	Correlhã	5,6	Gaifar	0,8	Poiares	1,7	Santa Cruz do Lima	1,3	Concelho	100
Bertiandos	0,9	Estorãos	1,5	Gandra	2,8	Ponte de Lima	3,4	Rebordões (Santa Maria)	2,3	Fonte dos dados: INE, Censos 2011	
Boalhosa	0,7	Facha	3,4	Gemieira	1,5	Queijada	0,8	Seara	1,4		

As freguesias que viram aumentar o número dos seus edifícios, de forma mais destacada, foram as de Ribeira, Seabra e Arca na ordem dos 30%, Gondufe com 48,6% e Feitosa com 57,6%. A freguesia de Labrujô teve uma variação negativa de -13%, mas que poderá ter resultado de alguma situação menos correta no apuramento dos dados.

Figura 27 - Variação do número de edifícios



No que diz respeito ao número de pisos dos edifícios, em 2001, a grande maioria tinha 2 pisos, seguindo-se os de piso térreo, mantendo-se essa distribuição em 2011, mas com um ganho dos segundos e perda no primeiro. No ano de 2011, registam-se 18 edifícios com 6 pisos, duplicando os existentes em 2001.

Quadro 24 - Edifícios por número de pisos

Pisos	Edifícios			
	2001		2011	
	N.º	%	N.º	%
1	3786	22,6	5689	28,9
2	11016	65,7	12351	62,8
3	1771	10,6	1419	7,2
4	139	0,8	138	0,7
5	37	0,2	39	0,2
6 ou +	9	0,1	18	0,1

Fonte dos dados: INE, Censos 2001 e 2011

A distribuição dos edifícios, segundo o número de alojamentos revela que, quase a totalidade dos edifícios (95,6%) constituem alojamento único. Aproximadamente 4% dos edifícios possuem entre 2 e 6 alojamentos concentrando-se, na sua maioria, na sede de concelho e também em Arcozelo. A distribuição de edifícios multifamiliares ocorre em várias freguesias, assinalando-se a existência de 107 edifícios com 7 a 12 alojamentos, destacando-se Ponte de Lima, Feitosa, Arcozelo e Arca. Com 13 ou mais alojamentos, contam-se 8 edifícios, concentrando-se estes últimos na freguesia de Ponte de Lima. Associando as análises dos números de pisos e números de alojamentos, facilmente se constata que predominam no concelho a tipologia habitacional de moradias unifamiliares, com 1 ou 2 pisos.

Quadro 25 - Edifícios (N.º) por escalão de dimensão de alojamentos

Localização geográfica	Escalão de dimensão de alojamentos (Nº)				
	Total	1 alojamento	2 - 6 alojamentos	7 - 12 alojamentos	13 ou mais alojamentos
Ponte de Lima	19654	18789	750	107	8
Anais	522	509	13	0	0
Arca	281	230	38	12	1
Arcos	330	328	2	0	0
Arcozelo	1438	1313	109	15	1
Ardegão	122	118	4	0	0
Bárrio	191	187	4	0	0
Beiral do Lima	403	403	0	0	0
Bertiandos	178	168	10	0	0
Boalhosa	138	138	0	0	0
Brandara	214	204	10	0	0
Cabaços	338	335	3	0	0
Cabração	134	134	0	0	0
Calheiros	455	452	3	0	0
Calvelo	378	369	9	0	0
Cepões	272	265	7	0	0
Correlhã	1106	1035	70	1	0
Estorãos	304	296	7	0	1
Facha	664	654	10	0	0

Feitosa	427	359	48	20	0
Fojo Lobal	152	151	1	0	0
Fontão	508	495	13	0	0
Fornelos	677	636	39	2	0
Freixo	643	627	16	0	0
Friastelas	258	255	3	0	0
Gaifar	161	157	4	0	0
Gandra	555	534	21	0	0
Gemieira	303	301	2	0	0
Gondufe	266	262	4	0	0
Labruja	259	250	9	0	0
Labrujó	75	73	2	0	0
Mato	165	162	3	0	0
Moreira do Lima	478	471	7	0	0
Navió	116	115	1	0	0
Poiares	329	321	8	0	0
Ponte de Lima	674	481	133	55	5
Queijada	149	149	0	0	0
Refoios do Lima	1215	1185	30	0	0
Rendufe	125	123	2	0	0
Ribeira	850	824	24	2	0
Sá	183	177	6	0	0
Sandiães	240	239	1	0	0
Santa Comba	235	213	22	0	0
Santa Cruz do Lima	258	255	3	0	0
Rebordões (Stª Maria)	461	451	10	0	0
Seara	267	257	10	0	0
Serdedelo	205	204	1	0	0
Rebordões (Souto)	511	498	13	0	0
Vilar das Almas	236	236	0	0	0
Vilar do Monte	77	75	2	0	0
Vitorino das Donas	458	455	3	0	0
Vitorino dos Piães	670	660	10	0	0

Fonte dos dados: INE, Censos 2011

• Alojamentos

No concelho, num total de 21977 alojamentos, 21867 são de tipo clássico (18527 em 2001), sendo 105 coletivos, denotando-se nesta tipologia uma grande evolução uma vez que em 2001 eram 10. Por outro lado, os 5 de tipo não clássico existentes em 2011 (1 barraca e 4 improvisados), revelam uma diminuição considerável uma vez que em 2001 eram 26.

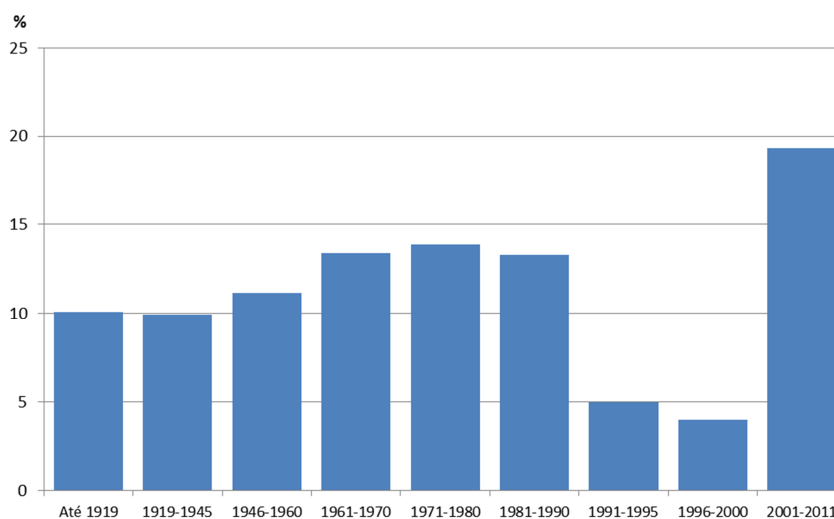
Quadro 26 - Alojamentos Familiares

	Alojamentos Familiares						
	Total	Clássico	Não clássico	Formas de ocupação			Coletivo
				Residência habitual	Residência secundária	Vago	
Alto Minho	150899	150414	67	88906	48569	13006	418
Ponte de Lima	21977	21867	5	14270	6361	1241	105

Fonte dos dados: INE, Censos 2011

Relativamente à forma de ocupação 64,9% dos alojamentos familiares são de residência habitual, 28,9% de residência secundária e 5,6% dos alojamentos encontravam-se vagos, valor este inferior ao peso da NUTIII de referência (8,6%) e com uma ligeira diminuição entre 2001 e 2011 (6,6% em 2001).

Cruzando os dados dos alojamentos familiares vagos com a época de construção, verifica-se que os alojamentos mais recentes (2001 a 2011), são os que apresentam valores mais elevados neste indicador, o que poderá revelar uma dificuldade de absorção destes pelo mercado.

Gráfico 29 - Alojamentos familiares vagos por época de construção


Fonte dos dados: INE, Censos 2011

Os alojamentos coletivos totalizam 105 no concelho de Ponte de Lima, apresentando um peso superior ao verificado no Minho-Lima. A densidade de alojamentos é no concelho de 68,6 N.º/km² (57,8 N.º/km² em 2001), idêntica à registado no Minho-Lima.

Naturalmente que estes dados sofreram variações entre os dois últimos censos, variando também de freguesia para freguesia. Por esse motivo, importa aqui destacar

as variações de alojamentos registada nas freguesias de Arca, Fornelos e Ribeira, com valores próximos dos 30% entre 2001 e 2011, mas sobretudo Feitosa com uma variação de 117%!

O valor da proporção de alojamentos sobrelotados era de 18% nos Censos 2001, para nos Censos 2011, se revelarem valores na ordem dos 10,3%, em Ponte de Lima (9% no Minho-Lima), destacando-se aqui as freguesias de Rendufe com 25,7% e Labrujó com 34%. No outro extremo, encontra-se a freguesia de Sandiães com 4,6% e Gaifar com 2%.

Em relação ao nível de equipamentos dos alojamentos familiares de residência habitual (2011), verifica-se que 0,9% não tem água canalizada no alojamento (0,8% Alto Minho), 0,7% dos alojamentos não tem retrete (1% Alto Minho), 3,3% não tem instalação de banho ou duche (2,9% Alto Minho) e 10,5% dos alojamentos familiares não possui qualquer sistema de aquecimento (9,8% Alto Minho). Relativamente à fonte principal de energia utilizada para aquecimento, de acordo com o INE, 54% concentra-se na madeira, seguido da eletricidade com 20,7%, petróleo/gasóleo com 10,2% e 4,3% com gás natural, ficando-se a energia solar e outras com 0,2%, não revelando uma diversidade como a verificada na sub-região a que pertence. De referir ainda que 4% dos alojamentos possui ar condicionado (3,9% Alto Minho), e 27,2% não tem estacionamento ou garagem que os sirva (32,4% Alto Minho).

No quadro seguinte apresentam-se as carências de equipamentos nos alojamentos por freguesia constatando-se que as freguesias urbanas de Arcozelo, Refoios do Lima, Fornelos, e Beiral do Lima são as que apresentam, em valor absoluto, maiores deficiências.

Quadro 27 - Alojamentos Familiares de residência habitual, segundo os equipamentos existentes

	Total	Sem instalação de banho ou duche	Sem retrete	Sem água canalizada no alojamento	Sem estacionamento ou garagem	Sem sistema de aquecimento	Com ar condicionado
Alto Minho	88906	2534	885	706	28763	8744	3476
Ponte de Lima	14270	465	107	124	3887	1494	570
Anais	353	14	2	5	45	15	11
Arca	312	1	0	0	45	19	32
Arcos	216	7	2	1	52	8	8
Arcozelo	1226	27	4	4	375	204	40
Ardegão	77	2	0	0	36	17	0
Bárrio	124	2	1	0	39	18	2

Beiral do Lima	206	24	7	12	108	11	7
Bertiandos	141	3	1	1	49	13	11
Boalhosa	64	5	5	1	43	1	0
Brandara	150	6	0	3	49	33	9
Cabaços	211	6	1	1	69	10	3
Cabração	54	6	1	1	28	2	1
Calheiros	313	17	4	4	69	44	7
Calvelo	246	10	1	3	26	10	6
Cepões	180	6	0	0	78	19	3
Correlhã	917	18	4	9	223	137	50
Estorãos	165	11	1	2	56	16	3
Facha	481	9	0	0	147	98	20
Feitosa	465	4	0	1	53	40	28
Fojo Lobal	89	4	0	0	26	7	1
Fontão	343	8	0	0	87	39	20
Fornelos	513	21	7	8	142	39	25
Freixo	399	6	3	1	133	30	21
Friastelas	142	3	1	1	48	15	2
Gaifar	98	2	0	1	6	4	6
Gandra	373	15	3	2	116	25	24
Gemieira	194	14	5	3	48	15	7
Gondufe	142	10	3	2	48	4	4
Labruja	152	12	3	0	36	23	3
Labrujó	41	6	5	1	23	1	0
Mato	108	2	0	0	27	9	3
Moreira do Lima	299	20	5	9	69	36	7
Navió	65	4	2	2	8	6	2
Poiares	235	7	2	4	70	38	13
Ponte de Lima	987	10	2	1	398	69	38
Queijada	86	3	1	1	27	5	4
Refoios do Lima	738	39	8	16	219	91	21
Rendufe	70	6	4	0	36	3	2
Ribeira	617	14	0	1	174	55	28
Sá	136	2	0	1	25	15	6
Sandiães	152	2	1	0	21	7	5
Santa Comba	210	3	0	0	29	20	11
Stª Cruz do Lima	151	8	3	3	29	12	10
Rebordões (Stª Maria)	320	11	2	5	63	59	6
Seara	215	2	0	0	37	23	19
Serdedelo	132	10	2	6	40	3	2
Rebordões (Souto)	361	13	3	3	85	32	4
Vilar das Almas	138	7	4	2	32	3	3
Vilar do Monte	36	1	0	0	15	0	0
Vitorino das	335	2	0	0	75	37	19

Donas							
Vitorino dos Piães	492	20	4	3	105	54	13

Fonte dos dados: INE, Censos 2011

5.5 - Equipamentos de Utilização Coletiva

A caracterização efetuada no presente capítulo diz respeito aos equipamentos coletivos de utilização pública existentes no concelho de Ponte de Lima quer sejam da responsabilidade e tutela da administração local – municipal e das Juntas de Freguesia – ou da administração central.

• Rede de Ensino

A rede escolar tem sido objeto de grande transformação nos últimos anos, indo ao encontro das propostas definidas na Carta Educativa, tendo sido criados os agrupamentos de escolas constituídos por estabelecimentos de vários ciclos de ensino.

O Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima, integra o Centro Educativo da Correlhã (2006) e o Centro Educativo da Facha (2009), com ensino pré-escolar e ensino básico do 1.º ciclo. Integra, ainda, a EB 2,3 da Correlhã e a Escola Secundária de Ponte Lima (reformada completamente em 2017), com ensino do 3º ciclo, secundário e também com ensino profissional.

O Agrupamento de Escolas António Feijó, inclui os Centros Educativos da Feitosa (2007), da Gandra (2009), da Ribeira (2005) e do Trovela/Fornelos (2009) com ensino pré-escolar e ensino básico do 1.º ciclo, a EB1 de Ponte de Lima e a EB1 de Rebordões (Souto) com ensino básico e pré-escolar, a EB 2,3 e ainda os Jardins de Infância de Ponte de Lima, e de Santa Maria de Rebordões.

Por sua vez, o Agrupamento de Escolas de Arcozelo é constituído pelos Centros Educativos de Arcozelo (2009), das Lagoas (2012) e de Refoios (2008), ministrando o ensino básico do 1º ciclo, e ainda pela Escola Básica e Secundária de Arcozelo, com os ensinos do 2 e 3 ciclo, secundário e profissional, integrando também quatro jardins de infância, com ensino pré-escolar em Arcozelo, Brandara, Calheiros e Cepões.

Por fim, o Agrupamento de Escolas de Freixo integra os Centros Escolares de Freixo (2008) e o de Vitorino dos Piães (2004), com ensino do 1º ciclo e pré-escolar, a Escola Básica de Poiares, com ensino pré-escolar para além do ensino básico do 1º ciclo e, ainda a Escola Básica do Freixo ministrando o 2º e 3º ciclos de ensino.

Muitos destes centros educativos foram criados sobretudo entre 2004 e 2009, correspondendo a uma reformulação da oferta educativa no concelho concluída em 2013, e com reflexos sobretudo ao nível dos jardins de infância e das escolas do 1º ciclo do ensino básico, onde se verifica uma concentração dos alunos nos novos centros educativos. Neste momento, o Município de Ponte de Lima encontra-se a trabalhar com a comunidade escolar na revisão da sua Carta Educativa.

Para além do ensino profissional, já referido acima, existem três escolas profissionais no concelho, nomeadamente, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima (Arca), a ETAP – Escola Profissional (Ponte de Lima) e a Epralima – Escola Profissional do Alto Lima (Ponte de Lima). Refira-se ainda a abertura ao público, em 2007, da Academia de Música de Ponte de Lima.

Os estabelecimentos de ensino superior são também três, nomeadamente, a Escola Superior Agrária (Refoios do Lima) que é uma das Unidades Orgânicas que integram o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a Universidade Fernando Pessoa (Ponte de Lima) e a Universidade Aberta – Centro Local de Aprendizagem de Ponte de Lima (Ponte de Lima).

• **Desportivos**

Muitas vezes associados aos equipamentos de ensino, os equipamentos desportivos viram o seu número ser reforçado nos últimos anos, melhorando o seu índice de cobertura. Neste contexto refira-se a existência de um conjunto de 15 pavilhões desportivos colocados ao serviço da população, nomeadamente:

- Pavilhão Municipal de Ponte de Lima (Ala Sul);
- Pavilhão Municipal de Ponte de Lima (Ala Norte);
- Pavilhão Gimnodesportivo da Escola António Feijó;
- Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária de Ponte de Lima;
- Pavilhão Gimnodesportivo da Escola de Arcozelo;
- Pavilhão Gimnodesportivo da Escola da Correlhã;
- Pavilhão Gimnodesportivo da Escola de Freixo;

- Pavilhão Gimnodesportivo da Facha;
- Pavilhão Gimnodesportivo da Feitosa;
- Pavilhão Gimnodesportivo de Refoios;
- Pavilhão Gimnodesportivo de Fornelos;
- Pavilhão Gimnodesportivo de Fontão;
- Pavilhão Gimnodesportivo da Gandra;
- Pavilhão Gimnodesportivo de Vitorino dos Piães;
- Pavilhão Gimnodesportivo da Ribeira.

Para além destes pavilhões existem no concelho 7 campos de futebol com relvado sintético, nomeadamente:

- Campos do Triunfo (2);
- Campo das Lagoas;
- Campo do Cruzeiro;
- Campo da Correlhã;
- Campo de S. Martinho da Gandra;
- Campo Eng.º Fernando Magalhães.

Relativamente às piscinas, existem duas cobertas, as Piscinas Municipais de Ponte de Lima e as Piscinas Municipais de Freixo, e ainda duas ao ar livre, designadamente, a Piscina Municipal do Festival de Jardins e a Piscina da Quinta de Pentieiros.

Para além destes equipamentos de gestão pública (direta ou indireta), o município de Ponte de Lima gere ainda o Campo de Ténis Municipal de Ponte de Lima.

Resumindo, o concelho, possui um conjunto de instalações desportivas que ultrapassa uma centena de instalações nas diferentes tipologias, como os já referidos pavilhões e piscinas, mas também grandes campos (30), polidesportivos ou pequenos campos (39), salas (10), monodisciplinares (5) e instalações especiais para espetáculo (1), repartidos pelas diferentes freguesias, como se pode observar na figura seguinte, aumentando assim, significativamente, a oferta.

Figura 28 – Instalações desportivas em Ponte de Lima



Fonte: CMPL

O Axis Golfe (e piscina), o Centro Náutico de Ponte de Lima, o hipódromo de Calvelo (abandonado), o Centro Equestre Vale do Lima e o Parque da Vila, complementam esta vasta oferta de equipamentos desportivos.

• Rede de Proteção Social

A rede de equipamentos sociais de apoio e proteção vocacionados para o apoio a crianças, idosos e pessoas portadoras de deficiência reflete uma evolução positiva, contando agora com os seguintes:

Quadro 28 - Equipamentos sociais

INSTITUIÇÕES	RESPOSTAS SOCIAIS
Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima	Creche, jardim de infância, Lar de Infância e Juventude, Serviço de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos
Casa da Caridade Nossa Senhora da Conceição, P. Lima	Serviço de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos
Casa da Caridade Nossa Senhora da Conceição-Centro Comunitário de Refoios	Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Lar de Idosos
Centro Social e Paroquial de Arcozelo	Centro de Convívio
Centro Paroquial e Social de Beiral de Lima	Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário
Centro Paroquial e Social de Calheiros	Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário
Centro Social e Paroquial da Correlhã	Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Lar de Idosos,
Centro Paroquial e Social de Fornelos	Creche, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos
Centro Paroquial e Social de Rebordões Santa Maria	Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário
Centro Paroquial e Social de S. Martinho da Gandra	Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Dia, Lar de Idosos
Centro Paroquial e Social de Santa Cruz do Lima	Serviço de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos
Casa do Povo de Vitorino de Piães	Creche, Centro de Dia
Centro Paroquial e Social de Stª Maria dos Anjos	ATL, Centro de Convívio
Lar Casa de Magalhães, no Freixo	Lar de Idosos, Centro de Dia Serviço de Apoio Domiciliário
Centro Paroquial e Social de Fontão	Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Convívio, Lar de Idosos
APPACDM-Centro de Reabilitação de P. Lima	Centro de Atividades Ocupacionais
Centro Paroquial e Social da Facha	Creche, Centro de Dia, Serviço Apoio Domiciliário
Alti Cepões	Centro de Dia
Aapel - Associação dos Amigos da Pessoa Especial Limiana	Centro de Atividades Ocupacionais

Fonte dos dados: CMPL

O quadro seguinte, resulta da análise dos dados da Carta Social, que compila as respostas sociais, no âmbito da ação social, tuteladas pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (MSSS), em funcionamento em Ponte de Lima. Assim, os dados totalizam 39 equipamentos afetos à população idosa, com uma capacidade total de 1268, e um número de utentes de 1016. Relativamente a crianças e jovens, os equipamentos totalizam 39, repartidos pelas diferentes respostas sociais, com uma capacidade de 1258 utentes, estando 1047 vagas ocupadas, e 211 disponíveis.

Quadro 29 – Capacidade das respostas sociais

Resposta Social	Nº de equipamentos	Capacidade Total	Total de utentes	Vagas
População Idosa				
Centros de Convívio	5	109	66	43
Centros de Dia	9	234	162	72
Lar de Idosos e Residências	12	433	406	27
Serviço de Apoio Domiciliário	13	492	382	110
Adultos com deficiência				
Centro de Atividades Ocupacionais	2	50	47	3
Crianças e Jovens				
Centro de Atividades Ocupacionais	1	60	60	0
Creche	5	224	212	12
Estab. de Educação Pré-escolar	16	974	775	199

Fonte dos dados: www.cartasocial.pt GEP - Gabinete de Estratégia e Planeamento

Já um pouco antes da realização do PDM em vigor, e na tentativa de resolução dos problemas habitacionais de famílias residentes em barracas, o Município de Ponte de Lima tinha celebrado um protocolo com o então, Instituto Nacional de Habitação, para a construção de 86 fogos de habitação social, destinados à população residente em barracas e habitações similares, de todo o concelho, em regime de renda apoiada. Foram exemplos dessas obras, o bairro da Poça Grande em Arcozelo, com início de construção em 2001, e conclusão em 2004, contando com 3 edifícios e duas lojas, atualmente com 71 fogos, e ainda o bairro da Urbanização do Castelhão, Ardegão, Freixo e Mato, construído em 2002, e constituído por 2 edifícios e 20 fogos em banda.

Atualmente, a Câmara Municipal de Ponte de Lima tem continuado a levar a cabo um conjunto de políticas sociais com o objetivo de minimizar as condições vulneráveis em que algumas pessoas vivem, atribuindo alojamento aos agregados familiares mais necessitados. Em 2010 foi implementado o projeto 'Casa Amiga', correspondente a 12 fogos nas freguesias de Moreira, Freixo, S. Pedro D'Arcos, Cepões, Rebordões Santa Maria e Vitorino dos Piães, com construção de habitações sociais de raiz. Este projeto visa também a requalificação e adaptação de edifícios públicos, nomeadamente, as antigas escolas primárias, sendo estas transformadas em habitações, como aconteceu em 2013 nas freguesias de Vilar das Almas, Santa Cruz, Facha e Anais. Desde 2001, o Município realojou perto de 116 famílias no âmbito da habitação social.

• Saúde

O setor da saúde conta em Ponte de Lima com um hospital, o Hospital Conde de Bertiandos - Ponte de Lima, que integra a Unidade Local de Saúde do Alto Minho

(ULSAM), EPE, que por sua vez presta cuidados de saúde primários, diferenciados e continuados, numa área de influência que corresponde ao distrito de Viana do Castelo.

Atualmente, o Serviço de Urgência da ULSAM é constituído por 2 Serviços de Urgência Básico (Ponte de Lima e Monção) e 1 Serviço de urgência Médico-Cirúrgico (Viana do Castelo).

O Hospital Conde de Bertiandos, presta ainda serviços de cuidados de saúde hospitalares e serviços de cuidados continuados integrados.

Integra ainda a referida Unidade Local de Saúde, o Centro de Saúde de Ponte de Lima/Freixo, que conta com Unidades de Saúde Familiar, (USF), e respetivas extensões, Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) e as Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) com a seguinte distribuição: UCSP Refoios e Fontão; USF-B Lethes e Extensão de Saúde de Vitorino de Piães, USF-B Mais Saúde e Extensão de Moreira, USF-A Vale do Lima e Extensão de Saúde de São Martinho da Gandra, USF-A Freixo Saúde, UCC Saúde Mais Perto e ainda a USAG de Ponte de Lima.

O setor privado, disponibiliza ainda à população local, um conjunto de serviços de saúde privados como a Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Ponte de Lima, entre outras clinicas privadas, de diferentes especialidades como a dentária, análises clínicas, fisioterapia, etc., num total de aproximadamente três dezenas de unidades.

Em termos de indicadores de saúde, refira-se para Ponte de Lima, os 4,6 enfermeiros por 1000 habitantes, 1,8 médicos por 1000 habitantes, contra os 6,5 e 3,3 respetivamente no Minho-Lima, dados de 2015.

- **Cultura**

Aquando da realização do PDM em vigor, o concelho detinha já uma “densa rede de instituições culturais, recreativas e desportivas, com papel relevante na preservação e divulgação da cultura tradicional, e no fomento do convívio através de formas de ocupação dos tempos livres (desporto, danças e cantares tradicionais, música, ...)”. Assinalava também, uma forte iniciativa da autarquia na criação de equipamentos de utilização coletiva para a valorização dos recursos culturais locais e dinamização de novas iniciativas.

Nos últimos anos a autarquia tem reforçado a criação de equipamentos culturais, muitos deles associados a edifícios com valor patrimonial, recuperando-os e colocando ao dispor dos munícipes como o Museu Rural (inaugurado em 2001) e atual Centro de Interpretação do Território, o Arquivo Municipal (adaptando a Casa do Calvário), Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima, instalado no Paço do Marquês e inaugurado em 2016, e Centro de Interpretação do Vinho Verde, instalado num imóvel classificado como de Interesse Público - a Casa Torreada dos Barbosa Aranha, o Museu do Brinquedo Português, para além da Biblioteca Municipal, a reabilitação do Teatro Diogo Bernardes, o Espaço Internet (inaugurado em 2003), o Museu dos Terceiros (2001), a Torre da Cadeia Velha com o seu espaço de exposição e loja de turismo, a Capela das Pereiras (1998 exposições, espetáculos, miradouro, etc.), o Paço do Marquês, a Oficina das Artes na Casa do Arnado, com Albergue de Peregrinos, entre outros.

Das aproximadamente 140 associações, 56 são de cariz cultural e recreativa (37 de cariz desportivo), repartidas por todo o território concelhio, e que prestam um importante serviço de valorização cultural e etnográfico, mantendo muitas das tradições locais vivas.

• **Recreio e Lazer**

Os equipamentos de utilização coletiva como a EXPOLIMA, Pavilhão de Feiras e Exposições, Albergue de Peregrinos, Ecovias, Parque de Campismo das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, Quinta Pedagógica de Pentieiros, os diversos parques e jardins públicos, as áreas de recreio fluvial, as ecovias, etc. albergam e servem de palco a diversos acontecimentos ao longo do ano. Destacam-se, pela sua dimensão, a Feira do Cavalo, a Feira de Caça, Pesca e Lazer, a Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais, o Festival Internacional de Jardins, a Vaca das Cordas, as Feiras Novas entre muitos outros acontecimentos de cariz cultural e recreativos, que anualmente permitem atividades de recreio e de lazer aos limianos, e que atraem nos últimos anos mais de um milhão de visitantes ao conjunto destas atividades.

De referir igualmente a realização de diversas atividades culturais nos Espaços Urbanos da Vila, promovidas pela Câmara Municipal e que servem a população de forma gratuita, tal como o Festival Percursos da Música por exemplo.

5.6 - Infraestruturas Urbanísticas

5.6.1 - Rede Viária

O território de Ponte de Lima, ocupando uma área central no contexto da sub-região do Alto Minho, é servido por dois eixos estruturantes, que atravessam os concelho de norte a sul e de este a oeste e que facilitam a acessibilidades aos principais polos urbanos da Região Norte e do país, destacando-se:

- Itinerário Principal Nº 1/Autoestrada Nº 3 (IP1/A3) – Eixo rodoviário que percorre o concelho longitudinalmente e que liga o Porto a Valença, servindo Ponte de Lima como ponto intermédio nos nós de Anais, Ponte de Lima e nó de acesso à A27 e IC28.
- Itinerário Principal Nº 9/Autoestrada N.º 27 (IP9/A27) – Eixo rodoviário transversal que permite uma ligação ao litoral minhoto, nomeadamente a Viana do Castelo, terminando parte do troço em Ponte de Lima, permitindo um acesso à A3 e ao IC28, com nós em Estorãos, Arcozelo e ao nó do IC28, em Refoios do Lima.
- Itinerário Complementar n.º 28 (IC28) – Eixo de ligação transversal entre Ponte de Lima (A27) aos Arcos de Valdevez e a Ponte da Barca (futura ao Lindoso) a nascente, permitindo uma continuação do fluxo do IP9/A27.

Estas vias permitem ligações rápidas a aeroportos internacionais, como o de Sá Carneiro no Porto em 50 minutos e ao aeroporto de Vigo e de Santiago de Compostela, em 40 e 1h30 minutos, respetivamente, a portos de mar como o de Leixões, Viana do Castelo e Vigo, e ainda a grandes centros urbanos como Viana do Castelo em 20 minutos, Braga em 30 minutos, Vigo em 50 minutos, Porto numa hora e Lisboa, em cerca de 4 horas.

Relativamente à Rede Rodoviária Nacional, refira-se ainda:

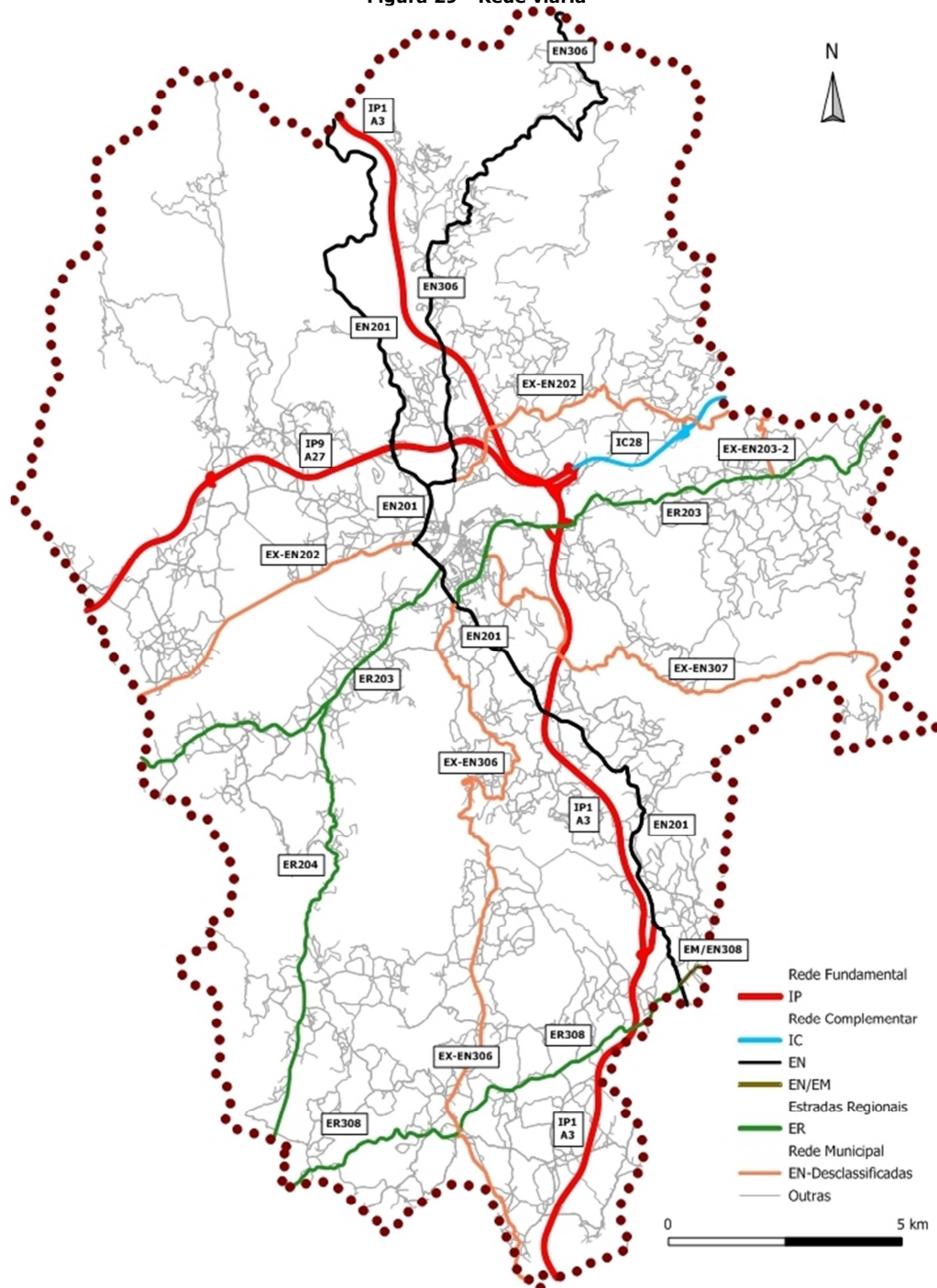
- a E.N. 201 que permite a ligação a Braga e Valença;
- a E.N. 306 que liga a Paredes de Coura;
- a ER 308 e EN/EM 308 que permite a ligação a Vila Verde e à linha ferroviária do Minho a oeste.
- Mas também a E.N. 202 (desclassificada) que liga a Viana do Castelo a Ponte da Barca e aos Arcos de Valdevez, na margem norte do rio Lima;

- a E.R. 203 que também liga a Viana do Castelo e Ponte da Barca, mas paralela à margem sul do rio Lima e;
- a E.R. 204 que segue, a sul, para Barcelos.

Para além destas, Ponte de Lima é ainda servido por um conjunto de Estradas Municipais (E.M.) e de Caminhos Municipais (C.M.), numa rede bastante extensa que promove a ligação entre as freguesias do concelho (Planta Nº 6 dos Estudos de Caraterização).

Na ultima década, a autarquia de Ponte de Lima tem apostado na beneficiação desta rede viária, uma de carácter mais urbana como é exemplo a requalificação da Rua Conde de Bertiandos, Rua da Ponte de Castro, a requalificação da Avenida António Feijó, etc., mas também a execução, por parte das entidades competentes, dos nós de Estorãos, de Arcozelo e de Refoios, concretizados após aprovação do PDM em vigor, respetivamente, dois no IP9 e um no IC 28, e que permitiram melhorar as acessibilidades locais, com reflexos na urbanização de determinadas freguesias e na dinamização de áreas de atividades económicas.

Figura 29 - Rede viária



5.6.2 - Redes de Drenagem e Abastecimento de Água

Em termos de abastecimento de água, verifica-se uma cobertura total dos principais aglomerados, totalizando 12 sistemas de abastecimento de água, estando ainda previstos mais dois, um em Moreira do Lima e outro em Refoios do Lima.

Os dados fornecidos pela autarquia permitem verificar que, para o conjunto do concelho, a taxa de cobertura da rede de abastecimento de água (2018), cifra-se nos 72% de cobertura.

Quadro 30 - Disponibilidade de abastecimento de água, 2016

Freguesia	N.º Alojamentos (Censos 2011)	N.º Alojamentos com Serviço Efetivo	Total de Alojamento com Serviço Disponível	Taxa de Cobertura
Anais	535	157	363	68%
Arca e Ponte de Lima	2051	2051	2051	100%
Arcos	333	239	239	72%
Arcozelo	1758	1476	1476	84%
Ardegão, Freixo e Mato	961	544	714	74%
Associação de Freguesias do Vale do Neiva*	642	171	444	69%
Bárrio e Cepões	474	135	317	67%
Beiral do Lima	403	125	245	61%
Bertiandos	188	143	143	76%
Boalhosa	138	106	106	77%
Brandara	224	161	161	72%
Cabaços e Fojo Lobal	494	101	291	59%
Cabração e Moreira do Lima	619	326	350	57%
Calheiros	458	226	226	49%
Calvelo	388	95	260	67%
Correlhã	1216	817	817	67%
Estorãos	365	170	170	47%
Facha	674	431	488	72%
Feitosa	733	706	706	96%
Fontão	521	402	402	77%
Fornelos e Queijada	884	394	617	70%
Friastelas	262	145	178	68%
Gandra	577	392	427	74%
Gemieira	305	112	177	58%
Gondufe	270	11	132	49%
Labruja	268	46	181	68%
Labrujó, Rendufe e Vilar do Monte	283	76	222	78%
Navió e Vitorino de Piães	801	489	525	66%
Poiares	338	97	193	57%
Refoios do Lima	1247	640	734	59%
Ribeira	900	744	744	83%
Sá	189	147	147	78%
Santa Comba	272	220	220	81%
Santa Cruz do Lima	261	87	177	68%
Rebordões Santa Maria	471	191	266	56%
Seara	282	161	161	57%
Serdedelo	207	85	159	77%
Rebordões Souto	524	156	311	59%
Vitorino das Donas	461	280	280	61%

Fonte dos dados: CMPL, 2017

As freguesias de Arca e Ponte de Lima apresentam uma taxa de cobertura total, com a freguesia da Feitosa, também próxima desse valor máximo.

A rede de abastecimento, que tem a abrangência territorial que mostra a imagem seguinte, tem uma extensão de 934,7 km, e é constituída pelas seguintes infraestruturas:

- N.º de Reservatórios: 43*
- N.º de Estações Elevatórias: 16**
- N.º de Estações de Tratamento (ETA): 10***
- N.º de Origens de Água/Captações: 14

*Capacidade de reserva de água na adução e distribuição – 4480 m³

**Existem mais 9 Estações Elevatórias que correspondem a captações.

** Uma vez que as ETA's referidas só possuem as etapas de correção de pH e desinfecção, a designação utilizada é "Instalação de Tratamento".

Figura 30 - Rede de abastecimento de água ao concelho de Ponte de Lima

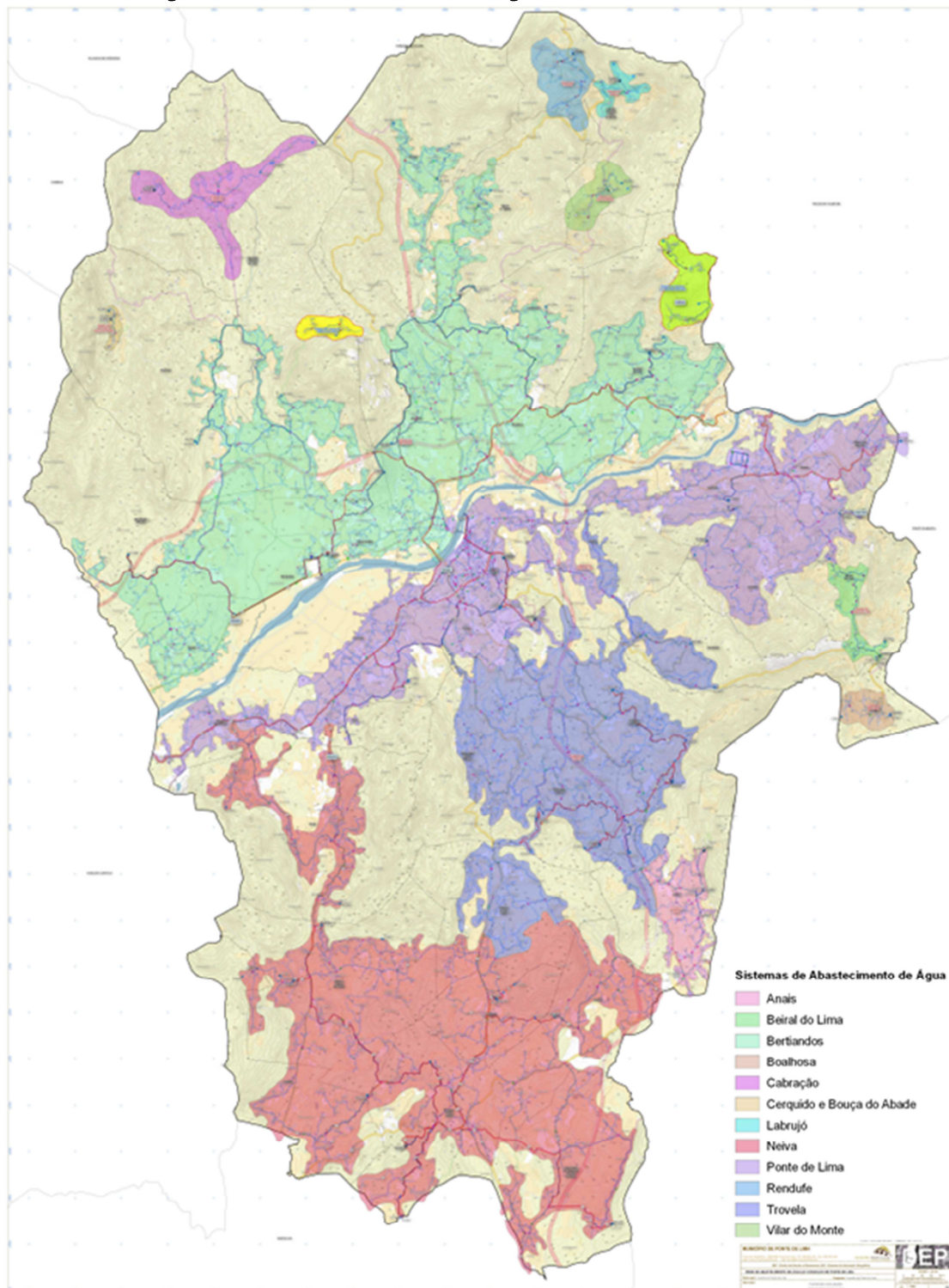
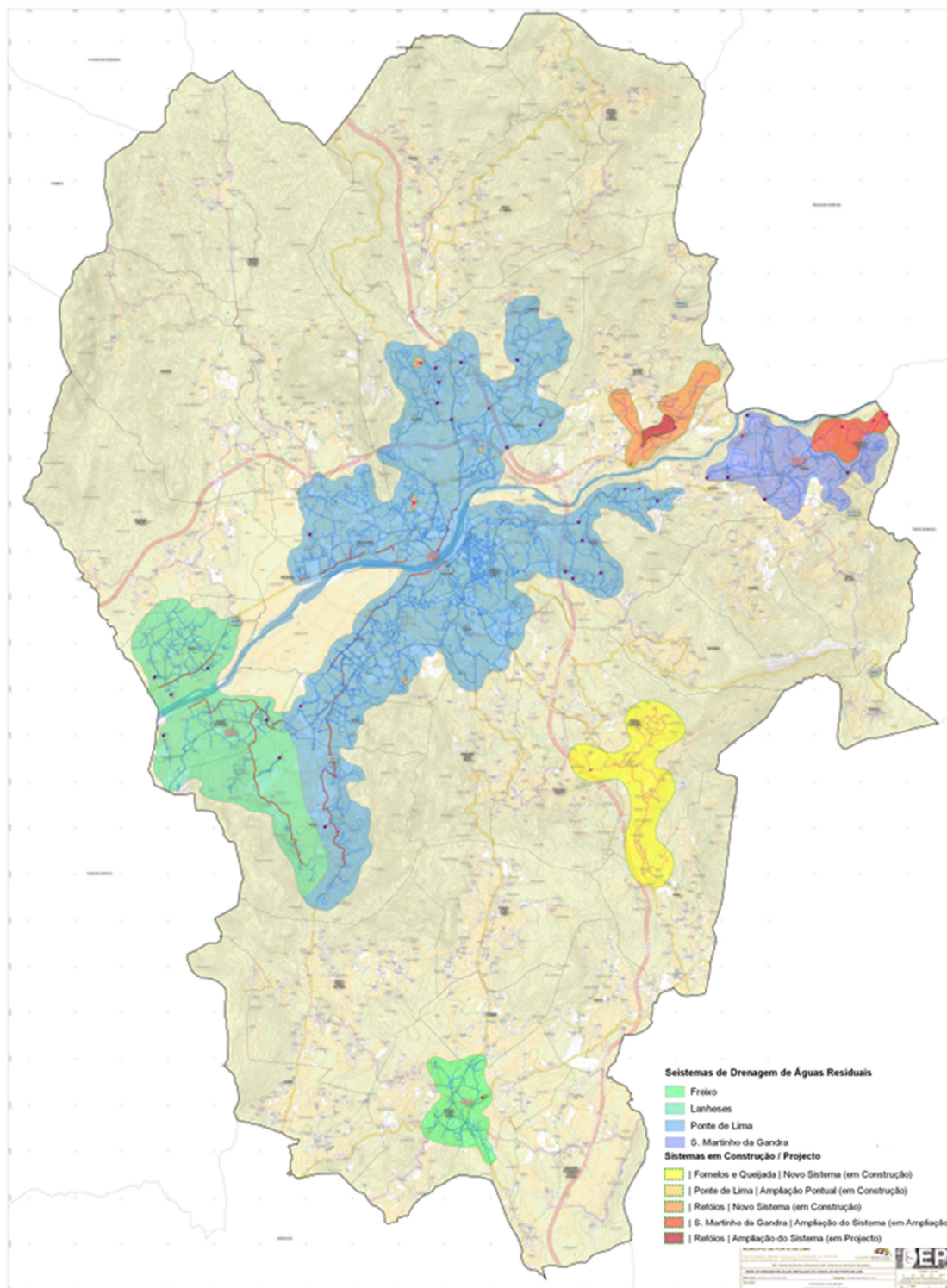


Figura 31 - Rede de drenagem de águas residuais do concelho de Ponte de Lima



Fonte: CMPL, Gabinete SIG.

No que diz respeito à rede de drenagem de águas residuais no concelho, esta é constituída por 4 sistemas - Freixo, Lanheses, Ponte de Lima e Gandra - que cobrem uma vasta área das freguesias ribeirinhas (rio Lima), às quais se junta o sistema do Freixo, a sul do concelho e que se pode observar na imagem supra.

De forma a reforçar esta rede encontra-se em fase de construção ou projetadas, uma ampliação do sistema de Ponte de Lima e de Gandra, um novo sistema em Fornelos e Queijada, e ainda outro em Refoios, que também prevê a sua ampliação. O sistema atual integra ainda as seguintes infraestruturas:

- Extensão das Redes de Drenagem: 457,8 Km
- N.º de Estações Elevatórias: 36
- N.º de Ramais: 5606
- N.º de Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR): 2

Assim, e de acordo com os dados fornecidos pela autarquia, algumas freguesias apresentam uma cobertura de 100%, como é o caso de Ponte de Lima e Arca, seguido da Feitosa com 81%. As restantes freguesias com acesso a este serviço, apresentam valores próximos ou acima dos 50%, tendo as remanescentes valores residuais, o que resulta num valor global de 38% para o concelho.

Quadro 31 - Disponibilidade de drenagem de águas residuais

Freguesia	N.º Alojamentos (Censos 2011)	N.º Alojamentos com Serviço Efetivo	Total de Alojamento com Serviço Disponível	Taxa de Cobertura
Anais	535	0	20	4%
Arca e Ponte de Lima	2051	2051	2051	100%
Arcos	333	4	7	2%
Arcozelo	1758	990	1188	68%
Ardegão, Freixo e Mato	961	158	346	36%
Associação de Freguesias do Vale do Neiva*	642	0	0	0%
Bárrio e Cepões	474	13	13	3%
Beiral do Lima	403	4	8	2%
Bertiandos	188	100	118	63%
Boalhosa	138	0	0	0%
Brandara	224	62	113	50%
Cabaços e Fojo Lobal	494	0	0	0%
Cabração e Moreira do Lima	619	2	4	1%
Calheiros	458	96	135	29%
Calvelo	388	0	0	0%
Correlhã	1216	580	872	72%
Estorãos	365	0	0	0%
Facha	674	292	325	48%
Feitosa	733	591	591	81%
Fontão	521	266	337	65%
Fornelos e Queijada	884	134	307	35%

Friastelas	262	9	15	6%
Gandra	577	210	319	55%
Gemieira	305	24	35	11%
Gondufe	270	0	0	0%
Labruja	268	0	0	0%
Labrujô, Rendufe e Vilar do Monte	283	0	0	0%
Navió e Vitorino de Piães	801	0	0	0%
Poiães	338	0	0	0%
Refoios do Lima	1247	1	114	9%
Ribeira	900	437	490	54%
Sá	189	78	108	57%
Santa Comba	272	110	159	58%
Santa Cruz do Lima	261	2	160	61%
Rebordões Santa Maria	471	6	17	4%
Seara	282	105	180	64%
Serdedelo	207	0	0	0%
Rebordões Souto	524	0	12	2%
Vitorino das Donas	461	172	271	59%

Fonte dos dados: CMPL, 2017

Uma vez que o cadastro das infraestruturas de drenagem e de abastecimento de água se encontra em fase final de realização, não nos foi ainda possível traduzir essa informação espacialmente, em planta, nem sistematizar em quadro a sua dimensão. Contudo, tendo em conta a sua importância para a elaboração da Proposta de Ordenamento, aguardamos a sua conclusão para tratar e integrar a informação considerada relevante (Ver Planta Nº 7 dos Estudos de Caracterização).

5.6.3 - Distribuição de energia

Relativamente aos elementos necessários para a caracterização da rede de distribuição de energia ao concelho e de telecomunicações, consultámos os dados disponíveis na cartografia de referência, assim como a informação disponível na página web da Rede Elétrica Nacional (REN).

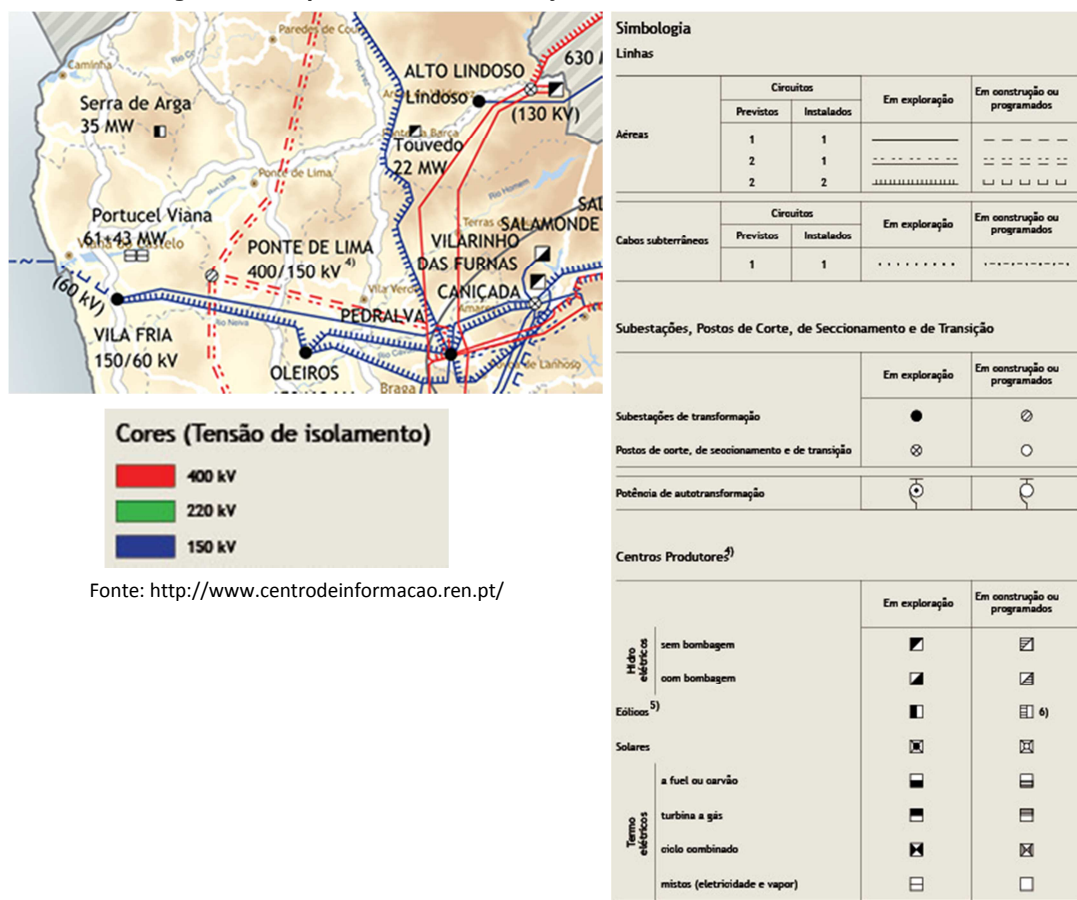
Muito embora o território concelhio seja atravessado a sul, na direção este/oeste por uma linha de muito alta tensão (150 KV), o concelho de Ponte de Lima é servido pela Subestação de Energia da Feitosa, com uma potência de 5 MVA, alimentada por uma linha de 60 kV proveniente de Viana do Castelo, reforçada por uma outra subestação localizada junto àquela, com a potência de 20 MVA. Esta subestação tem uma saída de 60 kV com destino a Monção e quatro saídas de 15 kV.

Junto ao rio Mestre, entre o Bárrio e a Labruja, existe uma mini-hídrica a qual está ligada à Rede Nacional de Produção, sendo posteriormente injetada, a energia produzida, na rede de distribuição através de uma subestação aumentadora de tensão.

A distribuição em média tensão é feita por linha aérea de 15 kV, alimentando por mais de duas centenas de postos de transformação, sendo esta rede alimentada por via apenas subterrânea na área urbana de Ponte de Lima e nas urbanizações mais recentes.

Relativamente à Rede Nacional de Transporte de Energia Elétrica, a nível do concelho de Ponte de Lima, tal como se pode verificar no extrato do mapa nacional da localização das Centrais do Sistema Elétrico de Serviço Público (SEP), Linhas e subestações da Rede Elétrica Nacional (REN), prevê-se a construção de uma nova linha num eixo norte/sul com respetiva subestação de transformação localizada nos limites do concelho a sudoeste.

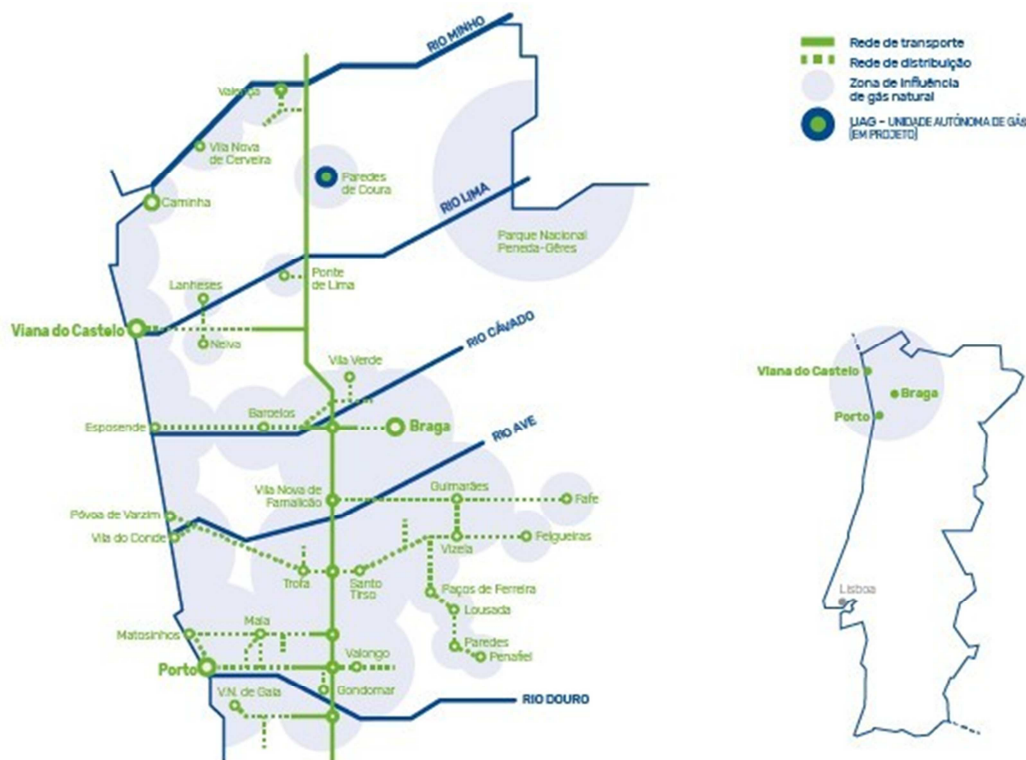
Figura 32 - Mapa Nacional da localização das Centrais do Sistema Elétrico



5.6.4 - Rede de Gás Natural

O concelho de Ponte de Lima é servido, ao nível da distribuição de gás, pela concessionária Portgás, sendo o território municipal atravessado, no sentido sul norte, pela Rede Primária (rede de transporte de gás). De referir que a rede secundária (de ligação aos consumidores) tem a sua zona de influência de gás natural apenas na área urbana da Vila de Ponte de Lima.

Figura 33 - Mapa da Área de Concessão da REN Portgás Distribuição



Fonte: <http://www.edpgasdistribuicao.pt/index.php?id=326>

5.6.5 - Rede de Transportes Coletivos/Transportes escolares

A Rede de Transportes públicos no território municipal de Ponte de Lima é constituída por circuitos que ligam a Vila de Ponte de Lima, a partir do seu Centro Coordenador de Transportes, aos concelhos vizinhos e ainda às cidades do Porto, Braga e Viana do Castelo.

Os percursos de circulação das carreiras faz-se, fundamentalmente, pelas Estradas Regionais, Nacionais ou Municipais que atravessam e/ou servem o concelho. Os operadores, em número de 15, são constituídos por empresas que operam a nível regional e a nível nacional como é o caso da Rede de Expressos que garante a ligação a Lisboa.

Assim sendo, identificam-se, segundo o seu destino, os operadores desses transportes coletivos:

- **Arcos de Valdevez e Ponte da Barca** – Grupo Auto Viação Cura;
- **Paredes de Coura** – TRANSDEV e Auto Viação do Minho;
- **Monção e Valença** – Rede de Expressos;
- **Viana do Castelo** – AVIC;
- **Braga** – TRANSDEV, Rede Expressos e EBA Transportes;
- **Barcelos** – TRANSDEV;
- **Famalicão** – Rede Expressos;
- **Porto** – Rede Expressos, OVNITUR, Barquense e Auto Viação do Minho.

5.7 - Sistema Urbano e Povoamento

Para a caracterização do sistema urbano municipal de Ponte de Lima foi cruzada a informação relativa à dinâmica urbanística e económica das freguesias, a sua população residente, o nível de serviço disponível pelas diversas tipologias de equipamentos de utilização coletiva, assim como as características da rede viária nacional e municipal.

Foram, igualmente, tidos em consideração, as características urbanas das sedes das freguesias e de alguns lugares urbanos que, pelas suas características, apresentam relevância para o grau de urbanização do seu conjunto, assim como o grau de concentração de estabelecimentos destinados a atividades económicas.

Aqui, a melhoria da rede viária, que colocou o concelho num eixo central no que diz respeito às acessibilidades regionais e nacionais, joga também um papel importante na afirmação do concelho e da vila de Ponte de Lima como centro urbano estruturante na Região Norte, com capacidade de atração de visitantes nacionais e estrangeiros, e de fixação de residentes e de empresas, com resultados positivos na economia local e na

qualidade de vidas das populações. Destacamos a A3, com ligação a sul e a norte do país, a Espanha, a ligação ao litoral, à A28, pelo IP 9, assim como a ligação ao interior, pelo IC 28.

No concelho, a rede de equipamentos de utilização coletiva e instituições culturais é densa, tendo a autarquia desenvolvido uma importante rede de serviços culturais sediados em edifícios com valor patrimonial, ao mesmo tempo que aposta nas áreas de recreio e lazer ao livre, numa clara aposta de complementaridade entre a oferta disponibilizada aos limianos e aos turistas que visitam o concelho. Ao nível dos equipamentos de utilização coletiva denota-se uma grande transformação na rede escolar, com uma concretização do previsto na Carta Educativa local, que correspondeu a uma reorganização organizativa e espacial. Esta dinâmica verificada na rede escolar, veio beneficiar também a oferta de equipamentos desportivos, com uma melhoria da cobertura municipal, conferindo ao concelho uma área desportiva útil num nível muito satisfatório.

Ao nível do setor terciário, para além da vila, atualmente existem alguns polos de especialização das atividades terciárias, sobretudo nas freguesias a sul como Freixo, Mato e Sandiães, mas também Queijada e Anais a sudeste, se juntaram às que acompanham o rio Lima, quer na margem norte quer na margem sul. Algumas freguesias a norte e noroeste do concelho também se têm especializado na mão de obra empregue neste setor, de que são exemplos Cepões e Bárrio a norte e, Cabração e Estorãos a noroeste.

Recentemente, verificou-se também um crescente desenvolvimento de outras freguesias, no que diz respeito a este indicador, que viram os seus aglomerados populacionais beneficiar das novas acessibilidades, nomeadamente as que são servidas pelos nós rodoviários das autoestradas, ou dos IC's, como são exemplo Fornelos, Bertiandos, Arcos, etc.

Os novos espaços de atividades económicas, que têm permitido um reordenamento da localização e enquadramento ambiental destas atividades, como é exemplo o Polo Industrial das Oficinas do Granito das Pedras Finas, o Polo Industrial e Empresarial da Queijada, ou o Polo Industrial e Empresarial da Gemieira, entre outros.

Estes aspetos são demonstrados em capítulos anteriores deste relatório, onde se verifica que o grau desejado de consolidação urbana é uma realidade, tendo contribuindo para uma melhor hierarquização do sistema urbano, nomeadamente das diferentes freguesias, tendo ainda o desenvolvimento dos planos territoriais permitido o ordenamento dos usos do solo, com a consequente organização dos espaços destinados às atividades económicas, como são os casos do PU das Oficinas de Cantaria das Pedras Finas, do Polo Industrial e Empresarial da Gemieira, o Polo Industrial e Empresarial da Queijada.

Deste modo foi determinante cruzar a informação espacializada, em diversas plantas e a informação recolhida e tratada nos capítulos anteriores que consubstanciam o presente estudo de caracterização global do concelho.

Nº de Ordem

Nº de Ordem	Cor
1	Dark Orange
2	Medium Orange
3	Light Orange
4	Very Light Orange

0 5 km

Ao nível concelhio, o sistema urbano caracteriza-se por um sistema hierárquico constituído por um conjunto de quatro grupos de freguesias e lugares, destacando-se um **grupo central** que constitui o primeiro nível do sistema e que integra as ex-freguesias de Arca e de Ponte de Lima, e parte de Arcozelo. Para além de se encontrar numa localização geográfica central para onde convergem os principais eixos viários, constitui-se esta área como um polo central no contexto municipal e mesmo supramunicipal. Neste grupo, incluem-se, ainda parte da freguesia de Ribeira e da Feitosa que apresentam, no contexto municipal, uma variação populacional e de edifícios bastante positiva à qual não será alheia a expansão urbana da vila de Ponte de Lima que se expande às freguesias vizinhas.

Num **segundo nível hierárquico** e na metade ocidental do concelho, podemos incluir as freguesias que apresentam núcleos urbanos que revelam uma dinâmica socioeconómica própria, como é o caso da Correlhã, Bertiandos e Santa Comba, beneficiando das boas acessibilidades ao principal centro urbano do concelho, mas também aos centros urbanos de concelhos vizinhos. Destaca-se ainda neste grupo, uma parte da freguesia de Arcozelo – a norte- com uma dinâmica industrial e centralidade nesta área do concelho. Gemieira e Gandra assumem também uma centralidade, neste segundo nível, estas na metade oriental do concelho. Regista-se ainda que, para além do eixo nascente/poente ribeirinho com Ponte de Lima à cabeça, existe uma emergente centralidade complementar da ex-freguesia do Freixo, a sul do concelho.

Ainda no eixo central paralelo ao rio Lima, concentram-se um outro grupo de freguesias integrantes do **terceiro nível hierárquico**, como Santa Cruz do Lima e Refoios do Lima, a este e, Fontão, Vitorino das Donas, e ainda Seara e Vitorino dos Piães, a oeste e, um núcleo em Queijada/Anais, que beneficiam de boas acessibilidades e que demonstram, para além de uma dinâmica urbana e populacional, uma oferta industrial e empresarial a destacar, pelo menos nos seus núcleos centrais, em contraste com a dispersão das suas restantes áreas. Nestes, verifica-se ainda uma estruturação e consolidação do seu sistema urbano e um reforço do seu dinamismo, acompanhada também por uma dispersão populacional e do seu edificado.

Num **quarto nível**, encontram-se as restantes freguesias, umas num processo de consolidação urbana, com dinâmicas positivas ou estáveis em termos populacionais, e com alguma dinâmica económica, outras com regressões populacionais mas com alguma dinâmica no setor económico relacionado com o turismo.

Como planta de trabalho futuro, de acordo com os critérios de reclassificação do futuro solo urbano, optámos por espacializar numa planta as áreas classificadas como solo urbano, (Ver Planta nº 9 dos Estudos de Caraterização). No futuro, na fase de proposta de Plano será essencial proceder ao seu cruzamento com as áreas, efetivamente, urbanizadas.

Relativamente a essa Planta do Solo Urbano, que corresponde à espacialização do Espaço Urbano e Urbanizável definido no PDM em vigor e que corresponde a 4556 ha, verifica-se que o espaço urbano e urbanizável ocupa cerca de 14% do território municipal.

5.8 - Usos do Solo

Para a elaboração da Planta de Situação Existente - PSE (Planta nº 8 dos Estudos de Caraterização), que retrata e espacializa os usos do solo à data do início dos trabalhos de revisão do PDM, foi utilizada como base a informação recolhida na cartografia de referência, homologada em 2016, a qual foi submetida a uma reclassificação. Foi também realizada a necessária adequação aos conceitos utilizados em ordenamento do território, nomeadamente aqueles que decorrem da Lei de Bases e do RJIT, assim como os ajustes espaciais decorrentes dos trabalhos de campo entretanto realizados e do conhecimento do território concelhio.

Deste modo, classificámos o solo rural e o solo urbano, com os usos dominantes identificados em cada área:

No Solo Rural:

- Área Agrícola;
- Área Agroflorestal;
- Área Natural (áreas predominantes de afloramentos rochosos);
- Floresta de Produção (áreas dominadas por plantações de eucaliptos ou pinheiros);
- Floresta mista (áreas onde predominam as folhosas, os eucaliptos e/ou pinheiros);
- Folhosas;
- Invasoras (áreas onde dominam as plantas invasoras, de porte arbustivo e arbóreo, mais comuns em Ponte de Lima, como sejam, as Acácias (austrálias e mimosas), as Robínias ou as Hakeas;
- Matos e Incultos;

- Exploração de Recursos Geológicos.

No Solo Urbano:

- Áreas edificadas (incluindo as habitações e os edifícios de menores dimensões destinados a outras funções, tais como atividades económicas e equipamentos de utilização coletiva);
- Espaços de atividades económicas (onde se identificam comércio, serviços, grandes superfícies, áreas industriais, etc);
- Equipamentos de Utilização coletiva (especializaram-se, fundamentalmente, aqueles que apresentam maiores dimensões ou são estruturantes);
- Espaços Verdes e Espaços Urbanos (onde se especializam quer os parques e jardins e os logradouros quer as praças e os largos);
- Infraestruturas (identificam-se as infraestruturas elétricas, de abastecimento e drenagem, entre outras).

Os usos do solo identificados na correspondem, em percentagem de ocupação do solo, às seguintes áreas:

Quadro 32 – Solo Rústico na PSE

SOLO RUSTICO	%
Área Agrícola	26,0
Área Agroflorestal	2,1
Área Florestal	58,5
Área Natural	3,4
Exploração de Recursos Geológicos	0,3
TOTAL	90,3

De referir que na área florestal, sendo predominante as áreas de matos e/ou incultos (23,5%), a floresta de produção representa 15,6% e a floresta mista 19,2%.

No que diz respeito às áreas identificadas como integrantes do solo urbano, em percentagem de ocupação, identificamos as seguintes:

Quadro 33 – Solo Urbano na PSE

SOLO URBANO	%
Áreas Edificadas + Logradouro + Acessos	2,5
Espaços de Atividade Económicas	0,3
Equipamentos de Utilização Coletiva	0,3
Infraestruturas	3,5

De referir que nas áreas edificadas foram contabilizadas neste âmbito as edificações que correspondem a 1,7%; a este valor agregámos uma média ponderada entre as áreas ocupadas pelos logradouros das habitações e os respetivos acessos. Relativamente às infraestruturas, estas englobam a rede viária, as infraestruturas elétricas, assim como as infraestruturas de saneamento e abastecimento de água, correspondendo a 3,5%. Os espaços verdes, os espaços urbanos, os leitos dos cursos de água contabilizam 3,1% do território.

5.9 - Servidões e Restrições de Utilidade Pública

Relativamente às condicionantes, muito embora estejamos conscientes que o seu “carregamento” na planta que integra a 2ª Fase – Estudos de Caracterização - (Planta nº 10), ainda não é completo, optámos por apresentá-la visando a sua correção e auxiliar na delimitação de todas as servidões e restrições utilidade pública. Naturalmente que algumas condicionantes carecem de atualização, como é o caso das áreas percorridas por incêndios, outras serão substituídas, como é o caso da Reserva Agrícola e da Reserva Ecológica Nacionais. Constituí, deste modo, um primeiro esboço da Planta de Condicionantes, integrando assim esta fase de caracterização.

6 - BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Carlos A. Brochado, (coord) (2007) "*Ponte de Lima uma Vila Histórica do Minho*", Camara Municipal de Ponte de Lima.
- ALONSO, Joaquim, M. (coord) (2008) "*As condições naturais e o território de Ponte de Lima*"; Ponte de Lima.
- CANCELA de Abreu (coord) (2004) "*Contributo para a Identificação e Caracterização da Paisagem de Portugal Continental*". DGOTDU, Lisboa.
- CCDRN (2006). Plano Regional de Ordenamento do Território para a Região do Norte. Termos de Referência. Porto.
- CMPL (2006) "Carta Educativa do Concelho de Ponte de Lima". Câmara Municipal de Ponte de Lima.
- CMPL (2012) "Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Ponte de Lima". Caderno I e II. Câmara Municipal de Ponte de Lima
- CMPL (2015) "*Caracterização Populacional e do Tecido Empresarial de Ponte de Lima e NUT III Minho-Lima*". Câmara Municipal de Ponte de Lima.
- CMPL (2018) "Relatório do Estado do Ordenamento do Território de Ponte de Lima". Câmara Municipal de Ponte de Lima.
- CMPL (sem data) "*Carta Desportiva do Município de Ponte de Lima*". Câmara Municipal de Ponte de Lima.
- CMPL "*Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios - 2013 - 2017*". Caderno I - Diagnóstico e Caderno II - Plano de Ação. Câmara Municipal de Ponte de Lima.
- Conselho Local de Ação Social de Ponte de Lima; (2013) "*Diagnostico Social de Ponte de Lima*". Câmara Municipal de Ponte de Lima.
- CORREIA, Teresa Pinto; CANCELA de ABREU, António; OLIVEIRA, Rosário. (2001). "*Identificação de Unidades de Paisagem: metodologia aplicada a Portugal continental*", Finisterra: Revista Portuguesa de Geografia [online] 36(72).
- DGEEC (2017) "*Regiões em números 2015/2016 - Norte*", Volume I. Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Lisboa.

- DGRF (Direção-Geral dos Recursos Florestais), Direção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho (DRAEDM) e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), (2006). *Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alto Minho*.
- DHVTECNOPOR (2000) "*PDM de Ponte de Lima – Relatório*". Câmara Municipal de Ponte de Lima.
- INE, (vários anos) "Anuários Estatísticos da Região Norte" Instituto Nacional de Estatística, I.P. Lisboa.
- SWANWICK, Carys; LAND USE CONSULTANTS. (2002). "*Landscape Character Assessment - Guidance for England and Scotland*". Countryside Agency, Edinburgh: Cheltenham and Scottish Natural Heritage.

Equipa Técnica

A equipa técnica é constituída por técnicos que integram as entidades envolvidas, a saber:

Vastus, Lda

Coordenação	Isabel Maria Matias
Geógrafo	Pascal de Moura Pereira
Engenheira Ambiental	Inês Costa
Arquiteto	Adriano Manuel Borges
Geógrafa (Paisagem)	Andreia Pereira

Câmara Municipal de Ponte de Lima

Chefe de Divisão de Obras e Urbanismo	Nuno Amorim
Chefe de Divisão de Estudos e Planeamento	Rogério Pereira
Coordenadora Gabinete Terra	Susana Zamith
Sistemas de Informação Geográfica	Carlos Pereira